Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 620
Novembro 1984
Terça-feira

27

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Soares *fará mesmo* comunicação ao País

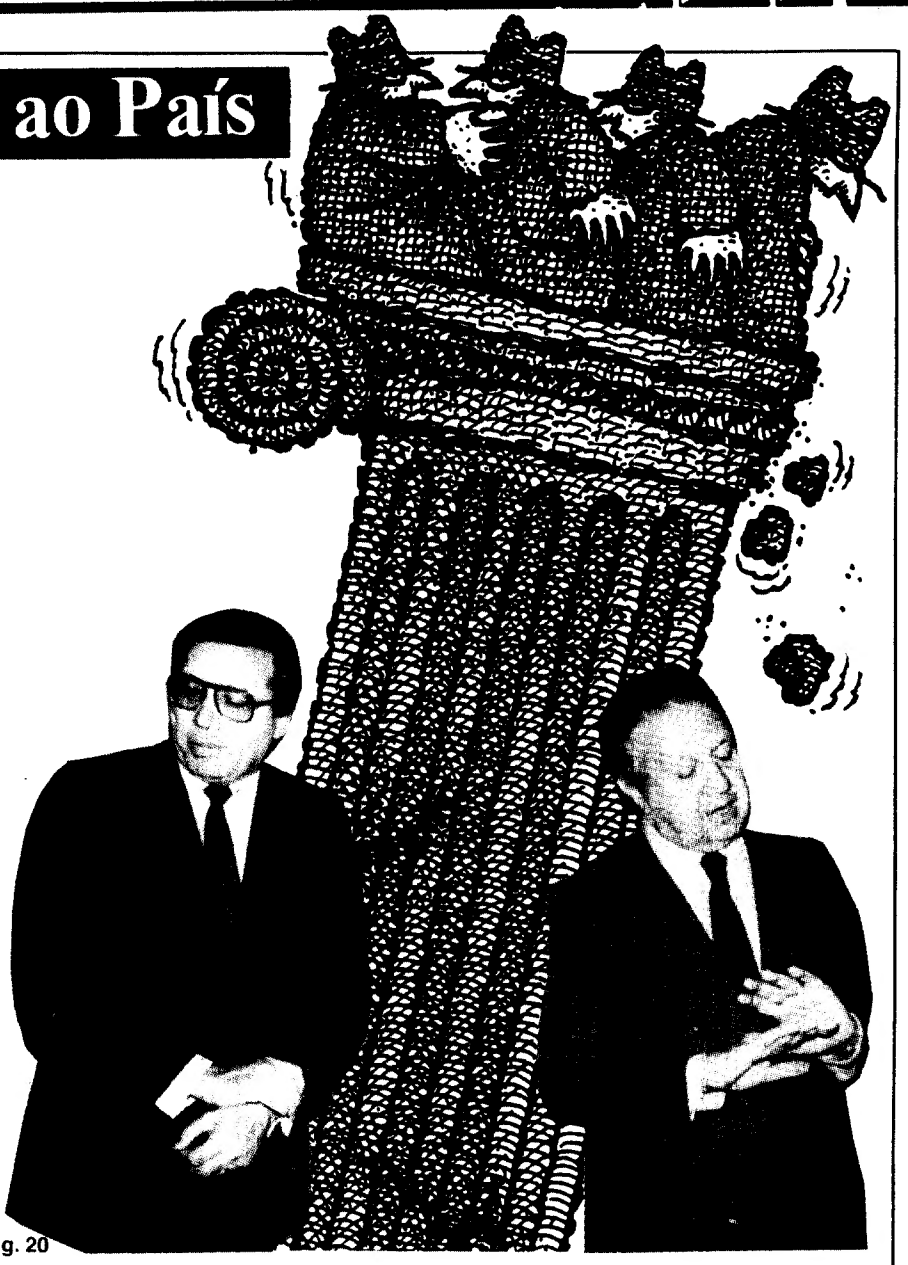
PS diz-se disposto a "partir a loiça"

...se o PSD não ceder

O bloco central pode ter os seus dias contados, se o PS e o PSD não acertarem posições na cimeira que amanhã se realiza entre os dois partidos e que poderá ser seguida de outras reuniões. No entanto, as perspectivas não parecem brilhantes já que Mário Soares anunciou hoje de manhã que não vai à cimeira, posição que foi imitada por Mota Pinto. O PS está a reagir com dureza às decisões do Conselho Nacional do PSD, acusando-as de «ambíguas».

Numa entrevista que hoje publicamos com o deputado Jorge Lacão, membro da Comissão Permanente do PS, este afirma que não se pode meter o País entre parêntesis à espera que o PSD resolva as suas crises. Entretanto, hoje de manhã, durante uma conferência de Imprensa que se seguiu à reunião do Comité Central do PCP, Álvaro Cunhal afirmou que o Governo já deveria ter sido demitido «pelos mecanismos institucionais consagrados na Constituição».

Pág. 20



Chiado e Avenida de Berna mudam de raiz

No Chiado esta manhã

Na Avenida de Berna também esta manhã

Dos vasos aos cortes de árvores: o que faz correr este trânsito?

Será tempestade ou bonança? O facto é que nesta Lisboa que mexe (bem ou mal?) as contradições se tornam, por vezes, flagrantes. É assim que, esta manhã, o Chiado acordou com grandes vasos de flores colocados no meio de algumas das suas ruas, dando novos sentidos ao trânsito e mais espaço aos peões. Protestos, claro, confusões, agentes policiais mobilizados para tentarem pôr alguma ordem no desconhecimento das novas regras. Mas, eis que mais acima, nas «avenidas novas», a Câmara avança com serras e machados para deitar abaixo tudo quanto é árvore na Avenida de Berna. Aqui, uma terceira faixa de rodagem obriga.

Paradoxo à vista: condiciona-se o trânsito na Baixa, muda-se na alta com o objectivo de deixar correr, mais rápidos, os automóveis. Alguns, talvez, em direcção ao Chiado já de circulação mais restrita: outros à volta, na busca de um sítio para arrumar. Lágrimas também correrão, noutra faixa inexistente, pelas árvores cada vez em menor número nesta nossa capital.

Pág. 9

Se os jovens pudessem...

Paula, 19 anos, estudante

"Quando for adulta, como vou viver?"

– O que estuda?

– Estou no 2.º ano de Letras.

– Porque escolheu esse curso?

– Sempre gostei imenso de Letras e sempre imaginei ter um futuro relacionado com as pessoas. Algo que me faça comunicar com outras gentes. O meu curso é basicamente de literatura, enquanto as línguas são em menor quantidade e qualidade.

– Quais as perspectivas de trabalho?

– Quero algo que me dê a possibilidade de não ficar quieta, de não ficar sentada e fechada num escritório. Gostaria de viajar conhecer novas coisas. A profissão ainda não sei.

– Como vê a política de ensino nacional?

– É péssima. O que começa por estar mal é a raiz em si. Todo o sistema está errado. As aulas são mal dadas, não temos hipóteses profissionais, os cursos não estão bem elaborados. Antes de entrarmos para a faculdade tinhamos uma ideia completamente diferente do que iria ser lá dentro. O que está podre mesmo são as raízes.

– Aderiu à greve de estudantes universitários?

– Sim. Concordo com o objectivo dela. Sou, sempre que posso, contra as greves, por implicar uma falta de produção, o que não é o caso desta. Neste momento muito pouca coisa havia a fazer. É simplesmente uma forma de protesto, que se naõ parar por aqui tem uma justificação. Se aumentarem os preços, então foi inútil. Penso que é preciso lutar pelas coisas e não esperar que elas nos caiam do céu. São o nossos problemas e somos nós que temos de pensar neles.

– O que pensa da mentalidade portuguesa?

– O povo português sempre foi um bocado comodista e passivo. Sempre se acomodou ao que lhe é dado e imposto. Talvez seja por isso que se aplica de hospitaleiro. Um povo pouco lutador. Até ao nível de cultura. Tudo o que vem de fora, dos Estados Unidos ou da Europa, entra cá. A arte é importada e o que é nosso não vem ao de cima. Não há um espírito de sacrifício e luta para a atingir determinada coisa.

– O que augura para o futuro dos jovens portugueses?

– Daqui a uns quantos anos, ou isto muda e dá uma reviravolta completa ou não sei o que vai acontecer. Não há solução para nada. É a tal coisa de que falava à pouco, tem de se mudar tudo da raiz. Pergunto-me a mim própria quando for adulta como vou viver e como vou lá chegar. Será um beco sem saída, a julgar pelas perspectivas actuais. É difícil ter estofo para continuar. Mas, ter esperança é preciso, pensar que um dia as coisas hão-de mudar.

Para mim a crise é a falta de espiritualidade que há, para além dos problemas materiais. Se se tomasse consciência fraterna, de amizade, de amor mesmo, não seria muito mais fácil combater todos os problemas materiais?

A poesia e a reflexão em planos secundários

Luís de Miranda Rocha

Os dois prémios literários pecuniariamente mais valiosos que actualmente existem em Portugal são atribuídos a obras nos domínios da novelística, – prosa de ficção, narrativa, questão aqui sem importância de maior. Um deles, o do Círculo de Leitores, atribuido de dois em dois anos, vale 500 contos. Outro, o chamado Grande Prémio de Novelística, vai valer já para o ano um milhão de escudos. Para o que era habitual entre nós, parecerá uma exorbitância. Mas a questão que aqui nos interessa nem é isso, mas outra coisa: o facto de não haver qualquer prémio pecuniariamente muito significativo para obras pelo menos de ensaística, ou reflexão, e poesia. Num país onde a tradição ensaística ou reflexiva não é muito forte, talvez não surpreenda. Mas num país considerado de poetas, deve dar um pouco que pensar, – aos poetas que há, e que não são poucos, antes de mais.

Recentemente foi atribuído o Prémio Florbela Espanca, do município de Vila Viçosa, que vale 200 contos. É um montante sem precedentes, no caso da poesia, mas fica ainda algo longe dos números atingidos nos domínios da novelística, e o mais surpreendente ainda será o facto de o prémio ter sido instituído por uma câmara municipal. Não custa acreditar que o valor pecuniário dos prémios à poesia venha a subir alguma coisa nos tempos mais próximos. Mas, certamente, eles não virão a atingir tão depressa – ou, mesmo, não virão a atingir nunca – os níveis já atingidos pela novelística.

Pode perguntar-se porquê, que a resposta parece fácil. Talvez não seja, todavia.

O investimento que se fez nos últimos anos no âmbito e no tocante a prémios e novelística tem a ver, obviamente, com as potencialidades comerciais das obras literárias neste domínio. Supõe-se – e por certo acertadamente – que um romance pode vender-se na ordem das dezenas de milhares de exemplares, traduzir-se noutras línguas, editar-se no estrangeiro, ganhar, no plano nacional e internacional, um numeroso interesse do público leitor como não estará ao alcance de conseguir com a poesia. Ganharia com isso não apenas o autor do livro, e o editor: também a literatura portuguesa, isto é, os outros autores portugueses, – para os quais haveria uma outra atenção; e ganharia o país, projecção (para não falarmos – que não é caso disso – de divisas).

É sabido que uma obra no domínio da novelística tem, em regra, mais hipóteses comerciais do que uma obra de poesia. As razões disso são encontráveis num entendimento sociológico do processo literário, e os critérios comerciais não os ignoram. Pesa também, e muito, a habitual e relativamente maior facilidade com que a prosa narrativa pode ser consumida pelo leitor. Um prémio, envolvendo elevado valor pecuniário, é um investimento com regras próprias. Por exemplo, a custo a sua atribuição será feita a uma obra de concepção e construção arriscando num domínio de grandes dificuldades. Uma obra assim não se venderia, o investimento de distingui-la viria a perder-se, o prémio não se justificaria. Todavia, também não é que a distinção tenha de ir para obra vulgar, medíocre, que seria factor de desprestígio. Apenas convém que a obra a distinguir não ande muito longe do gosto do leitor médio. Em Portugal, entretanto, tal gosto é capaz de ser mais exigente do que em muitos outros países. O que se compreende, pela pequenez do meio, – e pela relativa superioridade, no que respeita à educação do gosto literário, em que se encontra o habitual consumidor de literatura. Os júris podem, pois, cometer o luxo de premiar obras consideradas como avançadas, e experimentadoras de processos escrituriais e narrativos por vezes inovadores. Mas a crescente valorização pecuniária dos prémios tende a excluir do âmbito das atribuições possíveis aquelas obras que se apresentam menos conformistas. E, antes disso e depois, a inexistência de qualquer prémio de valor pecuniário elevado para obras noutros âmbitos que não o da novelística, e desde logo, vem criar uma situação de contrafacção de que a exigência de qualidae sairá bastante mal tratada. Pensamos, por exemplo, na reflexão e na poesia.

A poesia é uma das mais fortes ou mesmo a mais forte das tradições criativas no domínio da língua portuguesa. Certamente que ninguém o ignora, – e nem é possível dizer que a poesia portuguesa atravessa presentemente um momento menos bom (a não ser do tocante à sua difusão, o que é uma questão diferente). Uma poesia onde quatro séculos depois de Camões aparece um Fernando Pessoa, – não é possível pôr em dúvida a sua vitalidade só porque há meio século é à sombra tutelar deste que por vezes parece viver ainda. Parece, porventura, mas nem será tanto como porventura poderá parecer. Numa contemporaneidade onde se assinalam presenças como Herberto Hélder, António Ramos Rosa, Mário Cesariny e pelo menos mais uma dezena ou duas de poetas de grande craveira, – não é legítimo que se tenha grandes dúvidas sobre a sua actual situação e sobre as potencialidades e virtualidades de futuro nela contidas. Parece é, e muito mais, incompreensível o plano secundário, na melhor das hipóteses, para que se está a relegar a poesia, – quando esta continua a ser uma das frentes mais avançadas dum povo dentre os seus sectores da actividade criativa cultural.

É evidente, que a poesia não precisa de grandes prémios para se sustentar, e os seus praticantes não vão abandonar a actividade só porque escasseiam as compensações pecuniárias. Mas, se há nisto dos prémios uma razão de prestígio e qualidade a funcionar, parece de aceitar a ideia de que, I, independentemente da opinião que dos prémios se tenha, designadamente da relutância com que tanto se tende a admitir a competitividade, a competição, etc., nestes domínios, o sector de actividade – de ponta – onde os poetas e a poesia se situam não seria prejudicado, lesado, ou sequer perturbado se nele surgisse o aliciante dum valioso galardão, a atribuir anualmente, a um livro, a um autor, ou ao conjunto duma obra.

E isto que se diz da poesia poderá dizer-se – embora por razões um tanto diversas – da reflexão.

Diz-se reflexão numa acepção onde caibam actividades como o ensaísmo, a crítica, a teorização, a análise, em dedicada aplicação seja a que domínio for, da chamada criação (literária ou artística) às ciências (sociais ou humanas). No primeiro caso, bem se sabe a necessidade que a criação tem dum ambiente intelectual favorável. No segundo caso, é um domínio bastante mais vasto de implicações que se propõe. É talvez a questão da identidade cultural que se levanta – sobre problemas, por exemplo, da história, da sociedade, do quotidiano, da existência actual, da memória comunitária.

Antunes da Silva

Telegramas

1

Porque não se compreende a razão de certos políticos que bem conhecemos, e das pessoas a eles afeiçoadas, no que diz respeito à maneira como tratam das coisas do Alentejo, é normal já referir-se que o PSD e o PPM, um arvorando-se em paladino da social-democracia, o que não deixa de ser esquisito, e outro em defensor da restauração da monarquia, o que se nos antolha muito teórico, o facto é que ambos são, por interferência dalguns dos seus mais apurados ou atrevidos elementos, os que botam abaixo tudo que possa significar algo de útil ou necessário para o Alentejo.

Um dia destes, passava um **mirone** perto de nós quando estávamos a discorrer sobre a infeliz declaração do sr. vice-primeiro-ministro, feita em Alvito, acerca da sua recusa em alinhar na ideia da construção de grandes barragens, «obras megalómanas», segundo o seu critério, e que «antes se iria avançar para pequenas albufeiras», etc. O tal **mirone,** depois de ouvir parte da nossa conversa, entrou também no colóquio, «peço perdão se me intrometo», disse, «mas poderei adiantar que o PSD, com a sua corte de apaniguados bem à direita de todos os outros partidos, sobretudo aqueles que se encontram sitiados no Norte, não passa de um ninho de lacraus!»

«Hom'essa!...» – respondemos.

«E digo um ninho de lacraus, acentuou o homem, porque eles, mais do que os restantes políticos deste país, é que maceraram a democracia e arruinaram economicamente Portugal!».

«Mas falam tanto no «gonçalvismo»?...»

«Essa é a desculpa deles para os seus fracassos!»

«Acha então, sim, mas o CDS do sr. Freitas...»

«Esse pôs nos ministérios quem quis e entendeu. Foi **profilático.** Desde o servente ao director-geral, assessores e compadrios de toda a espécie, estão lá... No entanto, segundo se depreende por declarações públicas, são, por exemplo, a favor da barragem de Alqueva! E mais!» – continuou o nosso anónimo interlocutor, «tudo é pouco factual da parte desses galopins. Não dão dinheiro para obras importantes a serem feitas no Alentejo, nem darão nunca. A direita não gosta de vocês, não quer saber de vocês para coisa nenhuma!».

«Mas o PS não se importa...»

«Esse deixou-se encavalitar! Perdeu parte da força persuasiva... Os senhores não repararam quem é agora o ministro da Agricultura? Um homem do PSD. É estranha a teimosia. E o que vai fazer tão infatigável criatura? O mesmo que todos os outros do seu partido que por lá estiveram e que estoiraram com os campos do Sul, em grande parte, como todos sabemos, abandonados...

Vai dar a EPAC aos privados, alinhará com Mota Pinto quanto a Alqueva, o País não avança nem poderá nunca avançar com gente desta!»

É verdade: o Alentejo sofre... Será por isso que muitos de nós vamos amadurecendo a ideia da autonomia? Sim, se a Catalunha, a Galiza, os Açores, a Madeira e a Andaluzia estão e experimentar a sua força natural, porque não havemos nós de enveredar pelo mesmo caminho, já que tanto nos esquecem e maltratam? Assim é que isto não pode continuar! O Alentejo deve ser governado por francos, leais alentejanos! Não queremos ser governados por gente que não compreende as nossas necessidades geográficas. O sr. Mota Pinto não quer Alqueva? Nós já sabíamos. É por isso que o consideramos um intruso!

2

É cada vez mais melindrosa a dificuldade que cada um de nós tem para governar a vida. Estamos já a criar calos na paciência, a cair num sonambulismo amorfo... Tudo encarece: o vestuário, a comida, os transportes, as férias, a inteligência, a própria amizade se regateia, se não se alimentar de fortes favores e esperançosas gentilezas. O abuso, a corrupção, o desemprego, a criminalidade, a **magnífica** indiferença pelas artes, as jogadas desleais são às pilhas, tudo se mumifica e andam aí de escambulheta a impor-nos uma sociedade alienante e macróbia, sem tréguas para ninguém.

Não se viu já a inoperância, a incompetência e a fragilidade destes últimos governos? E por que fenómeno introvertido há ainda quem vote em tal gente?

Arquitectura reflexa

Registo e periodização na arquitectura moderna

Pedro Vieira de Almeida

SE é legítimo, e mesmo oportuno, acentuar a urgência de uma história da arquitectura moderna, ou até a urgência de uma anti-história da arquitectura moderna, conceito que avanço como pista de trabalho (e que engloba, necessariamente, uma história da antiarquetectura moderna) e se em qualquer dos casos se verifica a indispensabilidade da criação de uns arquivos de arquitectura que, como se viu, tardam, entre nós, a tomar corpo, surge a pergunta de saber por onde devem começar esses arquivos, isto é, coloca-se, na prática, o problema de uma definição clara, face a uma periodização na arquitectura.

Seguindo o esquema de periodização proposto para as artes plásticas (v. J.-A. França) a arquitectura moderna teria o seu nascimento oficial em 1911, coincidindo com a data da antiacadémica «Exposição Livre».

Não pondo em dúvida, obviamente, os valores e os critérios que presidem a esta periodização no que se refere ao seu âmbito próprio, já me parece menos clara a sua operacionalidade se se tentar a sua aplicação à arquitectura, sobretudo se tivermos em atenção o conceito avançado por Jorge de Sena, daquilo a que chama «formas implícitas».

Defendo que, para um estudo coerente da arquitectura moderna, esta tem de ter a sua definição estrutural a partir de 1900.

Suponho que a proposta que faço de periodização, estabelecendo como início do período útil de estudo a dobra do século, tem a justificá-la razões várias e de vária índole que permitem pensar que a utilização da noção de «formas implícitas», não surge como único e último recurso, em apoio desta periodização.

Deixando outros aspectos, talvez secundários, na apreciação agora possível, mas nada secundários em estudos mais aprofundados, que se terá de empreender, poderei adiantar que retenho aquela data por ser a de uma das Exposições Internacionais de Paris, exposição que teve importância decisiva, se bem que indirecta.

De facto, para esta Exposição de Paris de 1900, vai proceder-se a um concurso de projectos com fim de escolher o pavilhão que ali nos representaria.

E é este concurso que veio efectivamente constituir um ponto determinante na tomada de consciência das coordenadas tendenciais do pensamento dualista que caracterizou, a meu ver, a arquitectura portuguesa no começo do século, e que a vai caracterizar ao longo do tempo, de então para cá.

Os dois projectos em causa são os de Migue, Ventura Terra e o de Raul Lino da Silva, dois arquitectos representativos das novas gerações, o primeiro com 34 anos de idade, o segundo com 25.

A origem dos dois e os respectivos percursos, são, não só diferentes, mas até, curiosa e reveladoramente, complementares.

Miguel Ventura Terra, natural de Seixas, no Minho, de família modesta, vem revelar – como seria quase inevitável, em bom provinciano – uma forte atracção pelo ambiente cosmopolita parisiense, dele se constituindo fiel representante, embora com alguns matizes que um estudo mais detalhado sobre a sua aliás inteligente intervenção, não deixará, por certo, de sublinhar.

Raul Lino da Silva, natural de Lisboa, de família abastada, dispondo de uma base cultural de mais alargada informação e com uma também mais vasta franja de contacto com países europeus, demonstra uma outra abertura e disponibilidade para o entendimento dos valores provinciais de um Portugal que ele observa com atenção apaixonada e se nem sempre com acerto, pelo menos com constante e reiterada fidelidade e convicção.

Há, assim, quer na origem de ambos, quer na lógica das suas intervenções, uma orientação cruzada e complementar.

Os projectos por eles apresentados a concurso definem bem esta duplicidade de situação.

O projecto de Ventura Terra, aluno de M. André e depois de M. Laloux, situa-se numa clara esfera de influência da formal definição da arquitectura francesa da época, indo a pequena escala, quase plagiar no pavilhão que propõe, a entrada do Recinto de Pavilhões Diversos da Feira de Paris de uma década anterior, precisamente a de 1889.

O projecto de Raul Lino, aluno de Haupt, situa-se numa esfera de influência germânica, esfera não vinculada concreamente a formulários específicos até porque romântica e «livre» (no sentido que o romantismo deu ao termo) e revela preocupações de outra índole que o induziram a procurar uma linguagem explicitamente vinculada a valores nacionais.

Não caberá aqui, na breve dimensão desta crónica, o prolongar de uma análise sobre estas duas atitudes que, na época, se digladiavam com maior ou menor veemência e, frequentemente, sem grande esclarecimento das posições mútuas.

Aliás, veemência e falta de esclarecimento que permaneceriem vivas quando da famosa discussão da Exposição Raul Lino de 70, e hoje mesmo ainda bem activas, sempre que o tema é abordado.

Neste momento e em relação àqueles dois projectos, interessa apenas saber se sim ou não, ele se podem considerar como paradigmas de duas linhas filogénicas presentes na arquitectura portuguesa, isto é, se não podemos e devemos entender que é no quadro de um modelo interpretativo que os tome como marco de referência, que os diversos aspectos da evolução da arquitectura moderna se explicam, possibilitando-se aí o lançamento das sementes de uma história crítica da arquitectura, que se preocupe menos com uma constatação seriada de factos, do que com o estabelecimento, ainda que certamente arriscado, dos possíveis nexos entre eles.

Eu creio que sim – e isso defendo pelo menos como hipótese de trabalho – que aqueles dois projectos desempenham um papel singular na história da arquitectura portuguesa, papel que, em parte, lhes vem de uma sua particular caracterização formal, mas que muito deve ao facto de a sua identidade de programa e simultaneidade no tempo.

Admitindo que tenho razão na proposta que avanço, haveria, então, que incluir nos nossos arquivos da arquitectura moderna, muitas obras e alguns arquitectos que, de outra maneira, deles estariam ausentes.

E, de imediato, essa periodização e a sua caracterização factual implicam – e uma vez que Raul Lino foi estudado, com maior ou menor êxito, em 1970 – que resta agora lançar um estudo paralelo sobre a obra e a personalidade de Ventura Terra.

De Miguel Ventura Terra sabe-se pouco, estudou-se pouco e pouco, também, se conhece dos seus projectos e da sua evolução no tempo.

Há assim, em relação a Terra, uma dívida que tem tardado a ser paga: a do estudo da sua obra.

Quando esse estudo for feito, teremos, então, seguramente, implantadas as pedras fundamentais para a estruturação de uma história crítica da arquitectura moderna, que, simultaneamente, será causa e consequência de um mais claro entendimento do que foi e é a arquitectura que nos coube herdar e a que nos tem cabido fazer.

Conversas sobre gatos e outras criaturas

Fernando Calixto

– No princípio só havia desconfianças da parte dele. Da minha, crédo! Só boas e límpidas intenções de paz e amizade. Levou seu tempo – uma semana – a acertar as agulhas da compreensão. Ele, parecia querer forçar um entendimento para um futuro durável de convivência, com mútuo respeito, bem entendido, ditados pela natureza de cada um. Mas, era de fugida que me aparecia na horta e esgueirava-se, com a velocidade de cristão-velho que dá de caras com a figura do demónio logo que me via!

– «Sr. Dr. que foi feito da garoupa, mais pequena que lhe estava preparada para o seu almoço? – Disse-me a Sr.ª Guilhermina, que se encarrega dos tratos da cozinha»...

– Sinceramente, não sei...

– «Mas sei eu... Foi o 'Fariseu', que, sobre ser o 'tareco' do Cândido, é o gato mais sem-vergonha do Porto Martins. Apanhou esta porta aberta e por aqui me sirvo. Mas eu faço-lhe uma massagada, com o veneno dos ratos que ele vá judiar à porta infera, em menos tempo do que dura um fósforo aceso.»

– Deixe lá, Sr.ª Guilhermina... Eu digo ao Ivo para deixar também uns carapaus de gato...

– «A cem mil réis o quilo?»

– O Fariseu não come um quilo de cada vez. É sóbrio, dois três carapaus, inteirinhos com guelras e tudo e deixa de a inquietar. Digo-lhe eu, que conheço o mundo e «tarecos» também. Um deles, gatarola de respeito, assim que apanhou mesa abundante, roupa lavada e gata à escolha, deixou de apoquentar o próximo com suas pequenas perfídias e agora só pensa em pernas estendidas ao sol nos areais algarvios; na sombra das matas; no ar lavado das serras ou consoante o tempo, o borralho de uma boa lareira e almoçaradas de salmão e caviar, com compinchas alegres e bem dispostos, muito regados a espumante...

– «Em nome do Padre, Filho e Espírito Santo! Um gato a lamber-se, com comidas finas e bebidas de gente muito rica, que uma cristã como eu nunca avesou! Mas quem paga ao tal gato essas lambanças?»

– Nós todos, Sr.ª Guilhermina...

– «É por essas e por outras que não vou à bola com os gatos... são ingratos e ladrões; eu cá por mim sou pelos cães, submissos, amigos dos donos, vigilantes do que pertence a quem o sustenta e até quando de caça traz os coelhos inteirinhos ao caçador e contenta-se com os ossos...

– Sr.ª Guilhermina os gatos têm outras virtudes, são asseados, amigos dos seus cómodos, não são bêbados como acontece com muitos homens e quanto a ladroeiras, entre gatos e homens – de uma maneira geral – estamos conversados... Penso que o «Fariseu» também se regenera, com um bom passadio, de três carapaus o que comparado com «outros», é uma pechincha...

– «Essa não me convence. O Sr. Dr. se lhe deitar as contas bem aperfeiçoadas fica logrado. A Idalina tinha um gato, o «Zebedeu» – como ela é uma espécie de «sacristoa» – pôs o gato ao serviço da Igreja, por mor dos ratos, que deram a conviver na sacristia. Se o Sr. Padre não o corre a cabo de vassoura ficava dono da paróquia, pois, o dito Zebedeu até lhe mijava nas galhetas!»

– «Raça desonesta! Honradez em cara de cão era o meu «Farás», que tive de me desfazer para evitar falatórios...»

– Falatórios!

– «É como le digo... Eu tinha um 'garnizé' e sua família... É de uma raça que se cria na Madeira que, como outros galos maiores, daquelas bandas, sem serventia que preste mas, é um 'entretém'... E, vai daí, o Jorge que é o maior piranga do Porto Martins e arredores, e tem somente, sete anos, quis-lhe deitar os guantes mas, o Farás, que estava desamarrado, não consentiu e botou-se ao dito Jorge e além de lhe 'estrompar' a roupa, deu-lhe tanta dentada que o criança, podia ir de Senhor dos Passos, na procissão dos Terceiros...»

– Isso só quer dizer que o seu cão e outros cães têm instintos maus, nem poupam as crianças...

– «Pelo contrário, o que eles são é de raiz, justiceiros! A galinha do seu dono, não entra na panela do vizinho por 'má-las' artes de ladroeiras... Assistiu a toda essa tragédia, o Judas, do peitoril da 'jinela'.»

– Quem é o Judas?

– «O gato da casa, pois quem haveria de ser? Pois, nem um bigode se lhe mexeu...»

– Sr.ª Guilhermina: os gatos têm outra jurisdição... Tratam dos morganhos e, cumprindo a sua missão já nos fazem grande serviço!... Olhe que aos morganhos e ratos, todos pagam impósto. Veja bem... Roem-nos em vida! É no meloal, no batatal; nas espigas do trigo e do milho; na horta; nas queijeiras.

Se não fora os gatos, eles os ratos, devoravam-nos às las-Cas!

– «Já ouvi dizer isso... Mas, também ouvi dizer, que há um partido, desses das políticas, que tem uma receita, que botada aos ratos, assim eles a queiram gulosar, mata mais ratos numa hora que dez gatos numa semana! Mas, vamos ao caso...»

– «Com o Jorge, ainda lhe lavei com água e vinagre, as mordidelas – a berrar como se eu estivesse a esfolá-lo em vida, apareceu o Cornélio, seu pai, que começou a clamar, que tinha de pagar a roupeta esfrangalhada do filho; que o cão não tinha açaimo; que tinha de ter um letreiro «cuidado com o cão» e que me ia levar aos Tribunais...

Continua na pág. 12

ponto a ponto

PORTUGAL e a Holanda assinam amanhã um acordo cultural durante a visita a Lisboa do primeiro-ministro **Rudolphus Lubbers** e do ministro dos Negócios Estrangeiros, Van den Broek — anunciou a Embaixada da Holanda em Lisboa. Neste mesmo dia haverá uma sessão de conversações entre as duas delegações, posto o que se realizará uma conferência de Imprensa. O Primeiro-Ministro português, Mário Soares, deverá oferecer ainda um jantar ao seu homólogo, em Sintra. No dia 29, o chefe do Executivo holandês e a sua comitiva tem prevista uma deslocação a Vila Real, onde procederão à inauguração de um edifício de geo-ciências, após o que deverão partir do Porto de regresso à Holanda.

UMA delegação de deputados do Parlamento Europeu permanecerá em Lisboa entre 29 de Novembro e 1 de Dezembro para analisar a situação de **Otelo Saraiva de Carvalho,** um dos detidos do caso das FP-25. Durante a sua estada os deputados manterão contactos com Romeu Francês, advogado de defesa do tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho e com a comissão parlamentar dos direitos, liberdades e garantias. A delegação é composta por Bernard Parmantier, senador francês, Brigitte Heinrich, deputada da Alemanha Federal, Andrey Wise, membro executivo do Partido Trabalhista inglês, Stathispana Goulis, deputado grego e Christiane Gillmann, advogado do Tribunal de Apelação de Paris.

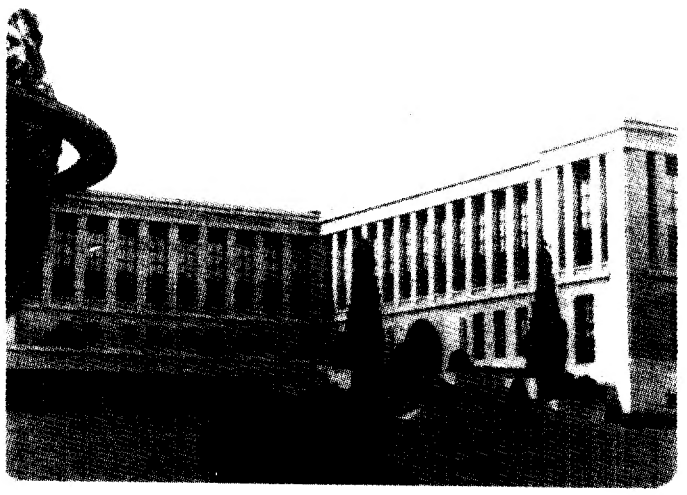
O presidente do Governo Regional dos Açores almoçou com o embaixador da Áustria, depois de ter sido recebido pelo Presidente da República em audiência considerada de rotina. **Mota Amaral,** que prolongou por alguns dias a sua permanência no continente, após o Conselho Nacional do PSD, realizado no passado fim-de-semana, visitou hoje a Escola de Fuzileiros Navais de Vale de Zebro.

O vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa Nacional, Mota Pinto, presidiu à abertura solene do ano lectivo no Instituto de Altos Estudos da Força Aérea, em Sintra. O ministro da Defesa Nacional está presente em cada ano lectivo a uma das cerimónias de abertura solene dos institutos de ensino superior militar dos três ramos das Forças Armadas, segundo um critério de rotação.

A Associação Portugal-Moçambique reclamou do Governo português «medidas necessárias para pôr cobro às actividades dos inimigos do povo moçambicano» em Portugal. A Associação, em comunicado, declara-se perplexa por constatar que da Renamo «fazem parte indivíduos de nacionalidade portuguesa ou, pelo menos, detentores de documentos de identidade emitidos por autoridades portuguesas». A Associação considera que a actual situação «põe em causa a cooperação e o preferencial relacionamento que deverá existir entre dois Estados, com os nefastos prejuízos que daí poderão advir para as relações entre os povos português e moçambicano.

REALIZOU-SE, na Academia Militar, a cerimónia de entrega dos prémios aos alunos vencedores dos concursos de «Investigação e desenvolvimento» e de «Artes plásticas» que se destinam respectivamente a incentivar nos alunos o gosto pela aplicação, duma forma inovadora, dos conhecimentos adquiridos no seu curso. **O general Pereira Pinto,** comandante da Academia Militar, fez entrega dos prémios.

O Bocage, D. Francisco Manuel de Melo e Nicolau Tolentino são os autores portugueses a debater num colóquio iniciado no Rio de Janeiro sobre a marginalidade na literatura. No colóquio, promovido pela Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, intervêm especialistas sobre literaturas de vários países.



O grupo de fados de Coimbra, de Luís Góis, actuará na festa do pessoal das Nações Unidas a realizar sexta-feira no **Palácio das Nações,** em Genebra. Faz ainda parte do grupo o cantor Augusto Camacho Vieira. É a primeira vez que artistas portugueses participam numa festa das Nações Unidas, satisfazendo assim o desejo expresso pela associação do pessoal da organização. Para que essa participação se efectivasse contribuíram o arquitecto Carlos Monteiro Neves, o embaixador de Portugal na ONU, Fernando Reino e a TAP/Air Portugal.

A proposta já está a ser discutida

Governo pretende amnistiar os políticos que não cumpriram a lei dos rendimentos

José Manuel Saraiva

O Governo acaba de manifestar a intenção de proceder ao alargamento do prazo de entrega das declarações de património e rendimentos dos titulares dos cargos políticos sujeitos ao cumprimento da Lei 4/83, de 2 de Abril. Uma proposta neste sentido foi já discutida na última reunião, de quarta-feira, de deputados dos partidos da coligação com membros do Executivo.

É uma proposta pouco simpática, esta, a que o Governo pretende levar à Assembleia da República. Há mesmo quem, por parte de alguns deputados da maioria, se mostre refractário a este projecto através do qual, e por via de uma simples penada legislativa, se poderão expiar as faltas dos cidadãos com responsabilidades públicas que não cumpriram uma lei da República. Há também quem pense que a eventual aprovação de uma proposta com vista à modificação retroactiva de uma situação escandalosa, que envolve mais de dois mil titulares de cargos públicos, constituiria uma indignidade política e uma afronta às instituições.

Por mais subtil que seja o processo legislativo aplicado pelo Governo para alterar a lei e remir o crime, ele não deixará, contudo, de se traduzir num perdão ou numa amnistia.

A proposta apresentada pelo Executivo aos deputados da coligação tem, pois, como principal objectivo, impedir que algum dos infractores venha a ser julgado e eventualmente condenado à pena de inibição de qualquer cargo político por um período variável entre um e cinco anos –, conforme a lei prevê.

Por isso, o Governo surge agora a manifestar a intenção de alargar o prazo de entrega das declarações de rendimentos, quando já passou um ano sobre a data fixada para o cumprimento de um dever que milhares de cidadãos não respeitaram. Mas, para que a situação não seja demasiadamente escandalosa, para que não seja aplicado o perdão sem mais nem menos, o Executivo pensa propor a obrigação, por via legal, do pagamento de multas de valor variável entre 100 e 200 contos, pelos titulares dos cargos políticos que não apresentaram – ou não venham a apresentar –, justificação plausível para as infracções cometidas.

«Se isto vier a acontecer, a complicação será ainda maior», confidenciou-nos, recentemente, um deputado da maioria, que pediu o anonimato.

Quem não cumpriu?

De acordo com informações obtidas pelo «DL», ao longo das últimas semanas, não são só os autarcas, espalhados por todo o País, que faltaram ao cumprimento da lei. Há também deputados – um dos quais chegou a ser presidente de um grupo parlamentar –, governadores civis e membros de conselhos de gestão de empresas públicas que não entregaram, dentro do prazo legal, as suas declarações de rendimentos. Não conseguimos saber, no entanto, se neste lote de infractores se incluem ministros, membros do Conselho de Estado ou, até mesmo, do Tribunal Constitucional... Esta investigação pertence, de resto, à Polícia Judiciária, em cuja 4.ª secção prossegue a instrução dos processos. Uma fonte policial dizia-nos, há dias, não haver ideia da data provável para o termo desta fase instrutória. Todos os infractores terão que ser ouvidos pelos juízes de Instrução Criminal – e isso ainda não foi conseguido; nem é possível que venha a conseguir-se dentro dos tempos mais próximos.

Sabe-se já que nem todos faltaram ao cumprimento da lei pelo mesmo motivo: uns, esqueceram-se; outros, lembraram-se, mas não o fizeram, uns quantos não entregaram as declarações por não terem os impressos legais.

Há também vereadores que desde logo anunciaram que jamais preencheriam uma declaração de rendimentos, enquanto a lei só obrigasse os vogais das Câmaras a fazê-lo. Eles dizem, e com uma certa razão, que não são vogais, mas sim vereadores; e, se o diploma só se refere aos primeiros e não aos segundos –, porque carga de água é que deveriam preencher e assinar um documento com o qual nada têm a ver? Eis aqui um pequeno problema que os tribunais terão também que resolver.

A Lei e os Tribunais

Há já quase um ano, o «Diário de Lisboa» tentou pela primeira vez saber, junto do Tribunal Constitucional, quem foram os 800 cidadãos, de um total de mais de três mil, que cumpriram a lei do património e rendimentos. Até hoje, porém, tal pretensão não foi conseguida **(«DL» de 2.4.84, 11.4.84, 17.4.84, 4.6.84 e 7.8.84)**. Tempos depois, o deputado do PSD, Jaime Ramos, pretendeu obter informação idêntica, mas, também ele, até hoje não recebeu qualquer resposta ao requerimento que apresentou, há meio ano, no Tribunal Constitucional.

Desta demora, no entanto, o «DL» não poderá queixar-se. Em 21 de Fevereiro, um redactor do «Diário de Lisboa» requereu ao TC a relação dos nomes dos titulares dos cargos políticos que apresentaram as suas declarações dentro do prazo legal.

Semanas depois, o Tribunal Constitucional proferiu um acórdão, através do qual remeteu para o seu presidente a competência que se lhe pedia. Em 5 de Abril, Marques Guedes dá uma interpretação diferente a esse acórdão e nega a pretensão do jornalista por este não ter articulado «factos concretos» que tivessem demonstrado «interesse legítimo e relevante». Em 17 de Abril, este jornal, através do mesmo redactor, volta a insistir com o pedido que fizera no passado mês de Fevereiro. Na fundamentação que se fez, afirmava-se que o acesso às informações que o presidente do TC se recusara a fornecer, só poderia encontrar-se sujeito ao regime geral constitucional e legalmente previsto para a actividade jornalística. Dizia-se também, que se a identidade dos titulares dos cargos políticos fosse tornada pública, evitar-se-ia, assim, que recaíssem suspeições ilegítimas sobre os cidadãos que exercem, sem infracção, os seus cargos e deveres políticos.

O presidente do Tribunal não se comoveu: um mês e um dia depois, Marques Guedes voltou a considerar válido o primeiro argumento e juntou-lhe depois um outro: a lista dos cidadãos que **cumpriram** a lei encontra-se em segredo de Justiça – declarou.

Conselho de Imprensa

Na semana seguinte, o «DL» pediu um parecer ao Conselho de Imprensa. Esse parecer foi tornado público em 6 de Agosto e nele se criticava, asperamente, o presidente do Tribunal por ter sonegado uma informação primária com vista à mais eficaz realização da lei.

Depois de pronunciado o parecer do Conselho de Imprensa, o «DL» apresentou na Procuradoria-Geral da República uma participação-crime contra o presidente do Tribunal Constitucional. Mais tarde, o PGR remeteu a participação para o Supremo Tribunal de Justiça, onde neste momento se encontra **em segredo de Justiça.**

O «Diário de Lisboa» e o jornalista que neste processo tem participado, ao pretenderem levar este caso até às últimas consequências, não o fazem por animosidade contra o prof. Armando Marques Guedes, e, muito menos, contra o Tribunal Constitucional. Quem está em causa não é uma figura nem um órgão; quem está em causa é, de facto, o presidente do Tribunal Constitucional que se recusou a administrar a justiça, violando os princípios constitucionais da liberdade de Imprensa e da liberdade de expressão e informação.

Em editorial dedicado a este assunto e publicado no «Expresso», na sua edição de 25 de Agosto, o jornalista Vicente Jorge Silva escrevia: «A herança cultural do salazarismo, com a sua censura sórdida e mesquinha, continua a vegetar entre nós – e por vezes onde menos se suspeitaria. O medo da informação e o bloqueamento do acesso às fontes criaram um sistema que favorece a irresponsabilidade no exercício do poder e, simultaneamente, a irresponsabilidade no exercício do jornalismo. Na medida em que o acesso às fontes e a procura dos factos são censurados e inviabilizados, o jornalismo responsável depara-se com um campo cada vez mais condicionado e restrito, ao mesmo tempo que se abre terreno à miséria dos pasquins.»

Também o deputado Jaime Ramos, em declarações prestadas, há vários dias, ao «DL», a propósito do requerimento que apresentara ao Tribunal Constitucional, sobre este mesmo assunto, dizia que as informações sobre quem cumpriu a lei deverão ser fornecidas sob pena de se meterem no mesmo saco os infractores e os cumpridores.

Quanto à tentativa de o Governo proceder ao alargamento do prazo para entrega das declarações, com vista certamente a proteger deputados e governadores civis e, eventualmente, outros que não cumpriram os seus deveres e obrigações legais, Jaime Ramos dizia que não podem ser estes – exactamente os políticos –, a desrespeitarem as leis que eles próprios criam.

Estamos longe de este processo chegar ao seu termo. Enquanto prosseguem as investigações na Polícia Judiciária, enquanto a Alta Autoridade contra a Corrupção toma conta de alguns casos que envolvem infractores à lei dos rendimentos e o Supremo Tribunal de Justiça se ocupa da participação-crime que um jornalista e o «Diário de Lisboa» apresentaram contra o presidente do Tribunal Constitucional, o Governo tenta passar uma esponja sobre tudo isto, perdoar ou amnistiar mais de dois mil cidadãos em falta perante a lei – em nome não se sabe de que princípio e de que regras democráticas e de justiça.

Anunciado anteontem em Lisboa

FRETILIN muda de estratégia e de concepção política

O delegado da Fretilin no exterior, Abílio Araújo, revelou, anteontem, à NP que o seu movimento está a «operar uma mudança de estratégia e de concepção política em relação a Timor». O mesmo dirigente acrescentou que a actual proposta da Fretilin para aquele território aponta para «um sistema parlamentar e multipartidário em que não seja apenas a Fretilin a ser representada».

Actualmente, sublinhou, este movimento «não reclama o exclusivo para falar em nome do povo timorense e já estão em curso negociações com a UDT e com figuras independentes no sentido de se formar uma plataforma de nacionalistas que, através de acções concretas a nível internacional, possa apoiar a resistência em Timor». A esta plataforma de nacionalistas caberá, segundo Abílio Araújo, «manter o caso de Timor o tempo que for necessário na arena internacional e apoiar, a nível interno, a resistência armada no território».

O delegado da Fretilin no exterior disse ainda que os contactos iniciais para a criação dessa plataforma foram já estabelecidos, na Austrália, por Ramos Horta, com o representante da Fretilin nas Nações Unidas, que se deslocou àquele continente em Agosto deste ano. Horta deverá regressar à Austrália — onde residem mais de dez mil timorenses — em Fevereiro de 1985, e aí permanecer para os trabalhos preparativos até Abril, data prevista para a realização do congresso dos nacionalistas.

Acordo de pescas com a Noruega vai ser discutido em Dezembro

Portugal e a Noruega vão negociar em Dezembro, o protocolo de pescas entre os dois países para 1985 – soube-se de fonte oficial.

A decisão foi tomada numa reunião entre o secretário de Estado das Pescas, Faria dos Santos, e o seu homólogo norueguês, que se deslocou a Portugal para visitar a Expomar, certame onde o seu país está representado.

O secretário de Estado das Pescas de Portugal pretende que o acordo geral de pescas luso-norueguês, assinado em 1981 e em vigor até 1986, seja também objecto de negociações, tendo em vista à sua prorrogação.

O acordo entre Portugal e a Noruega entrou em vigor a 1 de Janeiro de 1981 e prevê a participação de barcos portugueses na exploração dos excedentes de peixe existentes na zona económica norueguesa.

O protocolo deste ano concedia um limite de dez mil toneladas de capturas em águas da zona económica da Noruega, não impondo qualquer limite no que respeita as águas internacionais adjacentes.

Além do bacalhau, os portugueses pescam essencialmente nas águas da Noruega lulas, potas e «redfish».

Livro sobre o 25 de Abril revela

Marcelo Caetano não quis derrubar Américo Tomás

Elementos destacados do «Movimento dos Oficiais» reuniram-se com Marcelo Caetano pouco depois do levantamento do Regimento das Caldas e propuseram-lhe apoio militar para dar um golpe de Estado e afastar Américo Tomás.

A revelação é feita por Mário Matos e Lemos, conselheiro de Imprensa da Embaixada de Portugal em Madrid, no livro «O 25 de Abril no Contexto da Política Externa Soviética», a editar proximamente em Lisboa.

Matos e Lemos revela também que um grupo de 17 agentes da ex-PIDE colaboraram com os militares nos preparativos e execução do golpe de 25 de Abril.

O autor cita um dos oficiais que assistiu à reunião, cujo nome «provavelmente será revelado na versão final», como tendo dito que três militares destacados do «Movimento dos Oficiais» visitaram pouco depois do levantamento das Caldas o então chefe do Governo Marcelo Caetano, a quem «ofereceram a força que necessitasse para afastar o Presidente da República Américo Tomás, e empreender as reformas necessárias para democratizar o País».

Os militares exigiram, em contrapartida, o restabelecimento da liberdade de Imprensa e uma «solução política» para a guerra do Ultramar.

Marcelo Caetano respondeu em relação ao afastamento de Américo Tomás». «Não posso cometer ou apoiar um acto ilegal».

Durante a conversa, Caetano disse ainda aos militares que «uma atitude dessas pode fazer correr muito sangue». Os três oficiais reconheceram o risco, mas «prometeram que fariam todo o possível pra que corresse o menos possível».

Em face da indecisão de Marcelo Caetano, os militares que integravam o «Movimento dos Oficiais» resolveram avançar com os planos que estavam em estudo, acrescenta.

O autor conclui que «o 25 de Abril não pode ter constituído surpresa para Marcelo Caetano, embora julgasse que Spínola controlava a situação».

De acordo com os documentos e testemunhos recolhidos por Matos e Lemos, que dedicou vários anos à investigação, «foi o movimento das Caldas que desencadeou o 25 de Abril para esta data, pois o projecto inicial para derrubar o Governo estava pensado para o Verão de 1974».

«O facto de se ter dado o movimento das Caldas a 16 de Março, obrigou o Movimento dos Oficiais a reestruturar para mais cedo o derrube do Governo de Caetano», afirma o autor, segundo o qual o livro revela «importantes dados totalmente inéditos para a compreensão dos acontecimentos».

Segundo os testemunhos recolhidos no livro, o 16 de Março resultou, por um lado, «da convicção em que estavam os oficiais das Caldas da Rainha de que outras unidades os acompanhariam», e, por outro lado, os oficiais oriundos do quadro de milicianos pensavam que «poderiam ver resolvidos mais depressa os problemas de promoção que os afectavam em relação aos oriundos do Quadro Permanente e que se arrastavam desde 1962».

O autor revela que «quando o Movimento dos Oficiais decidiu, em fins de Fevereiro de 1974, que seria necessário fazer cair o Governo, houve uma reunião entre oficiais procedentes dos dois quadros, em que os do Quadro Permanente prometeram aos outros resolver-lhes os problemas em troca do apoio operacional».

No livro são revelados alguns nomes dos participantes e o local onde se celebrou a reunião, em Cascais, a 5 de Março de 1974.

O autor afirma que 17 agentes da Direcção-Geral de Segurança (ex-PIDE) colaboraram com o Movimento dos Oficiais, primeiro, e com o Movimento das Forças Armadas mais tarde.

«Foram estes agentes que impediram as comunicações com e entre membros do Governo na madrugada e manhã do 25 de Abril», escreve Matos e Lemos, para acrescentar:

«As chamadas iam ter todas a um terminal onde estava um indivíduo que se limitava a dizer: o senhor ministro agora não pode atender».

O título «O 25 de Abril no Contexto da Política Externa Soviética», diz Matos e Lemos, não pressupõe «uma implicação directa da URSS ou do Partido Comunista Português na preparação e execução do 25 de Abril, mas indica, apenas, como a queda do regime português foi útil para a política externa soviética em relação a África, devido à luta de influências que a União Soviética e a China travavam na época naquele continente».

O livro fecha com um extenso capítulo dedicado à política das grandes potências na África ao Sul do Sara, que pode explicar muito do que ocorreu em Portugal entre o 25 de Abril de 1974 e o 25 de Novembro de 1975, na opinião do autor.

Um capítulo dedicado à perda de Goa revela que, pouco antes da invasão, em Dezembro de 1961, alguns oficiais da guarnição fizeram uma tentativa de golpe para destituir o governador-geral e entregar o poder à oposição interna goesa. No entanto, esta não aceitou colaborar, por já não ter tempo para impedir que o território fosse invadido pelas tropas indianas.

Na opinião do autor do livro, que cita testemunhos escritos do advogado goês Bruto da Costa, não publicados em Portugal, o objectivo dos referidos militares era evitar a luta, de tal modo que a rendição de Goa fosse feita por goeses e não pelo Governo-Geral.

Outro capítulo com dados novos é dedicado à malograda invasão de Conakry por opositores de Sekou Touré e forças portuguesas. Na opinião do autor, apesar do fracasso, a operação teve como consequência, além de outras, o início da presença de navios de guerra soviéticos no golfo da Guiné, perto do porto da capital guineense.

Peripneumonia dá uma ajuda

Solos e clima atrasam a nossa agricultura

Os solos, o clima (muito desfavorável para cereais e oleaginosas) e um país montanhoso, com reduzidas áreas planas, são algumas das deficiências estruturais que contribuem para o atraso da agricultura portuguesa, segundo os professores do ISA Carlos Portas e Albuquerque Sardinha.

Aqueles dois professores do Instituto Superior de Agronomia falavam num seminário sobre agricultura que decorre em Lisboa, no qual está em foco a política económica face à agricultura. Na óptica daqueles dois docentes do ISA é a política económica que tem provocado uma quebra do investimento na agricultura, a tal ponto que a situação no sector é de «estagnação tecnológica».

Carlos Portas e Albuquerque Sardinha aludiram ainda ao que classificaram de ausência de inovação tecnológica do sector entre nós. Referiram nesse contexto a importância do minifúndio, que contribui com cerca de 2/3 do produto agrícola bruto e impõe igualmente «alguns constrangimentos em relação à inovação».

Peripneumonia: Medidas mantêm-se

As medidas tomadas pelo Governo para combater a peripneumonia vão manter-se, já que até agora não foi possível eliminar completamente a doença – concluíram ontem responsáveis da Direcção Regional de Entre Douro e Minho em reunião efectuada com o governador civil de Braga.

Nos termos de um comunicado conjunto, ambas as instâncias afirmam que «continua a ser proibida a realização de feiras de gado» nos concelhos de Braga, Barcelos, Vila Nova de Famalicão, Guimarães, Esposende, Amares, Terras do Bouro e Póvoa de Lanhoso».

O mesmo documento sublinha que em 1983 foram abatidos, atacados e suspeitos de peripneumonia 1480 bovinos, e este ano abatidos 620 até há dias.

Entretanto, uma comissão de representantes dos agricultores do Nordeste, de que faziam parte elementos do CNA, exposeram ao director regional do MAP em Trás-os-Montes os problemas mais aflitivos com que o sector se debate: feiras de gado, seguros agrícolas e agropecuários, subsídios à intempérie no Nordeste e comercialização dos produtos da lavoura.

Peste suína ataca em Pombal

A peste suína está a atacar a norte do distrito de Leiria, anunciaram ontem os promotores de uma manifestação de agricultores junto à CM de Leiria.

Cerca de trezentos agricultores manifestaram-se também ontem no centro de Pombal, protestando contra a actual situação da lavoura.

Entretanto, em Leiria foi posto a circular um comunicado no qual se afirma que «a falta de sanidade começa a ser perigo grave também no nosso distrito, onde muitos porcos morrem devido à peste suína clássica».

Colóquio sobre Municipalismo com Borges Coelho e Piteira Santos

Os historiadores António Borges Coelho e Fernando Piteira Santos, director adjunto do «Diário de Lisboa», participam amanhã na Escola Secundária de Amora num colóquio sobre «Municipalismo», integrado no programa das comemorações do 148.º aniversário do concelho do Seixal.

Esta iniciativa, que começa às 15 horas, encerra um conjunto de realizações que durante todo o mês de Novembro assinalaram aquela efeméride. Durante o dia, haverá ainda uma distribuição da obra de banda desenhada «Esta Palavra Concelho» por diversas escolas do Ensino Primário, Preparatório e Secundário do concelho.

Sessões de teatro, desporto, exposições, debates e inaugurações de inúmeros empreendimentos — com destaque para a abertura do número naval histórico do Museu Municipal — preencheram o programa de Novembro, das comemorações, organizadas pela Câmara Municipal do Seixal.

Enteroviofórmio: já nem é fabricado entre nós

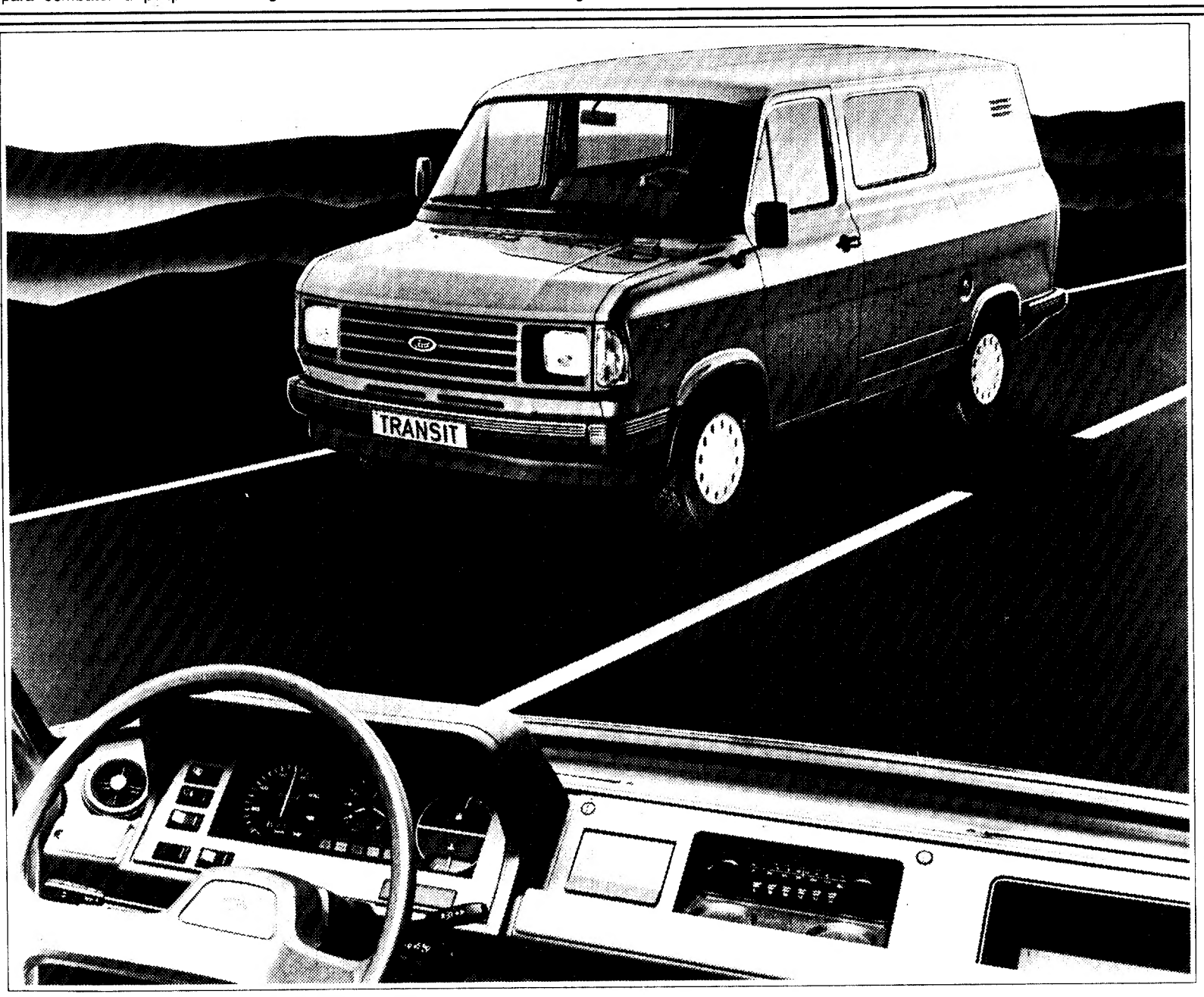
O medicamento contra a desenteria denominado Enteroviofórmio não é fabricado em Portugal desde Julho por não ser economicamente rentável – disse à NP um responsável da empresa produtora.

O mesmo responsável sublinhou, entretanto, que «é bem possível que o remédio possa ser encontrado em alguma farmácia, mas a companhia já não o fabrica e não pensa comercializá-lo, apesar de uma autorização do Ministério da Saúde, de 1983, que permite colocá-lo no mercado por um período de 10 anos».

Por outro lado, um responsável do grupo suiço disse em Basileia que a Ciba-Geigy vai retirar do mercado, no primeiro trimestre de 1985, o Enteroviofórmio e o Mexafórmio.

O mesmo informador sublinhou que a companhia não via qualquer reacção entre o remédio e a doença que afecta o sistema nervoso, conhecida como Smon.

O Enteroviofórmio, foi comercializado em mais de 90 países, tendo sido introduzido em 1934 no mercado mundial e em 1950 em Portugal.



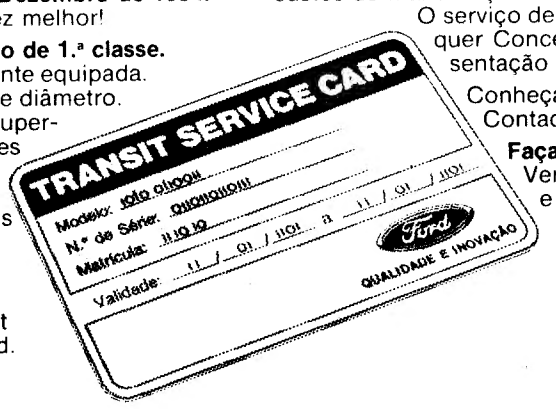
Nova FORD TRANSIT

O melhor e mais completo equipamento de sempre
e ainda
2 ANOS DE GARANTIA FORD e 2 ANOS DE MANUTENÇÃO GRATUITA!

Uma "cara" mais jovem, mais atraente. O ambiente de condução mais cómodo e agradável de sempre. Todas aquelas qualidades comprovadas que fazem da Transit o comercial que mais circula em Portugal. E a oferta extraordinária de **2 anos de Garantia Ford e 2 anos de Manutenção Gratuita,** se V. comprar **até 31 de Dezembro de 1984.** É a nova Transit. Fantástica. Imbatível. Cada vez melhor!

Linhas mais modernas. Conforto e Equipamento de 1.ª classe.
Aerodinâmica, ainda mais bonita e excelentemente equipada. "Spoiler" dianteiro e tampões de roda de grande diâmetro. Rádio montado de fábrica. Relógio. Bancos super-confortáveis. Limpa vidros com duas velocidades e acção intermitente variável. Desembaciador do óculo traseiro. Luzes de marcha atrás. Pneus radiais. E muitos outros equipamentos valiosos.

Lavagem, combustível e... praticamente mais nada.
Além do ano de garantia normal, a nova Transit oferece-lhe mais um ano de Garantia-Extra Ford.



E também 2 anos de Manutenção Gratuita, válida para todas as revisões periódicas recomendadas, sem limite de quilómetros, incluindo mão-de-obra, óleos, lubrificantes, filtros de ar, de óleo e de combustível — um programa que reduz praticamente a zero os seus custos de manutenção durante 2 anos!

O serviço de Manutenção Gratuita é prestado em qualquer Concessionário Ford, mediante a simples apresentação do seu "Transit Service Card".

Conheça tudo o que a nova Transit lhe oferece. Contacte já o seu Concessionário Ford!

Faça V. o que fizer, com Ford Transit faz melhor.
Versões: Furgão, Chassis-cabina, Mistas de 7 e 9 lugares

Ford

QUALIDADE E INOVAÇÃO

comunicação social

CDS sobre tempos de antena

A situação da Oposição na TV: clandestinidade apenas mal disfarçada

O CDS, comparando os «Tempos de Antena» ocupados na RTP (Informação) pelos órgãos de soberania e partidos, concluíu que «a situação da Oposição para a Televisão é de clandestinidade apenas mal disfarçada».

«A Televisão deve ser mesmo a única entidade contente, em Portugal, com o Governo e a coligação que temos e o espectáculo que vão dando ao País» — afirma-se num comunicado do CDS.

De acordo com o comunicado dos democratas-cristãos, entre 5 e 21 de Novembro, o Telejornal consagrou três minutos e 12 segundos ao Presidente da República, 29 minutos e 33 segundos ao Governo, 31 segundos ao Conselho de Estado e quatro minutos e dois segundos à Assembleia da República.

Os minutos e segundos dados aos partidos foram os seguintes:

PS — 11 minutos e 24 segundos; PSD, 14 e 58; PCP, 1 e 17; CDS, 3 e zero; MDP, 2 e 13; UEDS, 1 e zero; CGTP-IN, 4 e 55; e UGT, 1 e 25.

O CDS constata através desta estatística sobre o «serviço de notícias de maior audiência» que o «bloco central (Governo, PS, PSD e UEDS) ocuparam 56 minutos e 55 segundos de tempo no Telejornal, contra 8 minutos e 25 segundos do bloco comunista (PCP, MDP/CDE e CGTP) e apenas 3 minutos do único partido de oposição democrática (o CDS)».

«Quer isto dizer que 4 por cento da Informação foi dedicada ao CDS, 12 por cento ao bloco comunista e 84 por cento ao bloco central» — conclui o comunicado dos democratas cristãos.

"Jornal do Comércio"

Administrativo em greve por tempo indeterminado

Os trabalhadores administrativos da empresa do «Jornal do Comércio» entraram ontem em greve, por tempo indeterminado, em protesto pela situação da empresa — disse à ANOP um elemento da Comissãõo de Trabalhadores.

Por sua vez, os trabalhadores da produção paralisam hoje uma hora.

A mesma fonte acrescentou que na origem da greve «está a má gestão da Comissão Administrativa», que — acusou — em 11 meses «conduziu ao afastamento de clientes importantes, deve cinco meses de salários e tem levantado processos disciplinares a trabalhadores por infracções que não cometeram.»

Um dos administradores, Tomás Rosa, disse à ANOP que «no conjunto a empresa deve cerca de três meses de salários aos trabalhado9res, incluindo o subsídio de férias, retroactivos, e parte do subsídio de Natal de 1983».

Sobre a saída de clientes, Tomás Rosa referiu os preços mais baixos praticados por empresas da concorrência e o consequente afastamento de clientes como a Imprensa Nacional-Casa da Moeda, «que tinha começado a trabalhar com a empresa depois da entrada deste administração».

Sobre a demissão da Comissão Administrativa, Tomás Rosa confirmou «ter pedido a nomeação de um terceiro elemento ou a demissão de um dos actuais por «incompatibilidade entre os administradores».

Refira-se que a empresa do «»Jornal do Comércio» foi recentemente desintervencionada e o seu processo entregue no Tribunal para que convoque os accionistas e os credores com vista a encontrarem uma solução.

Na empresa trabalham — no sector Gráfico e Administrativo — cerca de 150 trabalhadores.

Atente-se também que entre os potenciais interessados na compra da empresa do «Jornal do Comércio» está um grupo liderado pela Centrel e um outro do Porto liderado pela Sonae.

CFJ: curso intensivo de telejornalismo

Tem hoje começo, no Centro de Formação de Jornalistas (Porto), um curso intensivo de telejornalismo que será orientado pelo jornalista alemão Huebner.

Forma do magazine político, controvérsia em torno dos telemagazines políticos e influência e controlo dos políticos serão os temas dominantes deste curso que decorrerá até à próxima quinta-feira.

Esta iniciativa, promovida com o apoio do Instituto Alemão do Porto, destina-se a jornalistas profissionais e aos alunos do Curso Técnico de Comunicação Social, a decorrer naquele Centro.

Coimbra: emissor de frequência modulada

A Radiodifusão Portuguesa (RDP) inaugurou em Coimbra um emissor de frequência modulada: trata-se – como foi sublinhado – do primeiro passo da «política de regionalização da Rádio em Portugal».

«Foi vontade expressa da RDP iniciar por Coimbra a implementação da sua política de regionalização da Rádio em Portugal» – esta a opinião de Domingos Grilo, director da RDP-/Centro.

O novo emissor vai possibilitar a cobertura de uma zona mais ampla do que a de onda média, e ao mesmo tempo ofereceu melhor qualidade de audição.

Na inauguração foi anunciada uma nova grelha de Programas para a RDP/Centro, a implementar diariamente das 7 às 20 horas.

Especialmente na agricultura

Empresários portugueses convidados a investirem na Guiné-Bissau

O secretário de Estado da Cooperação, Gaspar da Silva, convidou ontem, em Lisboa, os empresários portugueses a investir na Guiné-Bissau porque – disse – o Código de Investimentos guineenses «cobre o arranque de qualquer empreendimento».

O aval do Estado em qualquer empreendimento a levar a cabo na Guiné-Bissau resultará sempre «num aval formal», já que o País dispõe de condições para rentabilizar projectos bem dimensionados e planeados, permitindo aos seus promotores a entrada nos circuitos comerciais internacionais.

Gaspar da Silva salientou, neste domínio, as potencialidades agrícolas da Guiné-Bissau.

«O Código de Investimento guineense pode dinamizar a reentrada, o reencontro de Portugal e da Guiné-Bissau» – afirmou.

O secretário de Estado da Cooperação disse, à chegada a Lisboa, que o seu departamento vai fazer de 1985 o ano da cooperação sociocultural com a Guiné-Bissau. Salientou a execução de um projecto de ensino de Português que vai arrancar a 14 de Dezembro naquele país e para o qual – frisou – a participação do Ministério da Educação é fundamental.

O programa de ensino da língua portuguesa será iniciado com cursos de Português no Centro Cultural de Bissau, onde, igualmente, serão exibidos filmes portugueses.

Segundo Gaspar da Silva, o projecto de ensino da língua portuguesa deverá funcionar como projecto piloto para outros países africanos igualmente interessados na sua execução, nomeadamente Angola e Moçambique.

O secretário de Estado referiu as diligências desenvolvidas na Guiné-Bissau, com vista à solução do alojamento dos cooperantes portugueses, afirmando que a Guiné «aceitou de forma aberta a necessidade de dignificar a cooperação portuguesa».

«A cooperação portuguesa não é uma cooperação de três tostões, é altamente desejada e eficaz» – disse.

Gaspar da Silva confirmou o acordo sobre um projecto luso-guineense para a construção de um aldeamento para cooperantes portugueses, em que a Guiné-Bissau dará os materiais locais e a mão-de-obra.

Portugal fornecerá a parte técnica para a sua execução.

Comunicação final

O comunicado final da visita de Gaspar da Silva à Guiné-Bissau confirma o convite feito ao secretário de Estado da Cooperação guineense, dr. Bernardino Cardoso, para visitar Portugal quando da reunião da Comissão Mista, o que acontecerá no início do próximo ano.

Sublinha, também, o facto de as duas partes terem acordado na necessidade de dar uma nova dinâmica à cooperação, no sentido de a tornar cada vez mais coordenada e eficaz, norteando-a, no domínio económico, pela realização de projectos comuns geradores de riqueza e, no sociocultural, pela activação de programas de formação de quadros e de formadores, em especial nos domínios da língua portuguesa e da saúde.

«As conversações decorreram – diz o comunicado – num ambiente de total abertura e amizade, que caracterizam, de resto, as relações entre ambos os países, tendo no decurso da referida visita sido assinados: um acordo bilateral que vem completar o quadro jurídico da cooperação trilateral entre ambos os países e os EUA e que permitirá o arranque da primeira fase daquele programa.»

«Foi igualmente assinado um protocolo entre os secretários de Estado da Cooperação de ambos os países que possibilitará um esforço comum para a resolução do problema da construção de casas e de uma cantina para os cooperantes portugueses na Guiné-Bissau.»

Presente de Natal na CEE: manteiga a metade do preço

A Comissão Económica da Comunidade Europeia está a ultimar um plano de utilização das 200 mil toneladas de excedentes de manteiga que enchem os seus armazéns.

Segundo esse plano, os consumidores da Comunidade podem vir a receber um «presente de Natal», consistindo na compra, a metade do preço, da manteiga subvenciada dos países membros. Aproximadamente 12 onças de manteiga de Natal podem ficar disponíveis para cada consumidor dos dez países membros, de acordo com o plano de distribuição. Atendendo ao nível médio dos subsídios comunitários aos produtores (53 cêntimos por libra de manteiga) o custo total da operação a suportar pelo Orçamento comunitário deve rondar os 240 milhões de dólares).

Este plano foi condenado em vários países pelos retalhistas e departamentos governamentais, incluindo o ministro britânico da Agricultura, Michael Jopling. Ele disse que quando o mesmo plano foi usado em 1982 simplesmente resultou na ruptura do comércio.

Um porta-voz da Associação de Retalhistas Britânicos, que representa supermercados e cadeias de armazéns de bens alimentares, disse que depois do caos provocado, há dois anos, a reacção geral da indústria foi «nunca mais».

Embalar e distribuir manteiga a dois preços diferentes durante o período pré-Natal, provoca um risco grave de ruptura no circuito comercial uma vez que não foi encontrada nenhuma forma de distribuição articulada de manteiga a dois preços diferentes.

«Como resultado, muitos consumidores não beneficiarão dos descontos dessa manteiga comunitária» – comentou o porta-voz.

Manteiga portuguesa de qualidade duvidosa

Em contrapartida, em Portugal, os preços atingidos pela manteiga constituem forte atractivo à sua adulteração, misturando-a com outra gorduras que podem ser adquiridas ou produzidas a preços mais baixos e que, por não possuírem as características de composição da primeira, depreciam a sua qualidade e introduzem no circuito factores de distorção com lucros verdadeiramente anormais», escreve Ana Maria Ferrão, investigadora do LNETI num estudo sobre «Manteigas Portuguesas – Contribuição para o estudo da sua composição em ácidos gordos», publicado no último número da revista do Instituto do Azeite e Produtos Oleaginosos (Janeiro-Junho/83).

Uma preocupação é retomada com este trabalho, segundo a sua autora: «Garantir a genuinidade das manteigas consumidas por Portugal», uma vez que, desde os estudos realizados em 1950 por Costa Neto e Canhoto Vital («As Manteigas Nacionais sob o aspecto químico-analítico»), pouco mais se fez de uma forma global.

Para isso concorrem ainda, complementarmente, duas razões: sendo Portugal «altamente deficitário de manteiga e, recorrendo à importação, haverá que garantir que são genuínos os produtos que adquire no estrangeiro para a normalização do abastecimento.» Por outro lado, está a «posição altamente vulnerável que o sector dos lacticínios assume em Portugal quando se der a adesão do nosso país à CEE, e daí a necessidade acrescida de produzir em termos de competitividade de preços e qualidade».

O material analisado é constituido por 82 amostras de manteiga colhidas pelos serviços de fiscalização em 22 fábricas do Continente e acima do Tejo, predominantemente a Norte do Mondego.

«São de assinalar as elevadas percentagens de ácido butírico que foram doseadas nalgumas amostras. Supomos tratar-se de casos de início de alteração, porquanto algumas das amostras em que tal facto se verificou denunciavam já cheiro a ranço mais ou menos acentuado», sublinha Ana Maria Ferrão no capítulo relativo à apreciação dos resultados.

No entanto, a investigadora reconhece implicitamente os próprios limites do seu estudo, ao concluir que «constitui trabalho a realizar futuramente, avaliar entre que limites devem ser considerados normais os teores deste ácido em termos de boa qualidade da manteiga, segundo parâmetros mais rigorosos e precisos!».

Começou o Encontro dos Revisores Oficiais de Contas

A criação de normas de conduta éticas e técnicas para garantir a confiança da sociedade nos revisores oficiais de contas, foi ontem reivindicada por Ruivo da Pena, membro da Câmara que agrupa aqueles profissionais.

A ética profissional e a posição do revisor de contas na sociedade, são os aspectos mais relevantes a abordar no Primeiro Encontro Nacional dos Revisores Oficiais de Contas, que ontem se iniciou em Lisboa.

A profissão de revisor oficial de contas é regulamentada por um decreto-lei de 1979, que obriga as sociedades anónimas e as empresas públicas e ainda sociedades que funcionem em regime cooperativo à revisão e certificação legal de contas.

A sessão de trabalho foi presidida na abertura pelo Presidente da República, Ramalho Eanes, o presidente da Fundação Gulbenkian, Azeredo Perdigão, o secretário de Estado das Finanças Rui Jorge dos Santos e o presidente da União Europeia de Contabilistas, Paul Lurkin.

A Câmara dos Revisores Oficiais de Contas (CROC) vai apresentar em meados de 1985, alterações à legislação em vigor, nomeadamente no que respeita a honorários, pontuação das empresas e o código das sociedades comerciais.

em duas palavras

O GASÓLEO MANTERÁ o preço de 45$50 para o próximo ano, portanto idêntico ao actual, em função da isenção de alguns impostos e de um subsídio de 15$50 na sua utilização para a agricultura.

A informação foi dada pelo ministro Álvaro Barreto, que adiantou estarem a decorrer conversações com a Petrogal para o que chamado gasóleo verde para a agricultura, seja criado o mais brevemente possível. Álvaro Barreto mostrou-se contrário ao aumento de 25 por cento dos adubos garantindo ter entregue no Conselho de Ministros, há cerca de três semanas, uma proposta nesse sentido.

* * *

O DÓLAR SUBIU TRÊS ESCUDOS entre ontem e hoje sendo cotado esta manhã pelo Banco de Portugal em 162$50, a compra, e 164$50 a venda de notas maiores. Também o dólar canadiano subiu, cotando-se a 125$15.

* * *

DOZE MILHÕES DE CONTOS perdeu o conjunto da indústria seguradora com o ramo automóvel, nos últimos cinco anos, informaram dirigentes da Associação Portuguesa de Seguros.

De milhão e meio de perdas em 1980, os prejuízos do ramo automóvel têm vindo a aumentar prevendo-se que atinjam, em 1984, os quatro milhões de contos de saldo negativo — acrescentaram.

Como razões principais da actuais dificuldades dos seguros do ramo automóvel, os dirigentes da associação apontam o aumento da sinistralidade, dos custos das oficinas e das pescas e dos tratamentos médicos e hospitalares.

* * *

As exportações portuguesas para a República da África do Sul nos oito primeiros meses deste ano, que atingiram os 36 milhões e 29 mil randes, registaram um aumento de 86 por cento em relação ao mesmo período do ano passado – segundo estatísticas oficiais sul-africanas. As importações, por seu lado, ficaram-se pelos 26 milhões e 97 mil rtondes, com um crescimento de apenas 10% em relação a 1983.

A exportação portuguesa para a África do Sul que tem registado maior aumento nos últimos anos tem sido as pastas para o fabrico de papel, que no final do primeiro semestre deste ano representava 1 milhão e 100 mil contos.

Comércio do Porto abre portas nos sábados de Dezembro

Todo o comércio da cidade do Porto poderá abrir as suas portas ao público nas tardes dos três últimos sábados do mês de Dezembro para satisfazer o habitual aumento da procura provocado pela quadra natalícia – anunciou o sindicato do sector.

De acordo com uma deliberação tomada conjuntamente pelo Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Câmara Municipal do Porto e Associação patronal do sector, os estabelecimentos estarão igualmente ao dispor do público nas noites dos dias 20, 21 e 22 de Dezembro.

Para compensar a abertura desusada dos estabelecimentos naqueles dias, todo o comércio da cidade do Porto estará encerrado nos dias 26 de Dezembro e 2 de Janeiro.

Os «Verdes» foram particularmente duros para Mário Soares e Mota Pinto, que caricaturaram

Cordão humano do Rossio à Praça do Município

Desnuclearização de Lisboa pedida à Assembleia Municipal

Um abaixo-assinado pedindo que o concelho de Lisboa seja declarado zona desnuclearizada foi entregue ontem à noite na Câmara Municipal pelo deputado António Gonzalez, no termo de uma manifestação organizada pelo Movimento Ecológico Português – Partido «Os Verdes».

Os manifestantes formaram um cordão humano entre o Rossio e a Praça do Município, gritando palavras de ordem como «Armas Nucleares não, bombas só de S. João». O desfile era encabeçado por dois cabeçudos representando Mário Soares e Mota Pinto.

Na Praça do Município, os manifestantes antinucleares deram várias voltas de mãos dadas ao pelourinho, gritando «Lisboa cidade amada, área desnuclearizada», «Hiroxima foi terror, em Lisboa só amor». «Essa paz que tanto queremos, somos nós que a fazemos».

António Gonzalez afirmou aos manifestantes que centenas de municípios portugueses e espanhóis já declararam o seu território municipal como zonas desnuclearizadas.

Os movimentos ecológicos dos dois países preparam-se também para apresentar uma proposta no mesmo sentido aos respectivos governos, para a desnuclearização da Península Ibérica.

O abaixo-assinado refere a necessidade de se ligar «o nosso concelho ao movimento autárquico em desenvolvimento de oposição à nuclearização do País e de apoio à criação de zonas desnuclearizadas».

Em Cabreiro, distrito de Braga

Localização de posto médico provoca tiros e feridos

A transferência do posto médico de Cabreiros para a vizinha freguesia de Sequeira, decidida pela Administração Regional de Saúde de Braga, provocou ontem o corte da estrada que liga Barcelos à capital do distrito. Cerca da meia-noite, quando forças da GNR se preparavam para desobstruir a via, foram atacadas a tiro, de que resultou o ferimento de um guarda e a prisão de um popular.

O protesto iniciou-se ao princípio da tarde quando cerca de 400 habitantes das freguesias de Cabreiros e S. Julião de Passos bloquearam a estrada. Durante toda a tarde, a força da GNR enviada para o local contactou com a população e seus autarcas, mas as posições permaneceram irredutíveis.

Já de noite, uma proposta das autarquias para ser aceite transitoriamente a transferência do posto médico foi recusada pela população com o argumento de que a existência do posto clínico em Cabreiros corresponde a uma antiga aspiração dos habitantes, que obteve satisfação há já 30 anos.

A proposta da Administração Regional de Saúde de Braga apontava para uma transferência provisória do posto clínico, ao qual recorrem também os habitantes de S. Julião de Passos, para Sequeira, devido ao estado degradado do edifício em que se encontra o actual posto.

A Junta de Freguesia de Cabreiros contrapusera a passagem das instalações para uns pavilhões que ela facilitaria, o que aquelas autoridades recusaram, argumentando com a insuficiência daqueles imóveis.

Para marcar um ano de desterro em Bragança

Comissário Santinhos convidou jornalistas para "taça de champanhe"

O primeiro comissário Joaquim Santinhos convidou ontem à noite a Imprensa regional para uma «taça de champanhe», no final do jantar com que marcou o primeiro aniversário do seu «desterro» em Bragança, para onde foi transferido pelo brigadeiro Almeida Bruno, na sequência das suas actividades em prol da criação de um sindicato da PSP.

Durante o encontro com os jornalistas, o comissário Santinhos salientou «o quanto bem se tem sentido na cidade transmontana», acrescentando «lutar pela criação de um órgão democrático à semelhança dos já existentes na Europa». «O órgão tem já a aderência de 80 por cento dos efectivos da PSP» – referiu.

Segundo o comissário Santinhos, a criação do sindicato da Polícia de Segurança Pública «pretende» uma imagem de polícia europeia baseada numa acção preventiva e pedagógica sem quaisquer hostilidades».

Recorde-se que, tal como ontem noticiámos, o Governo espanhol acaba de autorizar a criação de um sindicato da Polícia.

"Verdes" da RFA defendem Otelo

O partido «Os Verdes» da Alemanha Federal vai apresentar no Parlamento Europeu um projecto de resolução sobre a prisão de Otelo Saraiva de Carvalho, em Portugal, soube a NP em Estrasburgo.

O projecto de resolução deverá ser discutido em Dezembro.

Deputados «verdes» alemães-federais tencionam também deslocar-se a Portugal para recolher informações sobre o chamado «Caso FP-25», e, designadamente, encontrar-se com Otelo.

COMUNICAR

18 VERSÕES RENAULT
MAIS DE 200 VIZINHOS ÚTEIS
CRÉDITO RENAULT

Maior Escolha
Melhor Serviço
Super Condições

Quanto maior é a escolha melhor é a compra.
A Renault tem 18 versões na sua Gama, para que possa escolher melhor.

Para lhe prestar o melhor Serviço, mais de 200 pontos de Assistência Renault, são os seus Vizinhos Úteis.

Super Condições de Crédito Renault para tornar ainda mais fácil a compra do seu Renault.

Informe-se no Concessionário Renault da sua zona e aproveite já as vantagens do Crédito Renault.

CRÉDITO RENAULT

Super Condições
A partir de 24.315$00/mês*
Compre um Renault 5

*Modelo considerado Renault 5 TL/3 portas • Entrada inicial: 25% sobre o P.V.P.(685 840$00) • DURAÇÃO DO CRÉDITO: 36 MESES, COM VALOR MENSAL CONSTANTE

de ontem para hoje

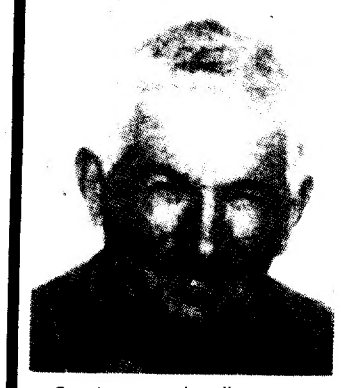
Navios soviéticos em maioria no Funchal

O Porto do Funchal registará no último dia deste ano a presença de doze paquetes de recreio, dos quais dez ostentam a bandeira da URSS, segundo apurou ontem a NP. O acontecimento marcará um recorde de presenças de navios de passageiros da marinha mercante no porto da capital da Madeira no espaço de 24 horas. Os navios transportam centenas de turistas que pretendem assistir ao lançamento de fogo de artifício incorporado nas festas de Fim do Ano que decorrerão de 8 a 31 de Dezembro, promovidas pelo departamento de animação da Secretria Regional do Turismo e Cultura.

Explosão em Chaves na casa de traficante de droga

A Polícia Judiciária de Chaves procura identificar o autor ou autores da explosão que, na madrugada de sábado, destruiu parcialmente, em S. Caetano, a moradia do agricultor João Morais Pereira, de 36 anos, casado, que se encontra preso sob a acusação de tráfico de droga. A explosão, que não causou vítimas (a mulher do agricultor estava ausente), terá sido provocada por armadilhamento da garrafa de gás. Os prejuízos foram avaliados em mil contos.

Desapareceu no Santuário de Fátima



Continua por localizar o sexagenário António Francisco Ramires que, em 29 de Setembro último, desapareceu no decurso de uma excursão realizada ao Santuário de Fátima. António Ramires, que é natural de Arroeiros, nos arredores de Mafra, terá sido visto a deixar Fátima em Direcção a Torres Vedras. Segundo refere um comunicado da Polícia Judiciária, existem algumas indicações de que o desaparecido se dedique à mendicidade em localidades limitrofes de Fátima, Santarém e Tomar, havendo quem afirme tê-lo visto no dia 10 deste mês em Alcanena. António Ramires mede 1,61 metros, coxeia da perna esquerda, sofre de amnésia e tem dificuldades de audição e visão.

«Estoiro» na Calçada do Carrascão

Três pessoas ficaram feridas quando uma garrafa de gás explodiu ontem à tarde na Calçada do Carrascão, em Lisbnoa. Dois dos feridos (Alberto de Oliveira, de 62 anos e Henrique Manuel Conceição, de 16, foram assistidos no Hospital de S. José.

Guarda-nocturno em quadrilha de Beja

Um guarda-nocturno integrava uma quadrilha de doze indivíduos, todos já detidos pela GNR, responsável por vários assaltos aos armazéns Urbano Irmãos, Lda., em Beja. A GNR identificou ainda 21 receptadores dos artigos furtados, no valor de 25 mil contos, tendo ainda apreendido quatro viaturas. Os receptadores são na sua maioria proprietários de bares, cafés e «boites» localizados em Beja, Moura, Santiago do Cacém e Lisboa. A idade dos detidos varia entre os 19 e os 39 anos.

Casal morre em Vila Nova de Gaia

Dois automóveis colidiram na Avenida da República, em Vila Nova de Gaia, provocando a morte de um casal (Manuel Fernandes Santos Mota, de 54 anos, e Maria dos Santos Moreira da Mota, de 53, residentes em Oliveira do Douro). No acidente ficaram ainda feridos José Ferreira Pinto, Arlindo Caetano e Adelino Alves dos Santos.

Assassinado à porta do «Feiticeiro»

Ao tentar impedir o confronto físico entre dois industriais, que se travaram de razões à porta do restaurante «Feiticeiro», na estrada que liga o Porto a Braga, o taxista José Vieira Malheiro Lima, de 56 anos, foi alvejado a tiro por um deles, tendo caído morto com um projectícil na cabeça. O autor do disparo, Manuel Duarte Ferreira, foi entregue por populares à GNR, tendo recolhido mais tarde à Cadeia de Custoias por decisão dos Juízos de Intrução Criminal do Porto.

Trucidada pelo comboio em Fafe

Uma mulher de 57 anos foi trucidada pelo comboio junto à estação ferroviária de Fafe. Maria Celeste da Costa Reis, doméstica, residia naquela vila, na Rua Serafim de Lima, a cerca de cinquenta metros do local do acidente ou suícidio.

Cadáver levado por familiares

O cadáver de uma septuagenária, Patrocínia de Jesus Dias, que falecera em casa da amiga com quem vivia, e onde estava a ser velada, em Pesqueiras, Terras do Bouro, desapareceu durante algum tempo, gerando grande alvoroço no povoado. Só que a explicação veio depois: os familiares da extinta, tendo conhecimento da sua morte, aprestaram-se a prestar-lhe as homenagens fúnebres. Mas ao chegarem à casa onde estava em câmara ardente, e não vendo ninguém (a locatária ausentara-se por momentos) levaram o caixão com a falecida para a igreja de Terras do Bouro, de onde o préstito saíu mais tarde para o cemitério local.

Sete meses de prisão para carteirista

Por ter roubado uma carteira com 5600 escudos, José Luís Cardoso, de 43 anos, foi condenado no Tribunal de Polícia do Porto, em sete meses de prisão. O furto foi praticado na Avenida da Boavista, tendo o réu sido capturado por populares.

Julgamento do roubo das jóias adiado por alguns meses

Tribunal ouviu o guarda do Museu de Guimarães

GUIMARÃES, 27 — A audiência de ontem, primeira do julgamento do caso do roubo das jóias da N. Senhora da Oliveira, desta cidade, foi totalmente preenchida com a audição do guarda do Museu Alberto Samapaio, naquele museu, Fernando Cunha, que se encontrava de serviço no dia do assalto, ocorrido em 16 de Novembro de 1975.

Os réus julgados à revelia, como o «DL» já referiu na sua edição de ontem, são o ex-tenente da Marinha, José Maria da Silva Horta e Maria Alice da Silva Marques, cujo paradeiro é «desconhecido». O julgamento prosseguiu hoje e, de acordo com as palavras do juiz, vai ser interrompido «por alguns meses», até à audiência final para leitura da sentença. Como se pode concluir, nove anos depois do roubo das jóias da cidade de Guimarães, este processo arrasta-se e continua longe do seu termo.

Um juiz, um procurador da República, dois advogados, um declarante, dois jornalistas e escassos curiosos que passavam pela sala de audiências do 1.º juizo, além de uma outra pessoa das relações dos implicados no caso, foi todo o cenário de fundo do primeiro dia deste julgamento do caso do roubo das jóias da N. Sr.ª da Oliveira, de Guimarães.

Iniciado quase em silêncio — dir-se-ia que o mais longe possível das atenções gerais — este julgamento apanhou de surpresa a própria cidade de Guimarães. Nenhuma das pessoas com quem falámos sabia que o julgamento do roubo das jóias da cidade tinha começado, e o facto nem sequer tinha sido referido na Imprensa local. Não obstante, ao longo destes nove anos, as forças vivas vimaranenses desde autarcas a associações cívicas e culturais, exigiram repetidamente o apuramento da verdade e o castigo dos culpados.

Preside ao tribunal o juiz dr. Alberto Campinho, ocupando a bancada da Procuradoria da República o dr. Fernando Manuel Matos de Madureira. Os réus, julgados à revelia, são representados pela dr.ª Elsa Matos de Abreu (Maria Alice da Silva Marques) e pelo dr. José Ribeiro Coimbra (ex-tenente Silva Horta). De acordo com a chamada feita pelo oficial de diligências, prev-se a passagem pelo julgamento, além dos esforçados investigadores da P.J. do Porto, que ontem foram também de alongada até Guimarães, dos guardas Fernando Cunha e Adão, ambos do Museu Alberto Sampaio, da dr.ª Maria Emília Amaral Teixeira, antiga conservadora daquele museu, e do editor de Lisboa, Waldemar Paradela de Abreu que, recorde-se, em Janeiro de 1982, em carta dirigida ao «DL», fazia diversas acusações a presumíveis implicados no desaparecimento das jóias de N. Sr.ª da Oliveira, citando a propósito o nome do comandante Alpoim Calvão.

No despacho de pronúncia ontem lido no início da audiência, depois de feita a identificação dos réus ausentes, Silva Horta e Maria Alice, fez-se uma descrição pormenorizada dos passos que os dois terão dado na manhã do dia 16 de Novembro de 1975, quando, por meios violentos e agredindo o guarda Fernando Cunha, se apossaram de grande quantidade de jóias de valor histórico contidas numa vitrina do Museu Alberto Sampaio, após o que se puseram em fuga ajudados por outro casal «não identificado» nos autos.

Referiu-se ainda a longa lista das jóias roubadas que incluem a coroa dos reis de Portugal, com centenas de pedras preciosas de diversos tamanhos, um peitoral com esmeraldas, rubis e diamantes, diversas medalhas, um fio de ouro com 1770 gramas de peso, uma custódia de prata com 5750 gramas de peso, uma cruz de cobre, diversos resplendores de prata com pedras preciosas, passadores, pulseiras, rosários, grilhões de ouro, pares de brincos, diversas cruzes, condecorações, pinturas a óleo, etc., tudo calculado então, há nove anos, em cerca de 40 milhões de escudos.

A audiência de ontem foi, como dissemos, ocupada com as declarações do guarda do museu, Fernando Cunha, durante a qual o procurador da República não se mostrou muito convencido do papel desempenhado pelo referido guarda em toda estra trama que fez perder o rasto a um tesouro do património histórico vimaranense. O dr. Fernando Madureira, num tom que parecia buscar a verdadeira «memória» do declarante em todo este caso, queria saber, nomeadamente, se uma pessoa só (neste caso Silva Horta) poderia abrir sem ajuda a vitrina onde se encontravam as jóias. O procurador salientava, tal como o juiz, a importância decisiva das declarações de Fernando Cunha.

Durante as suas declarações, Fernando Cunha disse ainda que tinha reconhecido Maria Alice da Silva Marques, quando foi levado à sua presença para a identificar no Tribunal da Comarca de Cascais. Acrescentou que não tinha dúvidas e que a acusada Maria Alice «ficou pálida e de olhos poisados no chão».

O juiz dr. Alberto Campinho diria a certo passo que «sei muita coisa deste processo que não devia saber», e «custe o que custar, o tribunal vai manter o sangue frio para esclarecer tudo. O culpado será punido e daí para a frente já não é com o tribunal».

O juíz fez estas observações dirigindo-se aos advogados e também, afinal, a todos os presentes numa alusão que parecia ter subentendidas as pressões que este julgamento terá sofrido. Aliás, logo no início das declarações do guarda Fernando Cunha o juiz afirmava saber que o declarante «tem sido assediado por muitas pessoas, não só jornalistas mas também outras que não vale a pena referir aqui». O juiz pedia ao guarda do Museu que mantivesse a calma durante as suas declarações.

A directora do Museu sustentaria, nomeadamente, que Fernando Cunha lhe dissera ter auxiliado, sob pressão de uma pistola, o ex-tenente Silva Horta a retirar o vidro da vitrina onde se encontravam as jóias. Este caso aliás, gastaria ontem imenso tempo ao tribunal.

Muitas prisões iminentes

PJ desmantela rede de falsificadores de cartas de condução

Muitas prisões estão em vias de efectuar-se pela 1.ª Brigada da 7.ª Secção da PJ do Porto que está prestes a desmantelar uma rede de falsificadores de cartas de condução em que mais de 300 indivíduos estarão envolvidos. As prisões são de angariadores de cartas de condução que estão já identificados.

A rede que opera desde 1979, só foi detectada pela Polícia dois anos mais tarde e a partir daí os investigadores já apreenderam centenas de cartas falsas e identificaram muitos angariadores e titulares daquelas cartas viciadas.

Aqueles documentos de condução falsos provinham da Venezuela e eram distribuídos especialmente na zona de Barcelos e Vila da Feira. Todavia a zona em que a rede operava estendia-se desde Cantanhede a Monção. Os preços de venda daqueles documentos falsos variavam muito e, após a transacção eram apresentados para troca, quer na Direcção de Viação do Norte, no Porto, quer na Secção de Viação de Aveiro.

A PJ continua a investigar, sabendo-se que ainda estão por identificar muitas pessoas.

Dois espanhóis passavam notas de 5 contos

Dois indivíduos de nacionalidade espanhola encontram-se detidos à ordem da Polícia Judiciária por envolvimento na passagem de notas de cinco mil escudos falsas. A detenção ocorreu em Valença e foi levada a efeito pelas autoridades locais que lhes encontraram em seu poder 29 daquelas cédulas, suficientemente perfeitas para iludir qualquer pessoa em circunstâncias normais.

Antes desta prisão havia sido localizada uma outra nota do mesmo valor em Vila Real, de Trás-os-Montes, já em circulação, sem que tenha sido identificado o indivíduo que a terá introduzido no circuito.

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

AVISO

Concurso público para arrematação da empreitada de «Execução das Infraestruturas do Bairro 18 de Maio em Outurela-Portela».

Base de licitação — 12 533 999$50
Caução provisória — 313 350$00

Alvarás exigidos — Obras Públicas — 1.ª subcategoria da IV categoria ou IV categoria.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas. Serão remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, à Câmara Municipal de Oeiras, até às 17 horas do último dia do prazo de 30 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no Diário da República.

Local, dia e hora do acto público do concurso — Sala das Reuniões da Câmara, pelas 10 horas, no primeiro dia útil, a seguir o termo do prazo acima referido.

Local e horário para exame do processo — Câmara Municipal de Oeiras — Divisão de Obras Municipais, durante as horas normais de expediente.

Oeiras e Paços do Concelho, em 21 de Novembro de 1984

Por delegação do Presidente da Câmara

O Vereador,
Luís Manuel do Paço Simões

Caminhos de Ferro Portugueses

ANÚNCIO

SUCATAS

RODAS
COBRE
FERRO FUNDIDO
MOTORES TÉRMICOS

Está aberto concurso público até 13-12-84, para venda no Entroncamento das sucatas enunciadas.

Informações complementares, bem como o caderno de concurso, podem ser obtidos no DEPARTAMENTO DE APROVISIONAMENTOS da CP, Rua de Santa Apolónia, 65 — 1196 LISBOA CODEX, telefones 86 97 60 a 68, extensão 229, telex 12 382 FERPOL P ou ainda no Armazém Principal do Entroncamento, telefone 049.66487.

Na Avenida de Berna

Terceira faixa abate árvores

Para evitar os estrangulamentos de trânsito que a Avenida de Berna apresenta, os separadores centrais daquela artéria vão dar lugar a uma terceira faixa em ambos os sentidos. Acabará, deste modo, uma zona de parqueamento e outra de sombra: a terceira faixa abate árvores.

«Os separadores da Avenida de Berna já foram projectados tendo em vista a sua substituição mas, por não haver trânsito suficiente na altura, foram mantidos», explica o arq.º Vilanova, responsável pelo pelouro do trânsito na Câmara Municipal de Lisboa. Para aquele vereador trata-se de tentar resolver uma situação que os anos foram agravando: «Quem vem do Areeiro tem três faixas no Campo Pequeno, passa a ter duas e, mais à frente, volta a ter três». A redução de três faixas para duas é responsável pelo estrangulamento do tráfego de uma das artérias que, no plano de reordenamento do trânsito na cidade, funcionará na prática como uma segunda circular. Do mesmo modo, e para facilitar um melhor escoamento, será proibido, para quem vem da Gulbenkian, virar à esquerda no cruzamento da Av. de Berna com a Avenida 5 de Outubro. A alternativa já estudada pela CML é virar à direita, contornar uma paralela à Av. de Berna e voltar à 5 de Outubro num cruzamento que não cria tantos problemas como a anterior solução ao escoamento do tráfego na própria Avenida da República.

Paralelamente, segundo afirmou ao «DL» o arq.º Vilanova o piso será repavimentado, estando ainda em estudo um novo sistema de trânsito local de modo a melhorar as condições de vida e de acesso dos habitantes da zona das Avenidas Novas.

Mais 50 por cento de escoamento

Por fim, está também prevista uma remodelação da sinalização que, em conjunto com as outras medidas, aumentará o escoamento de tráfego em cerca de 50 por cento, aumentando igualmente uns 10 a 15 por cento — o valor global do tráfego da artéria.

Esta última consequência da «terceira faixa» é, no entanto, preocupante. A Avenida de Berna atravessa uma zona extremamente populosa. A Freguesia de Nossa Senhora de Fátima tem 26 437 habitantes e, para além deles, escritórios, serviços públicos e mesmo uma Universidade fazem afluir muita gente àquela área com os inevitáveis problemas de parqueamento. A este respeito, o programa da Câmara prevê que, após a retirada dos separadores, seja criada uma zona de estacionamento longitudinal com 2 metros de largura ao longo de toda a Avenida. Esta solução não compensará, no entanto, o espaço retirado para estacionamento. Também as árvores, que agora estão a ser cortadas, serão substituídas por outras a serem implantadas nos passeios. Pelo menos esta é a promessa dos serviços camarários. Até à reposição a imagem que fica é a de uma terceira faixa de alcatrão a tragar as já muito poucas áreas verdes da cidade.

Com muitos problemas e agentes da PSP

Trânsito no Chiado já anda ao contrário

A Divisão de Trânsito da PSP de Lisboa reforçou desde esta manhã o número de agentes para orientar os automobilistas na zona do Chiado, onde a circulação foi alterada.

Na verdade, segundo informação da PSP de Lisboa, as alterações, em alguns casos, são tão radicais que se espera a existência de numerosos problemas.

Contudo, os cinco ou seis agentes que estão a fazer cumprir as novas disposições de trânsito naquela zona são insuficientes, como o reconhece a própria PSP, mas também este corpo luta com falta de pessoal.

As alterações, que têm por objectivo facilitar o trânsito naquela zona e o intenso movimento de peões, centram-se nas Ruas Garrett, Capelo e Ivens.

A Rua Garrett, onde o trânsito só se faz no sentido ascendente, fica com o trânsito interdito nos troços entre as ruas Ivens e Padre Anchieta e Serpa Pinto e Nova da Trindade.

Na Rua Capelo há que ter atenção pois o trânsito agora faz-se no sentido contrário.

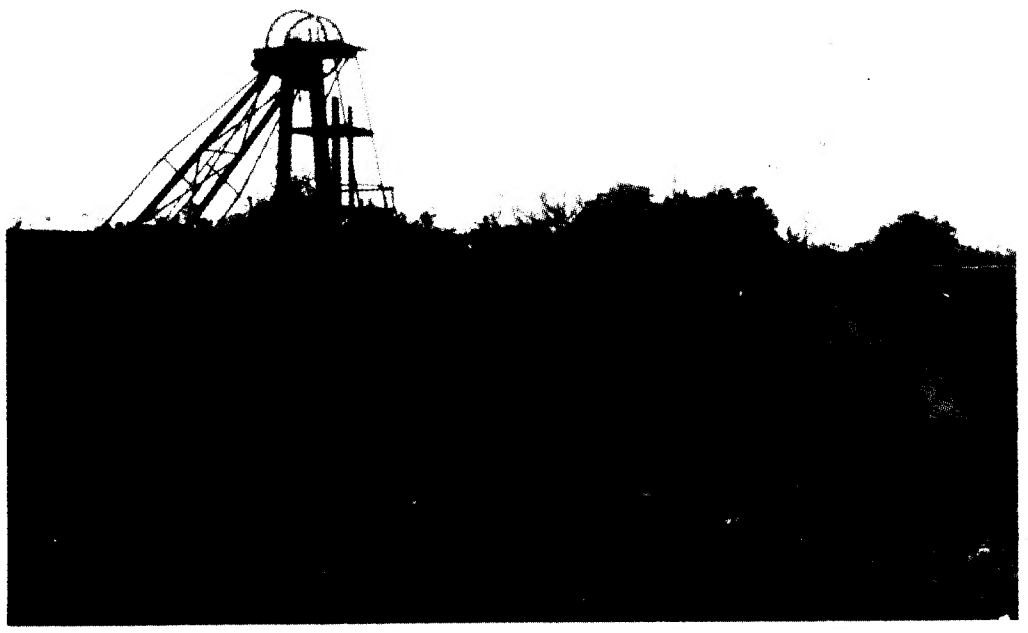
O antigo Largo da Biblioteca Pública, agora denominado da Escola Superior das Belas Artes, deixa de dar saída para a Rua Vítor Cordon.

Outras inversões de sentido atingem artérias daquela zona do centro lisboeta, pelo que os agentes da PSP não vão ter «apitos a medir» para orientar os automobilistas.

Sinal de trânsito não é objecto decorativo. Respeite-o!

"La Sabina" caducou ao fim de 126 anos

Minas de S. Domingos ficaram sem concessionário



Um despacho do Ministério da Indústria e Energia publicado na folha oficial, através da Direcção-Geral da Indústria, retira à empresa La Sabina, neste momento dirigida por um empresário alemão-federal, o direito de exploração que mantinha desde há 126 anos das Minas de S. Domingos, localizadas no concelho baixo-alentejano de Mértola.

Segundo refere o «Diário do Alentejo», que se publica em Beja, citando a Circunscrição Mineira do Sul e dos Serviços de Fomento Mineiro, a revogação do alvará de exploração do subsolo das minas de Chança e Bicada, ficou a dever-se ao facto de a empresa «La Sabina» ter deixado caducar a concessão, uma vez que «desde que a exploração esteja parada durante determinado período, a firma concessionária tem de comunicar à Direcção-Geral de Geologia e Minas as razões dessa paragem, pois caso contrário a concessão será revogada».

Ora acontece que La Sabina parou a sua actividade nas Minas de S. Domingos em Abril de 1968, logo há 25 anos, alegando o esgotamento do minério cuprífero. De acordo com o despacho de revogação, as áreas a que esta medida diz respeito são declaradas cativas, não havendo campo livre para novos registos de concessão, pelo facto de as minas estarem paradas há muito tempo e a sua exploração ser considerada inviável, apesar de prosseguirem no local prospecções a cargo da empresa Billiton (Grupo Shell).

A revogação da concessão para a exploração das Minas de S. Domingos não significa, especifica o «DA», que a La Sabina tenha sido desapossada dos 2200 hectares que constituem o couto mineiro – a área à superfície onde, nomeadamente, se ergue a povoação de S. Domingos, que em conjunto com o Pomarão (porto fluvial no Guadiana) continua a ser propriedade da empresa. O que significa é que a partir de agora, a La Sabina terá de renunciar à exploração do minério, a não ser que se queira recandidatar no momento em que as autoridades portuguesas abram novo concurso para esse efeito.

E o "Projecto Saldanha" ficou à espera

Câmara de Lisboa em sessão morna bem policiada

Dia de sessão pública, ontem, na Câmara Municipal de Lisboa. O edifício transforma-se, desde bastante cedo, numa pequena-grande esquadra policial. O inimigo número um é, tradicionalmente, o próprio público. Ontem pairava, também, a ameaça da chegada de um «cordão humano», promovido pelos «Verdes», que ia insistir na necessidade de declarar o concelho de Lisboa área desnuclearizada.

A grande aliciante, ainda, era a anunciada discussão do «projecto Saldanha», que de facto figurava à cabeça de uma ordem de trabalhos com dezenas e dezenas de questões. Baldadas esperanças as dos jornalistas que ali foram na esperança de desvendarem um pouco o véu do que pensa cada grupo de vereadores sobre o problema.

Alongaram-se as discussões todas, com moções e mais moções, o fosso entre socialistas e APU a aprofundar-se. Estes últimos vereadores levaram questões como a da situação dos artistas plásticos instalados em «ateliers» do Palácio dos Coruchéus. A questão, aí, é que nos últimos tempos têm sido interrogados a horas e desoras, pela Polícia Municipal. Pedro Feist, eleito pelo CDS, veio preocupar-se publicamente com os reflexos que a alteração de trânsito no Chiado poderá ter sobre a situação económica dos comerciantes Lívio Borges, do PSD, viria com uma saudação aos protagonistas vencedores no 25 de Novembro de 1975.

E, assim, se chegaria ao longo de uma tarde pachorrenta com momentos de discussão mais acesa, à hora de intervir o público então já condicionado e triado por inscrições prévias – e de entrada vigiada pelos tais muitos polícias. Reforçados por um comissário da Polícia Municipal, sentado no espaço da sala de reuniões destinada ao pessoal da Câmara.

E que sobrou de tudo isto? Uma mão-cheia de nada, poderá dizer-se. Para quem tanto quer, de tanto precisa.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

Novo atentado em Espanha. Mais um general acaba de ser vítima de um atentado, quando seguia no seu automóvel pela Calle de Las Rosas. Testemunhas oculares teriam afirmado que os autores do atentado teriam disparado de rajada sobre o automóvel que teria ficado, bem como o general, literalmente crivado de balas. A arma utilizada seria uma «Parabellum».

*O atentado teria sido já reivindicado pelas **ITA**, enquanto outras fontes apontam para as **UTA**. Estas teriam agido como represália contra as **ERAS**, braço armado das **PERAS** que operam na região depois da junção com as **GRIPES**. Como se sabe, as **ITA** e as **UTA**, filhas da mesma raiz, são a expressão armada da*

***GRADE** e das **TC-48**, sendo bem conhecidas as ligações que estes últimos mantêm com a MAC. Esta e aqueles reuniram-se na **TOR**, com o fim de se oporem às **TIC**, grupo antiterrorista semelhante às **TAC**, que, juntamente com as **TUC**, pretendiam eliminar a influência da **MER**, da qual se conhecem pelo menos dois braços armados, a **TRAN**, patrocinados pelo **GRU**, e os*

***TRO**, sendo possível que ainda tenham mais braços, como seriam os **MAS**, os **SES** e os **KAK**. Estes últimos estariam na base da formação dos **KEKES**, estabelecidos na região desde que os **KIKS** foram desmantelados pelo míldio. A Polícia estaria já na posse de elementos que lhe permitiriam incriminar as organizações **LOLA, PEPE** e **ZEC** estabelecidas em Paris, Bona e diz-se que em Lisboa, muito embora as autoridades afirmem nada conhecer sobre o assunto. O grupo terrorista*

***RTPATOSONO** foi atacado pelo grupo antiterrorista **VAVEH** que também se defronta com o grupo antiantiterrorista **HOR**, sendo todos braços armados uns dos outros e vice-versa, sem excluir os **GRAMPOS**, que seriam os responsáveis pelo atentado que, no ano passado, se praticou nos arredores de Madrid e que felizmente não causou vítimas mas apenas estilhaços nos óculos de um civil alheio à questão .*

Quanto ao atentado de hoje, verificado junto a uma fábrica de iogurtes, a Polícia já tem uma pista excelente, pois é uma pista lacto-búlgara.

Brasil: deserções em massa no partido governamental

O vice-presidente da República brasileira, Aureliano Chaves, formalizou ontem o seu abandono do oficialista Partido Democrático Social (PDS), por divergências com o respectivo Directório Nacional.

Chaves expressara o seu desagrado pela decisão do que resta do directório do PDS de tentar invalidar os votos dos seus dissidentes a favor da candidatura do oposicionista Tancredo Neves.

Também o ex-ministro Helio Beltrão e dezenas de outros dirigentes partidários abandonaram o PDS, inclusive o seu próprio presidente, deputado Albano Franco, sucedendo-se as declarações públicas condenando a política inquisitorial que se procura implantar no Partido para beneficiar o candidato oficialista, Paulo Maluf.

Apesar da tentativa do Directório do PDS de controlar os seus filiados, através da disciplina de voto, o presidente do Supremo Tribunal Eleitoral recusou-se a aceitar tal princípio, anunciando que o vai submeter aos demais ministros.

Recentemente, o Tribunal decidiu, por unanimidade, que no Colégio Eleitoral o voto será livre e independente do princípio da disciplina partidária.

Fontes políticas do Rio afirmaram entretanto que o regime militar brasileiro entregará pacificamente o poder a Tancredo Neves.

No Uruguai

O presidente eleito do Uruguai, Julio Maria Sanguinetti, do Partido Colorado, pedirá nos próximos dias ao Governo Militar a antecipação da entrega do poder, anunciou segunda-feira o novo vice-poresidente, Enrique Tarigo.

Sanguinetti, Tarigo e representantes das Forças Armadas uruguaias poderão reunir-se, nos próximos dias, para analisar o assunto.

Segundo as normas em vigor, o presidente eleito só deverá tomar posse no dia 1 de Março próximo.

Por outro lado, familiares do dirigentes oposicionista Aldunate revelaram que a sua libertação está iminente.

Atentado na Colômbia

Uma pessoa morreu e mais três ficaram gravemente feridas, na explosão de uma bomba de grande potência ocorrida frente à Embaixada dos Estados Unidos em Bogotá, anunciou a Polícia colombiana.

A bomba fora colocada sob um automóvel estacionado perto do edifício da Embaixada.

Bombas no Chile

Quatro bombas explodiram ontem no centro de Santiago, uma delas nas proximidades do Palácio de La Moneda, residência do presidente chileno, informaram fontes oficiais.

As explosões não causaram vítimas.

As mesmas fontes acrescentaram que o presidente Augusto Pinochet não se encontrava no palácio no momento das explosões.

PROFESSOR

A sua presença é necessária e insubstituível

Aumentos salariais justos para 1985

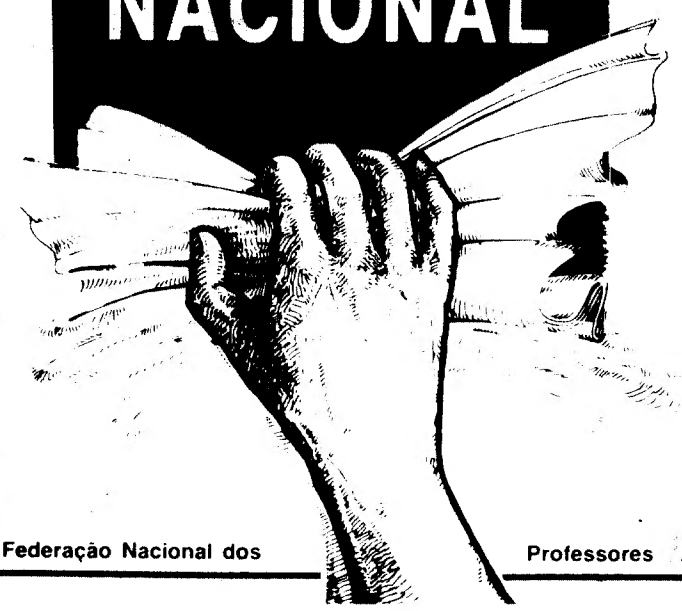
Negociação imediata das carreiras docentes

Aumento do orçamento para a educação

Lg. CAMÕES - S. BENTO - 18.30h.

28 novembro

MANIFESTAÇÃO NACIONAL



Federação Nacional dos Professores

TEMPO DE ANTENA
RTP (hoje) TERÇA-FEIRA — 27
a seguir ao Telejornal

Vice-comissário britânico assassinado em Bombaim

O vice-alto-comissário do Reino Unido, Percy Norris, faleceu em Bombaim vítima de atentado quando se dirigia para o seu gabinete — informou o Alto-Comissariado Britânico.

Norris, de 56 anos, seguia de carro para o consulado britânico quando foi atingido no coração e na cabeça por duas balas, acrescentou a mesma fonte.

O atentado ocorreu pouco antes das 2H30 tmG de ontem.

Fontes diplomáticas britânicas acrescentaram que Norris, que tinha sido transferido de Dubai para Bombaim em 8 de Outubro, foi imediatamente transportado para um hospital, mas os médicos nada puderam fazer para o salvar.

Um informador do governo indiano declarou «lamentar profundamente» o atentado.

As medidas de segurança para os diplomatas e instalações britânicas foram reforçadas assim que a notícia do atentado foi conhecida.

Incidente nas Filipinas

— cinco mortos e 18 feridos

Os filipinos sequestrados domingo por um comando guerrilheiro foram ontem libertados pelas forças militares e policiais, depois de uma operação que provocou cinco mortos e 18 feridos – informou a Polícia.

O responsável pelo sequestro e chefe dos guerrilheiros muçulmanos, um antigo polícia chamado Rizal Ali, rendeu-se quando cerca de mil soldados e polícias atacaram o edifício onde se encontrava, na localidade de Zamboanga, 900 quilómetros a sul de Manila.

Rizal Ali e 17 guerrilheiros, a quem se juntaram quatro polícias e três soldados, tinham sequestrado 50 filipinos e pretendiam negociar a acusação de homicídio que impende sobre Ali.

Segundo o general Delfim Castro, que dirigiu as operações finais, Rizal Ali é o principal suspeito de ter assassinado no dia 14 o governador civil de Zamboanga, César Clímaco.

Durante as negociações, que alternaram com os confrontos armados, Ali afirmou que Clímaco «foi assassinado por alguém no poder, devido à sua oposição ao presidente Ferdinando Marcos».

Entre os sequestrados, na grande maioria familiares de Rizal Ali, encontravam-se 14 crianças, filhas das suas quatro esposas.

Encontro entre o presidente Ronald Reagan e o ministro iraquiano Tareka A... ria Ca... «DL»)

Iraque e EUA rest... relações diplomáti...

Os Estados Unidos e o Iraque restabeleceram ontem as relações diplomáticas após uma interrupção de 17 anos, anunciou a Casa Branca.

A Casa Branca divulgou a notícia do restabelecimento das relações diplomáticas, aguardado há algum tempo, depois de uma reunião entre o presidente norte-americano Ronald Reagan e o ministro iraquiano dos Negócios Estrangeiros, Tareq Aziz, actualmente de visita aos Estados Unidos.

O Iraque rompeu as relações com os Estados Unidos depois da guerra do Médio Oriente de 1967, em protesto contra o apoio norte-americano a Israel.

A Casa Branca disse que as as missões dos dois países são elevadas a partir desta data de secções de interesses a Embaixadas.

Os embaixadores serão nomeados o mais rapidamente possível, adiantou.

Mitterrand na Síria

O presidente francês, François Mitterrand, de visita a Damasco, exprimiu ontem o seu apoio a uma proposta conferência de Paz para o Médio Oriente, afirmando que a Europa Ocidental poderá ajudar positivamente o projecto.

Contudo, Mitterrand referiu o lamentável malogro de tais iniciativas no passado, e insistiu na criação de condições propícias ao êxito de qualquer iniciativa do mesmo género.

O presidente francês respondia a um apelo do seu anfitrião sírio, Hafez Assad, para a realização de uma conferência englobando todas as partes interessadas, bem como os Estados Unidos, a União Soviética, os Estados europeus, o movimento dos Não Alinhados e a Organização da Conferência Islâmica.

Assad insistiu em que a Europa, e a França em particular, poderiam ajudar na concretização de uma tal conferência.

A proposta neste sentido foi inicialmente apresentadapela União Soviética e obteve amplo apoio junto do mundo árabe, mas tem sido rejeitada pelos Estados Unidos e Israel.

Mitterrand reiterou a posição francesa de que qualquer solução para a região pertence aos próprios povos do Médio Oriente.

Afirmou, igualmente, que todos os Estados da região, deveriam ter o direito a fronteiras seguras e reco... e que ...cular a um... Es... marc... são ... soalr... se na Médi... Mi... em J... e ao ...ciar ... nistro Paris... bro.

Dele...

O ...cito ... ...gou ... de u... país ... auto... fonte... Yo... porto... sa, M... Dam... men... Pe... conf... franc... ria.

Expulsões no Parlamento palestino

O Parlamento Palestino no exílio anunciou ontem em Amã preparar-se para expulsar sete dirigentes rebeldes das suas fileiras, em mais uma decisão aparentemente destinada a reforçar a posição ameaçada do líder da OLP, Yasser Arafat.

O mais destacado rebelde da Organização de Libertação de Palestina a ser notificado por telegrama de que o Conselho Nacional Palestino (CNP) está a planear expulsá-lo é o líder da Frente para a Libertação da Palestina – Comando Geral, cuja organização é financiada pela Síria.

Os telegramas assinados pelos 70 membros do CNP avisaram outros quatro proeminentes líderes das quatro facções da Aliança Nacional», apoiada pela Síria, para se deslocarem, a Amã no prazo de 48 horas, para ouvir debater a questão da sua presença como membros.

Antes, o Conselho Nacional Palestino enviara telegramas a outros três dirigentes rebeldes incluindo Jibril convocando-os para Amã, a fim de assistirem ao debate, no Conselho, da moção colocada por 149 membros do Parlamento palestino no exílio, com vista à sua expulsão.

A Aliança Nacional está a boicotar a actual 17.° sessão do CNP e a exigir o derrube de Arafat como líder da OLP, acusando-o de preparar a entrada juntamente com a Jordânia, nas conversações de paz sobre o Médio Oriente, patrocinadas pelos Estados Unidos.

De acordo com a CNP, uma moção destinada a expulsar qualquer membro pode ser posta à votação caso uma patição a exigir tal passo seja submetida ao presidente do Parlamento por um quinto dos seus membros.

Todos os oradores da sessão de ontem de manhã atacaram a Síria por apoiar a rebelião no seio da OLP. O porta-voz da OLP para os Assuntos Externos, Faruk Kadumi, comunicou ao Conselho no seu relatório político, no sábado, que a Síria estava a usar os rebeldes para tentar dominar a OLP.

Contudo, e a não ser Kadumi, que sublinhou a necessidade de uma reconciliação com a Síria, os oradores, a maioria dos quais apoia Arafat, apelou para que tal reconciliação não se efectuasse.

Incidentes na Universidade

A área da Universidade Al Azhar do Cairo está calma mas tensa, após os recontros de do...

Ataque israelita

Aviões israelitas bombardearam hoje bases guerrilheiras palestinas no vale de Bekaa, no Líbano – informou o Comando Militar Israelita.

O ataque visou bases da Frente Democrática para a Libertação da Palestina que, segundo aquele comando, têm servido como postos de comando e áreas de operação para ataques.

Um informador militar precisou que não se registaram baixas.

ming... ment... sema... Ce... foram... cami... desc... front... foi in... A... pela... os e... autor... fego... Fo... pelo... força... gada... tes, ... Ma... Facu... num... nhan... Os... lhore... redu... outro... oner... dade...

pois... num... O... todos... segu... pilot... com... O... no Lí... temb... servi... Fren... tação... dour...

...a Casa Branca. (Telefoto UPI/NP/

...tam ...ticos

reconhecidas internacionalmente e que todos os povos – em particular os palestinos – têm o direito a uma pátria.

Esta visita de dois dias à Síria marca a segunda etapa da missão que Mitterrand assumiu pessoalmente para pôr fim ao impasse nas negociações de paz para o Médio Oriente.

Mitterrand iniciou esta missão em Julho, com visitas à Jordânia e ao Egipto, e deverá conferenciar também com o primeiro-ministro israelita, Shimon Peres, em Paris, nos princípios de Dezembro.

Delegação líbia

O comandante-chefe do Exército líbio, Abu Bakr Younes, chegou ontem a Damasco, à frente de uma delegação militar do seu país, para conversações com as autoridades sírias, anunciou uma fonte oficial.

Younes foi recebido no aeroporto pelo ministro sírio da Defesa, Mustapha Tlass, disse a rádio Damasco sem fornecer mais pormenores.

Pensa-se que esta delegação conferencie com a delegação francesa que se encontra na Síria.

...o

mingo, que levaram ao encerramento da instituição por duas semanas.

Cerca de 300 estudantes foram presos, carregados em camiões e levados para local desconhecido, depois das confrontaç.oes com a Polícia. Não foi indicado o número de feridos.

A Polícia usou cães treinados pela primeira vez para dispersar os estudantes, que danificaram automóveis e paralisaram o tráfego.

Fontes oficiais disseram que pelo menos dois policias, da força de dois mil homens empregada para enfrentar os estudantes, ficaram feridos.

Mais tarde, a Polícia entrou na Faculdade de Teologia onde numerosos estudantes se tinham barricado.

Os estudantes têm pedido melhores condições de educaçiao. redução no preço dos livros e outro material didáctico e a exoneração do reitor da Universidade, Muhammed El-Saedi

pois todos os rockets caíram num campo.

O comando informou que todos os aviões regressaram em segurança às suas bases e os pilotos comunicaram ter atingido com exactidão os alvos».

O último ataque aéreo israelita no Líbano verificou-se a 9 de Setembro, contra umedifício que servia de Quartel General da Frene Democrática para a Libertação da Palestina em Bahmdoun

URSS apresentará propostas novas sobre desarmamento

O Kremlin apresentará propostas «totalmente novas», no diálogo a realizar em Genebra, em 7 e 8 de Dezembro, entre o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, e o secretário norte-americano de Estado, George Shultz.

Estas propostas referem-se a mísseis de médio alcance e às armas nucleares estratégicas, aliadas a negociações sobre armas espaciais, disse a agência noticiosa austríaca APA, citando o primeiro-ministro soviético Nikolai Thikonov.

Na reunião que ontem mantiveram, o primeiro-ministro austríaco, Fred Sinowatz, de visita à União Soviética, e Thikonov, expressaram a sua inquietação pelo aumento da tensão no mundo e a continuação da corrida aos armamentos.

Seguno a APA, Thikonov assegurou ao seu homólogo austríaco que a União Soviética fará tudo quanto esteja ao seu alcance para evitar o perigo de uma guerra atómica.

Esta tese é de certo modo confirmada por um articulista da Novosti, I Kuritsyne, o qual afirma em comentário distribuído por aquela agência soviética, que o encontro de Genebra mostrará quais os aspectos da corrida aos armamentos que ocuparão o lugar principal», adiantando que o ano decorrido desde o rompimento das anteriores conversações, vai exigir «atitudes completamente novas, nomeadamente para com o que já foi examinado».

No entanto, Kuritsyne considera que há algumas questões sem cuja definição não será possível avançar em futuras conversações, nomeadamente o princípio da igualdade e da segurança igual que os EUA não aceitaram ao desenvolverem programas militares cujo objectivos é garantir-lhes a «invulnerabilidade», e assim à supremacia nuclear.

Por último, o líder trabalhista britânico, Neil Kinnock, de visita à URSS, declarou que o presidente soviético Konstantin Tchernenko afirmou hoje que Moscovo está preparado para iniciar novas conversações sobre armas OCM os Estados Unidos sem condições

O líder da oposição bntânica declarou que Tchernenko o convenceu, durante um encontro de quase duas horas, que a União Soviética era sincera e firme na sua determinação com vista a um novo acordo com Washington.

Kinnock, falando aos jornalistas, disse que o líder do Kremlin lhe garantiu que destruiria os mísseis nucleares apontados para a Grã-Bretanha, caso um governo trabalhista cumpra a sua promessa de proceder ao desarmamento unilateral.

Adiamento

O Partido Cristão Social Flamengo (CVP), do primeiro-ministro belga, Wilfried Martens, numa acção que pode originar uma crise governamental, pediu ontem o, adiamento na instalação de mísseis de Cruzeiro na Bélgica.

O presidente do Partido, Frank Swaelen, disse aos jornalistas, após um encontro do executivo do Partido, que perante o planeado reinício das negociações norte-americano-soviéticas sobre controlo de armamentos, a instalação, prevista para Março, não, se devia realizar nesta data.

Recorde-se que os Estados Unidos não tencionam pôr termo à instalação dos seus mísseis nucleares de médio alcance na Europa Ocidental, segundo confirmou ontem Robert MacFarlane, acessor do presidente dos EUA para a Segurança Nacional

Ao intervir num programa da cadeia de TV «CBS», Macfarlane declarou, sem rodeios, que uma moratória no desdobramento dos mísseis norte-americanos «minaria as esperanças no controlo dos armamentos»

O presidente soviético, Tchernenko, e o líder trabalhista britânico, Neil Kinoct, fotografados no Kremlin (Telefoto UPI/NP/«DL»)

Sub-prefeito da Nova Caledónia sequestrado por independentistas

O líder do auto-proclamado Governo Provisório da Nova Caledónia disse segunda-feira que subprefeito feito refém por separatistas será libertado se as negociações com a França produzirem uma decisão clara sobre a independência do território.

Jean-Marie Tjibaou, dirigente da Frente de Libertação Nacional Kanak, disse que aguarda com expectativa as negociações com o enviado francês Charles Bardeau, a realizar em Nomea, capital do grupo de ilhas situadas no Pacífico.

Jean-Claude Demar, subprefeito dos ihas da Lealdade, foi feito refém por um grupo de separatistas melanésios ou Kanaks na quinta-feira. Durante dois dias foi mantido sem alimentos no seu gabinete, mas no sábado foi autorizado a mudar-se, como cativo, paa a sua residência.

Bardeau, assessor do ministro francês do Interior, Pierre Joxe, foi enviado domingo para a Nova Caledónia para conversações com líderes políticos sobre a maneira de pôr fim a uma semana de violência que se seguiu às eleições do dia 18 para um governo regional semi-autónomo.

Candidatos conservadores, pró-franceses, ganharam a eleição, boicotada pela Frente Kanak, com 70 por cento dos votos.

No domingo, os nacionalistas proclamaram um Governo Provisório, a entrar em funções no Primeiro Congresso da Frente Kanak, no dia 1 de Dezembro.

Na opinião de observadores, a violência nacionalista que se tem verificado na Nova Caledónia constitui um revés para os planos franceses de reduzir pacificamente o seu controlo sobre o território.

Acordo de pescas entre Moçambique e a África do Sul

Barcos sul-africanos podem, agora, pescar em águas moçambicanas, nos termos de um acordo de cooperação ontem assinado em Maputo por autoridades dos dois países.

O acordo prevê, ainda, um crédito sul-africano no valor de dois milhões de randes para o desenvolvimento da indústria de pesca de Moçambique. Ele foi assinado pelo secretário de Estado moçambicano das Pescas, Tenreiro de Almeida, e pelo ministro sul-africano do Meio Ambiente John Wiley.

Apesar da grande riqueza – inexplorada e por estudos dos mares moçambicanos, o país rem sentido algumas dificuldades em desenvolver as potencialidades que a pesca lhe oferece, enquanto a população consome cada vez mais peixe, devido à escassez de carne. Essa riqueza não tem impedido Maputo de importar peixe – só a Zona Centro importou no ano passado 2800 toneladas.

Moçambique constituiu empresas mistas com uma companhia espanhola e outra japonesa que se dedicam à captura do camarão.

Com a União Soviética foi formada uma empresa para peixe diverso, em aparticular o carapau. As firmas privadas dedicam-se sobretudo ao abastecimento local.

Sabotagens em Angola e Moçambique

A UNITA reivindicou na segunda-feira em Lisboa a destruição de vários postes de alta tensão provocando a «paralisação» da cidade de Luanda.

A agência noticiosa angolana ANGOP atribuiu a responsabilidade da sabotagem a «bandos armados a soldo de Pretória» Este foi o segundo atentado em seis semanas contra linhas de energia eléctrica que abastecem a capital angolana.

A atitude da UNITA visaria, segundo diplomatas ocidentais anular as iniciativas norte-americanas a África Austral caso o movimento não seja levado em atenção nas mesmas

Em comunicado distribuído em Lisboa, e UNITA afirma que «um comando especial» destruiu, no passado domingo, 15 postes de alta tensão e duas estações transformadoras de electicidade a 55 quilómetros de Luanda, paralisando as actividades de Luanda especialmente no sector industrial».

Por seu lado, em Moçambique elementos da RENAMO atacaram domingo à noite instalações petrolíferas na Catembe, defronte da cidade de Maputo, disseram residentes daquela localidade, confirmando uma informaçao da RENAMO

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

SEGURANÇA SOCIAL

INFORMAÇÃO:

AUMENTO DE PENSÕES

REGIME GERAL	VALORES ACTUAIS	NOVOS VALORES
Pensões de Invalidez e Velhice	Variável	+18%
Sobrevivência	Variável	+18%
Complemento de Cônjuge a Cargo	1.400$00	1.650$00
Suplemento de Grande Invalidez:		
Invalidez e Velhice	3.000$00	3.500$00
Sobrevivência	1.800$00	2.100$00
RURAIS REGIME ESPECIAL		
Pensão de Invalidez e Velhice	4.000$00	4.700$00
Suplemento de Grande Invalidez:		
Invalidez e Velhice	2.600$00	3.000$00
Sobrevivência	1.800$00	2.100$00
REGIMES NÃO CONTRIBUTIVOS E EQUIPARADOS		
Pensão de Invalidez e Velhice	3.900$00	4.500$00
Suplemento de Grande Invalidez:		
Invalidez e Velhice	2.600$00	3.000$00
Sobrevivência	1.800$00	2.100$00

SEGURANÇA SOCIAL — DE TODOS PARA TODOS

SEGURANÇA SOCIAL

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DO NOTÁRIO
LIC. MOISÉS DOS SANTOS MARTINS

CERTIFICO, para fins de publicação, que por escritura de 6 de Novembro de 1984, lavrada de folhas 91 a 92v.º, do livro 145-G, de escrituras diversas deste cartório, foi entre Carmen Maria de Moura dos Santos Ferreira Gomes e Maria José de Moura dos Santos, constituida uma sociedade comercial, por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º
A sociedade adopta a denominação «O PUTO CONTRA-ATACA, COMÉRCIO DE BRINQUEDOS, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Joaquim Moreira Rato, número onze, rés-do-chão, em Paço de Arcos, freguesia de Paço de Arcos, concelho de Oeiras, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje;

2.º
O objecto social é a actividade de comércio de brinquedos e artigos educativos;

3.º
O capital social é de TREZENTOS MIL ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas iguais de cento e cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada uma das sócias;

4.º
A sociedade pode exigir dos sócios prestaçoes suplementares de capital, desde que a assembleia geral o delibure por unanimidade dos votos representativos de todo o capital social;

5.º
A cessão total ou parcial de quotas entre socios é livre; a cessão a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade;

6.º
A gerência da sociedade, dispensada de caução, e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, será exercida por ambas os sócias, que ficam desde já nomeadas gerentes, bastando a assinatura de um gerente para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos;

7.º
Os gerentes não podem obrigar a sociedade em actos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente, em fianças, abonaçoes e letras de favor, considerando-se absolutamente nulos e de nenhum efeito os actos celebrados com violaçao do disposto neste artigo; digo, favor;

8.º
A sociedade pode constituir mandatários, nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial;

9.º
É permitida a divisão e cessão de quota por herdeiros de sócio;

10.º
As assembleias gerais quando a lei não exigir outras formalidades, serao convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com pelo menos oito dias de antecedência.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, na parte extractada, nada havendo em contrário ou alem do que nesta se narra e transcreve.

Lisboa, doze de Novembro de mil novecentos e oitenta e quatro.

O escrit.º superior
Ilegível

D.L. 27/11/1984

ANÚNCIO
PROCESSO N.º 10 047/A

O Doutor ANTÓNIO MANUEL PEREIRA, Juiz de Direito do 9.º Juízo Cível de Lisboa.

Faço saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e segunda secção correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos do executado LUÍS LOPES FAUSTINO, residente na Recta do Pinhal, Sertã, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução Sentença movida por Companhia de Seguros Império, EP, com sede na Rua Garrett, 56, em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Para constar se passou o presente que vai ser legalmente afixado.

Lisboa, 7 de Novembro de 1984.

O JUIZ
(António Manuel Pereira)

O ESCRIVÃO ADJUNTO
(Maria Alice Ramos)

DL 27/11/84 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL DE COMARCA DE LISBOA
5.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

PROC. 6261-1.ª SECÇÃO
ANÚNCIO

Por este Tribunal, na execução que Auto Industrial, SARL, com domicílio na Av. Duque de Loulé, 93-95-B, em Lisboa, move contra Lourenço José Araújo da Silva, residente na Calçada da Ermida, 19, em Montemor, corre éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação dos anúncios, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior aos dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 8 de Outubro de 1984.

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Maria Duarte Soares)

O ESCRIVAO ADJUNTO
(Maria Filomena Adónis Maia)

D.L. — 27/11/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
17.º JUÍZO

ANÚNCIO
PROC.º 538-2.ª SEC.

Faz saber que por este Juízo e segunda secção, nos autos de acção Sumária que Auto Industrial, com sede em Lisboa na Av.ª Duque de Loulé, 93/95-B, move contra B R Candeeiros e Comércio, Ld.ª, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando a ré B.R Candeeiros e Comércio, Ld.ª, cuja última sede conhecida foi em S João da Talha, Quinta das Torres, n.º 8-2.º cave -Loures e, actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de dez dias, findo que sejam o dos éditos, contestar, querendo aquela acção na qual a autora pede o pagamento da quantia de 197 340$00 e ainda no pagamento de custas e procuradoria
Lisboa, 14 de Novembro de 1984

O JUIZ DE DIREITO
(António Correia Abranches Martins

A ESCRIT ADJUNTA
(Arminda Moura Gil)

DL 27/11/84 - 2.ª Pub

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
6.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio.

ACÇÃO ESPECIAL DE VENDA DE PENHOR n.º 1571-3.ª Secção.

Exequente — Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P.

Executados — JOAQUIM SILVESTRE DA CONCEIÇÃO AMARO e mulher REGINA DA SILVA MONTEIRO AMARO, residentes na Av. Luísa Tody n.º 590-6.º Dt.º 2900 SETÚBAL.

Lisboa, 19 d e Novembro de 1984.

O Juiz de Direito
Vítor Manuel Pinto Ferreira Mesquita
O Escrivão Adjunto
Cândido de Oliveira Marques

D.L. 27/11/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
16.º JUÍZO

ANÚNCIO

Faz-se saber que por este Juízo e 3.ª Secção, nos autos de Acção Sumário n.º 2110, que a C.ª de Seguros Império, EP move contra Francisco de Sousa Neto, correm éditos de trinta dias, contados da data da publicação do segundo e último anúncio, citando o Réu Francisco de Sousa Neto, residente em parte incerta e com última residência conhecida em Torre de Apra, Loulé, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, contestar a presente acção, sob pena de ser condenado no pedido, o qual consiste em ser condenado a pagar à Autora a quantia de 84 795$40, juros vincendos e custas, como consta do duplicado da petição inicial que fica arquivado nesta secretaria à disposição do Réu.

Lisboa, 19 de Novembro de 1984

O Juiz de Direito
O Escrivão Adjunto

«DL» 27/11/84 — 1.ª Pub.

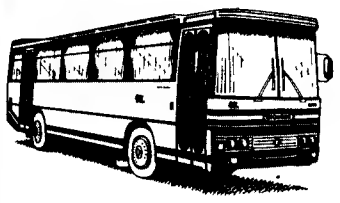
EXPRESSOS RN
EXPRESSO
PRAIAS DO ALENTEJO

LISBOA/PRAIA DA ZAMBUJEIRA/
/LISBOA

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS INÍCIO 1.12.84

HORÁRIO

A	C			D	B
07H30		17H00	LISBOA	12H52	20H37
08H15		17H45	SETÚBAL	12H07	19H55
10H07		19H37 C	SANTIAGO DO CACÉM	P 10H20	18H08
10H07	10H07	19H40 P		C 10H18	18H03
10H20	10H20		BAIRRO ST.º ANDRÉ	10H05	17H50
10H35	10H35		SINES	09H50	17H35
11H10	11H10	20H20	CERCAL	09H15	17H00
11H25	11H25	20H35	B. NOVA DE MILFONTES	09H00	16H45
11H40	11H40	20H50	ALMOGRAVE	08H45	16H30
11H50	11H50	21H00	CAVALEIRO	08H35	16H20
12H10	12H10	21H20	S. TEOTÓNIO	08H15	16H00
12H20	12H20	21H30	PRAIA DA ZAMBUJEIRA	08H05	15H50



A — Sábados
B — Domingos
C — Excepto aos Sábados. Recebe ligação de Lisboa, através do Expresso «Barlavento», em Santiago do Cacém.
D — Excepto aos Domingos. Dá ligação para Lisboa, através do Expresso «Barlavento, em Santiago do Cacém.
— Outros horários efectuam-se diariamente.

EA-02/84

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

PARA MAIS INFORMAÇÕES

LISBOA – Telefones 72 58 07 – 72 58 32 – 72 58 54
(Dias úteis das 08H00 às 20H00)

Lisboa é sua
não deite lixo na rua

ensino

Encontro nacional sobre profissionalização

«Avaliar para renovar» é o lema do Encontro Nacional Sobre Profissionalização em Exercício que a Federação Nacional dos Professores promove nos dias 3 e 4 do próximo mês, num hotel de Lisboa.

O encontro é promovido na sequência do inquérito nacional a todos os professores do ensino primário e secundário, realizado em Julho passado, para avaliação do actual sistema e modelo de profissionalização.

Prevê-se a participação de mais de 500 professores oriundos de odos os pontos do continente e regioes autónomas.

O encontro terá dois objectivos: divulgar e analisar os dados obtidos pelo inquérito nacional, tratados informaticamente e apresentar e apreciar propostas que visem a profissionalização, no mais curto prazo, do maior número de professores e de forma mais eficaz.

Na manhã do dia 4 decorrerá um painel sobre «Professores em exercício: que profissionalização?», cm a participação de Santana Castilho, Graça Fernandes, Tavares Emídio, Luísa Cortesão e Pereira Neto.

Amanhã em Lisboa

Manifestação nacional de professores

Convocada pela Federação Nacional dos Professores, realiza-se amanhã, às 18 e 30, a partir do Largo de Camões, uma manifestação nacional de protesto dos docentes.

Três são os objectivos: aumento do orçamento para a educação, aumentos salariais justos para 1985 e negociação imediata das carreiras docentes.

O orçamento para a educação de 1985 tem um «buraco» superior a 13 milhões de contos, sendo o mais baixo de há muitos anos a esta parte, afirma a Fenprof em comunicado.

As despesas com a Educação representam 9,4 por cento do OGE, enquanto em 1976 foram de 20,4 por cento e, em 1982, 12,5 por cento.

No ano corrente as despesas com a educação corresponderam a 3,3 por cento do Produto Interno Bruto (PIB), quando segundo a Unesco os países desenvolvidos investem neste sector uma média de 5,9 do PIB, os países em vias de desenvolvimento 4,7 e a média mundial é de 5,6 do PIB.

Quanto à actualização de salários dos docentes, estes reclamam a reposição do poder de compra que tinham em 1984, mas o secretário de Estado da Administração Pública defendeu, em reunião com representantes da Função Pública e dos Professores, um aumento de apenas 15,7 por cento.

Alunos do ensino superior manifestam-se 6.ª feira

Uma manifestação de estudantes do ensino superior foi marcada para sexta-feira, junto ao Ministério da Educação.

A manifestação foi convocada pelos representantes das associações de estudantes que fazem parte da comissão coodenadora nacional do Encontro Nacionas de Direcções Associativas (ENDA).

O objectivo fundamental do protesto é a portaria que determina o aumento dos preços das refeições nas cantinas universitárias, que já deu origem a um dia de greve nas universidades, a nível nacional, forma de luta que registou uma elevada percentagem de adesão.

Os alunos recusam-se a pagar os aumentos e desafiaram o ministro da Educação para um debate televisivo.

No próximo sábado, realiza-se no Porto, um novo ENDA, devendo até lá as direcções associativas ouvir a opinião dos estudantes acerca dum eventual boicote aos novos preços, que entram em vigor no próximo dia 1.

Greve na secundária de Odivelas

A associação de estudantes da escola secundária de Odivelas marcou para amanhã uma greve geral de alunos devido às condições de insegurança do estabelecimento.

A associação de estudantes refere as agressões a que são sujeitos os alunos por parte de elementos estranhos à escola, já tendo havido tiros no interior do recinto escolar.

A greve marcada para amanhã tem o apoio dos alunos da escola, com excepção dos que frequentam o turno da noite. Estes deverão decidir hoje a posição que irão tomar em relação à greve.

Também os professores não se pronunciaram ainda sobre o problema, apesar da insegurança que rodeia a escola os preocupar. É possível, todavia, que venham a apoiar a posição decidida pelos alunos.

Homenagem ao estudante português

A Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa promove dia 29 um almoço de homenagem ao estudante português na cantina nova da Universidade de Lisboa, às 13 e 30. Chamar a atenção para as precárias condições do ensino é um dos objectivos do almoço para o qual foram convidadas várias personalidades entre elas o PR, Primeiro-Ministro, Governo e grupos parlamentares.

Conversas sobre gatos e outras criaturas

Continuação da pág. 3

Para evitar falatórios arrematei a contenda com três contos de réis e dei uma bola de estica ao «Farás» e despachei em cebolada os «garnizés»...

– Lenta caía a tarde neste domingo ensolarado do Porto Martins. O Farizeu, vinha pata à frente, pata a trás, cauteloso e digno às suas migas de leite açucarado, com canela em riba – somos amigos, ou não? – e, mal teve tempo de se espreguiçar, porque se ouriçou logo, como quisesse prevenir os seus amigos e – poucos são – que a «pide» dos lavradores – a mísera canzoada do Porto Martins, está vigilante e que passou a hora dos gatos, poetas, velhos e crianças e, vádios virem espairecer, embebidos numa réstia de luar...

Setúbal em luta no dia 29

Admitimos ir até à paralisação total para exigir mudança da política

— afirmou ao "DL" José Encarnação, dirigente da USS e membro da CE da CGTP/IN

A jornada do próximo dia 29, convocada em Setúbal, funcionará como um marco a partir do qual a luta irá intensificar-se, caso a situação no distrito não evolua no sentido positivo. A União dos Sindicatos de Setúbal (USS), segundo declarou ao «DL» o seu dirigente e membro da Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP-IN, José Encarnação, «não rejeita à partida qualquer forma de luta que se mostre ajustada à situação que se vive neste país». Isto significa, acrescentou, «que admitimos ir até à paralisação de todo o distrito, como forma de exigir a alteração da actual política, que está na origem da grave situação que hoje vivemos».

As acções programadas para quinta-feira em Setúbal (desde plenários a paralisações e concentrações, sobretudo no período da manhã) surgem na sequência das conclusões da Conferência pelo Direito ao Trabalho, pelas Liberdades Sindicais e Democráticas, recentemente promovida pela Intersindical em vários pontos do país. É uma iniciativa que tem como objectivos centrais a luta contra o aumento do custo de vida (que assume particular acuidade no distrito, dada a gravidade da situação que ali existe); a resolução dos problemas concretos dos trabalhadores (que passa pelo pagamento dos salários em atraso); a viabilização das empresas e a manutenção dos postos de trabalho; e a defesa das liberdades sindicais e democráticas. Exigir a demissão do Executivo PS/PSD é também uma das finalidades da jornada , porque, sustenta a USS, «a crise tem um responsável, e este responsável é o Governo Mário Soares/Mota Pinto».

Entretanto, iniciaram-se ontem plenários de preparação da jornada, estando já assegurada a participação de 50 empresas, com paralisações entre as 8 e 30 e as 11 e 30 daquela data, nomeadamente de Almada, Barreiro, Seixal e Setúbal. A maior parte destes trabalhadores sairão para a rua durante o período de paralisação. Está também prevista, para o período da tarde, uma paralização dos trabalhadores de Sines, seguida de concentração.

Para além de moções a confirmar as reivindicações específicas de cada sector e empresa a aprovar pelos trabalhadores, prevê-se que saia desta jornada a «reconfirmação de a curto prazo se virem a desencadear novas acções».

25 mil sem salários

A situação no distrito de Setúbal caracteriza-se actualmente pela existência de cerca de 25 mil trabalhadores com salários em atraso e de aproximadamente 40 mil desempregados. Destes, cerca de 50 por cento são jovens à procura do primeiro emprego.

Segundo José Encarnação, houve em tempos uma fase menos má em que parte dos desempregados eram absorvidos pelas actividades paralelas, como a dos subempreiteiros. Mas, neste momento, sublinhou, quem está desempregado «não tem nenhumas perspectivas de conseguir trabalho».

As empresas mais significativas da região, como é do domínio público, encontram-se a braços com os mais graves problemas. Para referir apenas alguns exemplos, basta citar os casos da Lisnave e da Companhia Portuguesa de Pescas (CPP).

Na primeira, embora não se tenham verificado despedimentos colectivos, a administração tem desenvolvido um processo de saídas de trabalhadores, quer através de reformas antecipadas, quer por rescisão dos contratos por mútuo acordo, estando o pessoal da Lisnave reduzido actualmente a cerca de 6000. É de referir que, só para a rescisão dos contratos estão neste momento inscritos cerca de 1200 trabalhadores.

Em 1979/80, a Lisnave tinha 10 mil trabalhadores e os Mellos apresentavam como exigência para a sua viabilidade a redução de pessoal em cerca de dois mil efectivos. Mas a verdade é que, como salientou o dirigente sindical, a empresa tem agora menos quatro mil trabalhadores e a administração ainda mantém essa exigência.

Quando à CPP, os trabalhadores não recebem salários há 18 meses e o Conselho de Ministros decidiu «pura e simplesmente» extinguir a empresa. Porém, depois de os trabalhadores terem sido mandados para casa, a CPP conseguiu uma encomenda de reparações em 12 navios. Resolveu então «contratar a prazo de um mês» 147 desses trabalhadores, que está a pagar acima do que eles teriam direito se continuassem na empresa.

Plano de Emergência

O chamado «Plano de Emergência» para Setúbal terá beneficiado — segundo José Encarnação — «sobretudo as crianças das escolas com um reforço alimentar constituído por sopas e sandwiches», mas é previsível que esse apoio termine no fim deste ano, embora as autoridades locais deixem entender o contrário.

O «Plano» terá contemplado um total de 1400 pessoas, para além das crianças, mas apenas 117 trabalhadores do total de 25 mil com salários em atraso, receberam algum auxílio.

A União dos Sindicatos de Setúbal, através do seu representante, contesta a forma como foi dirigido o inquérito para a atribuição das ajudas do «Plano de Emergência» e acusa as autoridades de afastarem sistematicamente as organizações sindicais da discussão e procura de soluções para os problemas locais.

O governador civil de Setúbal, diz José Encarnação, afirmou terem sido elaborados estudos sobre a viabilidade das empresas de maior relevo, «mas as organizações sindicais desconhecem o desenvolvimento desses estudos e as conclusões a que eventualmente tenham chegado». De concreto, acrescentou, «só conhecemos os nomes das empresas constantes da lista de **inviáveis** divulgada pelo Ministério das Finanças».

O dirigente sindical afirmou-nos ainda que a USS tem conhecimento que parte dos 100 mil contos do «Plano de Emergência» canalizados para Setúbal «foi utilizada na aquisição de equipamento de escritório pelo Centro Regional de Segurança Social».

Apoio da Igreja foi maior

A degradação das condições de vida no distrito de Setúbal afecta todos os sectores de actividade, sabendo-se que o comércio local registou uma baixa de vendas superior a 40 por cento.

Para o dirigente sindical, **«parece hoje claro que a política do actual Governo não leva a lado nenhum»** a não ser **«à limitação das liberdades e em última análise à liquidação do próprio regime democrático»**.

Ainda quanto ao «Plano de Emergência», conhecido por «Sopa dos Pobres», José Encarnação, depois de referir que os seus efeitos mal se notaram, pôs em destaque a acção da Igreja que, através de um Fundo de Solidariedade «conseguiu apoiar maior número de pessoas, mesmo materialmente».

«Ainda hoje — disse — há núcleos de coordenação ligados à Igreja que continuam a actuar, assistindo e encaminhando as pessoas para um possível apoio.»

O dirigente sindical sublinhou finalmente que, com a luta dos trabalhadores que, tudo indica, irá intensificar-se, «o fim deste Governo estará mais próximo».

J. F.

José Encarnação: «parece hoje claro que esta política não leva a ladonenhum»

Hotel Planície

Trabalhadores contestam elemento da comissão de gestão interina

Os trabalhadores do Hotel Planície, de Évora, anunciaram que entrarão em plenário permanente caso um industrial que reclama a posse do estabelecimento entre na empresa.

O industrial contestado, António Quaresma, integra a comissão interina de gestão do hotel, a qual comporta ainda Porfírio Mouzinho, indicado pelo Governo, e Francisco Caeiro, em representação dos trabalhadores.

Os trabalhadores repudiam António Quaresma, que dizem ter aparecido de «pára-quedas a reclamar a posse do hotel».

Por seu turno, o Governo Civil de Évora sustenta que a posição dos trabalhadores «só os pode vir a prejudicar».

O governador civil, Mira Branquinho, depois de recordar que o Hotel Planície é o único estabelecimento do ramo em Portugal que se «encontra ocupado», sublinhou que essa situação não poderá prolongar-se por muito mais tempo.

Sobre a comissão interina, que foi proposta pela Secretaria de Estado do Turismo, o chefe do distrito disse que ela tem em vista conseguir uma plataforma de entendimento que salvaguarde os postos de trabalho, «uma vez que o proprietário do hotel, quando receber o estabelecimento, poderá pôr e dispor à sua vontade».

Na opinião de Mira Branquinho, «a manipulação do assunto pelo Sindicato da Indústria Hoteleira irá criar problemas aos trabalhadores».

Segundo o governador civil de Évora, a situação no hotel é de ocupação pelos trabalhadores, uma vez que o industrial António Quaresma possui documentos comprovativos da legitimidade das suas pretensões.

Prevê-se entretanto para ainda hoje uma reunião entre o governador civil e o pessoal do hotel, visando clarificar a situação.

O Hotel Planície, que tem cerca de trinta trabalhadores, encontra-se em autogestão desde 1975.

O contencioso daí resultante está em tribunal.

O comércio em Lisboa nos feriados de 1 e 8

Os trabalhadores do comércio de Lisboa «não podem ser obrigados a trabalhar» durante os feriados dos próximos dia 1 e 8 de Dezembro – informa o Sindicato do Comércio, Escritórios e Serviços de Lisboa. Esta posição resulta do facto de não ter havido acordo entre, a União dos Comerciantes de Lisboa e a estrutura sindical, relativamente à compensação a atribuir aos trabalhadores naquelas datas. No entanto, e segundo o sindicato, esta decisão não obsta a que os trabalhadores prestem serviço naqueles feriados, desde que, em cada empresa, cheguem a acordo com as entidades patronais quanto à forma de retribuição.

Detidos ontem em S. Bento

Dirigentes da Mútua dos Pescadores pretendiam exigir tomada de posse

Cinco dirigentes da Mútua dos Pescadores e um representante da Federação das Pescas foram ontem à tarde detidos à porta da residência oficial do Primeiro-Ministro, por quem pretendiam ser recebidos, a fim de exigirem que seja dada posse aos corpos gerentes eleitos.

Até ao fim da manhã, sócios da Mútua efectuaram uma ocupação simbólica da sede daquela instituição, em Lisboa, não se tendo registado quaisquer incidentes.

O Conselho de Ministros decidiu nomear uma comissão administrativa para a Mútua dos Pescadores, na sequência da interrupção da assembleia geral daquela instituição de 25 de Março, em que estava prevista a eleição dos corpos gerentes.

O presidente da mesa da Assembleia Geral cessante, contestando a legalidade de duas resoluções do Conselho de Ministros, realizou eleições, que o Governo não reconheceu.

A presença da comissão administrativa na Mútua viria a ser imposta, com o apoio de forças policiais.

Sob a égide da comissão administrativa realizaram-se eleições com mesas de votos nos portos a 29 de Julho (nalguns portos, as mesas só funcionaram a 5 de Agosto) tendo sido confirmada a eleição da lista já anteriormente vencedora.

A acta de apuramento dos resultados apenas foi lavrada a 5 de Novembro.

Os dirigentes da Mútua afirmam que a situação criada tem causado prejuízos elevados e incalculáveis à instituição e exigem que sejam respeitadas as decisões tomadas democraticamente pelos sócios da seguradora.

Uma fonte do Ministério do Mar revelou entretanto que Carlos Melancia convocou para amanhã representantes da comissão administrativa e de cada uma das listas para a resolução do caso da Mútua.

Protesto

Ontem mesmo a Federação dos Sindicatos das Pescas protestou contra a prisão, pela PSP, da delegação de pescadores da Mútua que se deslocaram à residência oficial do Primeiro-Ministro.

Os detidos, segundo um comunicado da Federação, pretendiam entregar a Mário Soares o texto de uma resolução que antes tinham aprovado, exigindo a imediata tomada de posse dos corpos gerentes eleitos para a Mútua.

A Federação refere que quatro meses após a realização das últimas eleições na Mútua e três semanas após a divulgação dos resultados oficiais das mesmas, «O Governo continua a manter a ilegítima ocupação daquela companhia de seguros, propriedade dos pescadores».

Adianta que o Governo «mais uma vez mostrou a sua incapacidade, demonstrando o seu pendor autoritário, dando cobertura e empenhando-se activamente na continuação de uma situação ilegítima».

O comunicado esclarece, por outro lado, que a Federação dos Sindicatos do sector foi também ontem recebida na Presidência da República, onde expôs a situação e exigiu a tomada de posse imediata dos corpos gerentes eleitos.

Ao mesmo tempo representantes da lista vencedora das eleições avistaram-se, com o mesmo objectivo, na Assembleia da República com elementos da Subcomissão Parlamentar das Pescas.

Função Pública sai amanhã à rua em Lisboa

Os trabalhdores da Função Pública manifestam-se amanhã em Lisboa contra a suspensão unilateral das negociações salariais, por parte do Governo, e para exigir a imediata reabertura do processo e aumentos que reponham o poder de compra.

Para as 18 e 30 está prevista uma concentração no Marquês de Pombal, de onde os trabalhadores seguirão depois em desfile para S. Bento.

Os professores também se integram nesta jornada de luta, tendo marcado uma concentração para a mesma hora no Largo de Camões, de onde seguirão igualmente para S. Bento.

A assembleia de delegados sindicais da Função Pública, reunida há dias em Lisboa, concluiu que o Governo «não cumpre sequer as leis que impõe aos trabalhadores, pois não respeita o seu (contestado) diploma de negociações colectivas para a F.P., visto que interrompeu unilateralmente as negociações com os sindicatos e prepara-se para cozinhar com a sua extensão sindical falsos acordos que lesam gravemente os interesses dos trabalhadores».

Os professores, por seu turno, lutam igualmente por aumentos salariais justos para 1985 e pelo aumento do Orçamento para a Educação e a negociação das carreiras docentes.

Outras jornadas

Como já noticiámos, estão entretanto previstas para depois de amanhã, 29, várias acções de luta, nomeadamente em Lisboa, Setúbal, Portalegre, Porto e Évora.

A jornada de Lisboa inclui três concentrações convocadas pelas organizações representativas dos trabalhadores (ORT's) dos transportes e das zonas ocidental e oriental da cidade, respectivamente.

As acções previstas têm como objectivos comuns a exigência da demissão do Governo, combater o pacote laboral e a Lei de Segurança Interna e lutar pelas reivindicações específicas de cada região, sector e empresa.

DESPORTO

ponta esquerda

Mamede: recorde homologado

Com o tempo de 27.13.81, Fernando Mamede cortava a meta final dos dez quilómetros num estádio de Estocolmo. Ocorreu no dia 2 de Julho do ano em curso e estava estabelecido novo máximo mundial que ontem foi, finalmente, homologado pela Federação Internacional em Camberra (Austrália)

Quem faz golos na Europa?

O campeonato português de futebol da primeira divisão obteve esta semana a 15.ª posição europeia em golos marcados, com 17 tentos e a média de 2,125 para cada um dos oito jogos.

O primeiro lugar foi ocupado pela Bundesliga Alemã Federal, com 30 golos em seis jogos e a média de cinco golos por encontro, superando a média do campeonato holandês de quatro golos para os oito jogos. O «cálcio» italiano ficou em 9.º lugar, com 2,750 golos para cada um dos oito jogos e no último lugar ficou o campeonato da Checoslováquia, em que foram marcados 11 golos nos sete desafios realizados, com a média de 1.571 golos.

A lista dos 20 torneios europeus, com jogos realizados até domingo à noite, é a seguinte:

	GOLOS	JOGOS	MÉDIA
Alemanha Federal	30	6	5,000
Holanda	32	8	4,000
Áustria	27	7	3,857
Suiça	29	8	3,625
Inglaterra	39	11	3,545
Escócia	16	5	3,200
França	32	10	3,200
Irlanda	24	8	3,000
Itália	22	8	2,750
Hungria	22	8	2,750
Bulgária	19	7	2,714
Jugoslávia	23	9	2,555
Espanha	22	9	2,444
Grécia	18	8	2,250
PORTUGAL	17	8	2,125
Roménia	19	9	2,111
Turquia	18	9	2,000
Bélgica	17	9	1,888
RDA	13	7	1,857
Checoslováquia	11	7	1,571

Suíços optam pelo Algarve

O Servette, actual líder do campeonato suíço de futebol da primeira divisão, vem estagiar em Portugal entre 28 de Janeiro e 10 de Fevereiro, apurou a ANOP junto da direcção do clube helvético.

Aproveitando a pausa de Inverno entre a primeira e a segunda voltas do campeonato suíço, o Servette participará de 5 a 7 de Dezembro num torneio em S. Salvador da Baia, no Brasil, e entre 14 e 16 desse mesmo mês estará noutro torneio em São Paulo.

Durante a estada em Portugal, a equipa helvética defrontará a do Estoril, e procura outros adversários.

Moser: sim ao "Giro", não ao "Tour"

O italiano Francesco Moser não participa na Volta à França em ciclismo em 1985, noticiou o jornal italiano «Corriere Dello Sport».

«Já afirmei que não participarei no mesmo ano no 'Giro' de Itália e no 'Tour' de França, e como a minha equipa (GIS-TUC) não vai renunciar à Volta a Itália, não participarei na Volta à França», afirmou Moser.

O ciclista italiano, recordista mundial da hora, recebeu sexta-feira em Roma o prémio «Giuseppe Meazza», destinado a premiar as suas vitórias na última temporada.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
SEGUNDO JUÍZO

Proc. 703
1.ª Secção

ANÚNCIO

que no segundo Juízo Cível da Comarca de Lisboa, segunda secção, nos autos de Acção Ordinária que o autor BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, EP, com sede na Rua Áurea n.º 28, Lisboa, move contra Angel Esteves Gonzalez, casado, com última residência conhecida na Rua da Cadeia n.º 33, Elvas, correm éditos de TRINTA DIAS, contados a partir da data da publicação do anúncio respectivo, citando o dito réu, para no prazo de VINTE DIAS, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado pelo autor e que consiste em o réu pagar ao autor a quantia de 918.259$00, correspondente ao capital em divida e aos juros de mora vencidos até ao dia da apresentaçao em Juizo, bem como os juros de mora vincendos, contados à taxa legal de 23% até ao dia do integral pagamento do capital, custas e procuradoria.

Lisboa, 21 de Novembro de 1984

O Juiz de Direito
José Manuel Branquinho Lobo
O Escrivão Adjunto
José Monteiro Heleno

D.L. 27/11/84 — 2.º Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO
PROCESSO N.º 18/84

5.º JUÍZO — 2.ª SECÇÃO

FAZ-SE SABER, que pelo 5.º Juízo — 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sito na Avenida Casal Ribeiro, 48 — 2.º em Lisboa, correm seus termos uns autos de Execução Sumária registados sob o n.º 18/84, em que são partes, como exequente Luís Filipe Coimbra Martins, residente na Rua Cruz de Alcântara, n.º 27 — 2.º Esquerdo — porta B — Lisboa e como executado Atlético Clube de Portugal, com sede na Rua de Oliveira Miguéis, n.º 80 — 1.º em Lisboa, e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para, no prazo de dez dias, findo o dos editos, ou a contar da segunda e ultima publicação deste anúncio deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Codigo Processo Civil.

Lisboa, 5 de Novembro de 1984

O Juiz de Direito do 6.º Juízo
ass: Adriano Augusto de Morais

A escriturária
ass: Conceição Lucas

D.L. 27/11/84 — 2.ª Pub.

A dúvida vem do Algarve

Televisão quererá "cortar" o "Europeu" de corta-mato

Está comprometida a realização no Algarve de provas com uma dimensão semelhante à final da Taça de Clubes Campeões Europeus de Corta-Mato – anunciou, na Aldeia das Açoteias, o presidente da Região de Turismo do Algarve.

Filipe Madeira fez esta advertência na apresentação da prova cuja 22.ª edição se realiza a 3 de Fevereiro, conjuntamente com o 9.º Cross das Amendoeiras. O presidente da Região de Turismo do Algarve invocou elevados custos que envolvem a organização de uma prova daquela dimensão e que estão estimados para o caso da Taça dos Clubes Campeões Europeus em cerca de dez mil contos.

Na edição da prova, em 1983, no mesmo local, a RTA contou com uma verba de 2500 contos da Rádio Televisão Comercial respeitantes a um contrato de exclusividade de publicidade, tornando os custos da prova comportáveis, só que para a edição deste ano e conforme as declarações de Filipe Madeira a colaboração da Televisão ainda não se encontra assegurada, apesar de o acordo estabelecido no ano passado ter sido vantajoso para «ambas as partes».

A indefinição da Televisão parece relacionar-se com a realização em Lisboa, em 24 de Março, do Campeonato do Mundo de Corta-Mato e do interesse da Eurovisão na transnissão da Taça dos Clubes Campeões Europeus.

«Se a RTP não colaborar como colaborou o ano passado tornar-se-á muito difícil a continuação da realização de provas desta dimensão no Algarve» – disse Filipe Madeira.

O presidente da Federação Portuguesa de Atletismo disse ser lamentável a atitude que a RTP está a tomar neste caso, salientando que, quer a Taça dos Campeões Europeus, quer o Cameponato do Mundo são provas de grande importância inernacional. «Não vejo que haja incompatibilidade», acrescentou, sublinhando que outros países mais centrais da Europa nunca se abalançaram na realização da prova dado o seu elevado custo.

Segundo Filipe Madeira está já garantida a participação de 16 equipas, das quais algumas dos países do Leste, concretanente, da União Soviética e Bulgária. No total espera-se uue o número de participações se eleve a três dezenas.

Entre as equipas que já manifestaram interesse em participar na prova destacam-se, para além do Sporting Clube de Portugal (campeão europeu), as equipas do HAC (Holanda), CMS Marignane (França), Aldershot (Inglaterra), Budapesti Spartacus (Hungria), Akademic Sophia (Bulgária) e o EnhorM IF (Suécia).

Na última edição da «Taça» o triunfo individual foi para Alberto Cova (Itália) com menos um segundo que o português Fernando Mamede. O Sporting foi o vencedor por equipas e no Cross das Amendoeiras sagrou-se vencedor o alemão Frank Zimmerman.

«Doping» sugere inquérito

O presidente do Comité Olímpico Finlandês pediu um inquérito sob o alegado recurso ao «doping» por parte do atleta Martti Vainio nos últimos Jogos Olímpicos de Los Angeles.

Jukka Uumila disse em entrevista ao jornal «Sanomat» que o

O «caso-Vainio» desenterra suspeitas sobre o «sistema de transfusões» que o medalha de ouro nos 10 quilómetros de Montreal (Lasse Viren) teria seguido

inquérito visa «esclarecer as circunstâncias que levaram Vainio a dopar-se nos Jogos de Los Angeles». «Os factos têm de ser postos na mesa com toda a clareza e as pessoas implicadas e culpadas devem ser sancionadas» – advertiu o mesmo responsável.

Vainio foi 2.º classificado na prova dos 10 mil metros dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em Agosto passado, mas a medalha de prata foi-lhe retirada em virtude do controle «anti-doping» ter-se revelado positivo.

Vainio foi acusado de recorrer a «esteroides anabolizantes» tendo sido imediatamente desclassificado da prova. O técnico da Associação de Atletismo Finlandesa, Antti Lanamaki, demitiu-se na sexta-feira passada, tendo relatado que Vainio já se dopara anteriormente, nomeadamente na Maratona de Roterdão, em Abril último. «Estes acontecimentos em nada dignificam o desporto e é urgente tomar medidas concretas contra os atletas que não cumprem as regras» – comentou Uunila.

Uunila mostrou-se escandalizado com as declarações do técnico Lanamaki, que referiu não ter denunciado o atleta na Maratona de Roterdão por razões humanitárias». Lanamaki frisou que sempre acreditou que Vainio abandonasse o «doping», mas que o atleta preferiu manter a sua experiência no campo dos «esteroides anabolizantes» nos Jogos de Los Angeles.

O caso «Vainio» desenterrou, por seu lado, as acusações de que altetas finlandeses utilizaram o sistema de transfusões de sangue para triunfarem nos Jogos Olímpicos de 1976 (Montreal) e 1980 (Moscovo).

Em 1976, Carlos Lopes foi medalha de prata nos 10 mil metros dos Jogos Olímpicos de Montreal, atrás do finlandês Lasse Viren, sob quem havia suspeitas de ter recebido transfusões de sangue antes da competição. Tais transfusões elevariam a quantidade de oxigénio no sangue, aumentando a resistência do atleta de forma artificial, mas as alegações nunca chegaram a ser provadas.

Federação Internacional suspende seis atletas

A atleta soviética Tatiana Kazankina foi definitivamente suspensa pela Federação Internacional de Atletismo, na reunião deste organismo realizada em Camberra.

Apesar da suspensão, a IAAF homologou o recorde dos 3000 metros obtido pela atleta em 26 de Agosto em Leninegrado. Tatiana recusou-se ao controlo «antidoping» depois dessa prova, em que o seu resultado foi negativo, afirmou o presidente da Federação Internacional, o italiano Primo Nebiolo.

A grega Anna Verouli e o finlandês Martii Vanio também foram definitivamente suspensos pela Federação Internacional de Atletismo, por infracção aos regulamentos sobre controlo «antidoping».

Tatiana Kazankina, campeã olímpica dos 800 e 1500 metros em Montreal-76 e dos 1500 metros em Moscovo-80, e actual recordista mundial dos 1500 e 3000 metros, foi suspensa por se recusar a comparecer no controlo «antidoping» de um torneio realizado em Paris a 4 de Setembro.

A grega Anna Verouli, campeã da Europa do lançamento do dardo desde 1982 (Atenas), e o finlandês Martii Vainio (medalha de prata anulada e concedida a Mike McLeod nos 10 000 metros de Los Angeles) tiveram análise positiva no controlo «antidoping» dos Jogos Olímpicos de Los Angeles.

Três outros atletas, Cleanthis Ierissotis e Dimitris Delizfotis, da Grécia, e Al Shadenium, dos Estados Unidos, foram também suspensos na base do regulamento sobre o uso de estimulantes.

Francesa vai ter medalha

A francesa Michele Chardonnet manifestou a sua alegria ao tomar conhecimento da decisão da Federação Internacional de Atletismo de lhe atribuir a medalha de bronze da final dos 100 metros barreiras dos Jogos Olímpicos. «Estou contente, mas só me sentirei totalmente feliz quando receber a medalha», afirmou a atleta à emissora francesa «Europe-1», ao tomar conhecimento da decisão da IAAF, tomada na reunião de Camberra. «Eu sabia que tinha sido terceira, «exaequo» com a norte-americana Kim Turner, e o relatório do conselho da IAAF confirmou ao analisar as fotos da chegada, ampliadas 25 vezes» — referiu a atleta. «De qualquer forma, eu estava decidida a continuar a lutar para conseguir a medalha a que tinha direito» — concluiu Chardonnet.

Provas nacionais

•

A primeira **Meia-Maratona de Atletismo do Porto,** organizada pelo União Francos Figueirense, realiza-se a 16 de Dezembro. A prova, aberta a todos os clubes, militares e escolas, destina-se a atletas (de ambos os sexos) juvenis, juniores e seniores.

•

A primeira **Estafeta Santarém-Alcanena,** realiza-se dia 1 de Dezembro, organizada pelo jornal «O Alviela».

A prova, que se inicia às 9.30 horas, tem a colaboração da Direcção-Geral dos Desportos e do INATEL, autarquias e grupos desportivos e da juventude de Alcanena.

•

O III Grande Prémio de Ano Novo **de Agualva-Cacém** realiza-se no dia 6 de Janeiro.

A prova, a ser disputada pelas artérias daquela localidade dos arredores de Lisboa, registou a participação de cerca de 800 atletas de ambos os sexos e de vários escalões nas duas anteriores edições e é organizada pela Junta de Freguesia do Cacém com a colaboração dos clubes desportivos e do comércio local.

Placard

Convívio sportinguista. O quarto «convívio-gigante sportinguista», organizado pelo Núcleo Leonino de Leiria, realiza-se a 30 de Novembro na Aldeia Típica de Santo Antão, na Batalha.

O convívio, para adeptos e simpatizantes do Sporting, tem como convidados de honra, entre outros, Carlos Lopes, Fernando Mamede e o técnico Moniz Pereira (atletismo), Manuel Fernandes e Litos (futebol) Reis Pinto (ginástica) e Brito (andebol).

Ribeiro Cristovão será o apresentador do «convívio-gigante» leonino, que terá a participação da direcção do Sporting, do Grupo Stromp e dos cinquentenários, encontrando-se abertas inscrições em Lisboa (Sporting), Batalha, Leiria, Porto de Mós e Vieira de Leiria. O «DL» aradece a gentileza pelo convite que amavelmente nos remeteram.

•

GRANDE PRÉMIO DE ALHANDRA. O Alhandra Sporting Clube vai organizar, dia 9 de Dezembro, o seu Terceiro Grande Prémio de Atletismo, prova integrada no 63.º aniversário do clube.

A prova mais importante deste grande prémio será a de 10 mil metros aberta a atletas federados e populares.

•

DIRIGENTES DEMITEM-SE. A Direcção da Associação de Basquetebol do Funchal apresentou o seu pedido de demissão à assembleia geral.

A demissão surge na sequência de crticas dos clubes e árbitros a decisões dos dirigentes associativos. A assembleia geral da ABF deverá reunir, em breve, para analisar o pedido de demissão.

•

CLUBE EM FESTA. O Clube de Futebol Marítimo Olhanense, uma das colectividades mais representativas do concelho de Olhão, completa dia 1 de Dezembro 64 anos de existência.

A efeméride será assinalada através de um jantar de confraternização, para o qual foram convidadas as principais entidades oficiais do distrito.

•

JOGOS JUVENIS DE AVEIRO. O distrito de Aveiro vai ser palco dos Primeiros Jogos Distritais Juvenis, que contam com diversas modalidades desportivas, nos dias 8 e 9 de Dezembro em Macieira de Cambra e Aveiro.

A iniciativa conta com o apoio das delegações distritais da Direcção Geral dos Desportos e do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ).

•

ESCOLA DE FUTEBOL. O Centro de Educação Desportiva de Lagos e o Clube de Futebol Esperança de Lagos anunciaram a criação de uma escola de futebol em Lagos, que contará com o apoio de treinadores, equipas médicas e árbitros.

A iniciativa é dirigida à formação de futebolistas entre os 6 e os 12 anos de idade, com disciplinas de educação física, técnica e táctica, regulamento da arbitragem e educação desportiva.

•

O Grande Prémio de Castelo Branco de corta-mato realiza-se a 2 de Dezembro. A prova, na distância de 7500 metros, é organizada pelo INATEL e pela delegação da Direcção dos Desportos de Castelo Branco.

A corrida de corta-mato, nos terrenos do Montalvão, é um incentivo para a prática do atletismo e está aberta a atletas com idade a partir dos 14.

DESPORTO

Desporto: escola de virtudes morais?

Quem deseja observar estas cenas?

O desporto não é um simples trabalho muscular, mas uma escola de valores morais e coragem, tenacidade e superação de técida e de negligência». Palavras expressas por Sua Santidade o Papa João Paulo II quando no passado domingo recebeu em audiência os atletas italianos que conquistaram medalhas nos últimos Jogos de Los Angeles.

A mensagem encerra o desejo de todas as pessoas que entendem o desporto como manifestação de vitalidade, de vigor físico e moral, de convívio e de fraternidade como aliás tem vindo a preconizar o Papa Wojtyla. Os desportistas têm vindo a escutar constantes e louváveis exortações à disciplina só que o apelo escapa-se sem fixação nos tímpanos, e a vigilância toma o lugar da serenidade e apodera-se do palco da agressão.

A «ronda europeia de futebol» decorrida neste fim-de-semana foi marcada por actos degradantes no domínio do desportivismo com cenas e atitudes que sugerem alguma meditação. De Itália chega-nos este alarmante relato:

★

O campeonato «mais bonito do Mundo» registou domingo, além do espectáculo do futebol, cenas de violência con incidentes, detenções e árbitros a fugir dos estádios.

Na «baixa» da cidade de Ascoli, defrontaram-se os adeptos da equipa local e do Roma, horas antes do jogo, e a «comissão de recepção» de Ascoli enviou para o hospital sete «tifosi» romanos do primeiro autocarro que encontrou.

A Polícia local deteve 60 adeptos das duas equipas, que libertou horas depois, ficando muitos deles privados de assistir ao encontro, que terminou empatado. Depois do jogo, os incidentes repetiram-se, com alguns feridos ligeiros e todos os autocarros e automóveis com matrícula de Roma a saírem de Ascoli com os vidros partidos e amolgadelas na chapa, devido aos «bombardeamentos» de pedra por que passaram.

No final do encontro Milão - Sampdoria, que terminou com a derrota da equipa milanesa que jogava no seu reduto, a Polícia prendeu alguns adeptos, entre os quais quatro jovens milaneses, e a quem foram apreendidos «cocktails Molotov», matracas e facas. Os quatro jovens faziam parte de um «bando» de cerca de 40, fugindo os restantes à chegada dos veículos da Polícia.

Outro encontro da jornada de domingo da Primeira Divisão italiana registou graves incidentes, foi o que opôs o Atalanta ao Avelino, tendo alguns adeptos tentado cortar a rede de protecção para invadir o rectângulo, descontentes com a arbitragem. Um jovem de 17 anos ficou ferido na furiosa tentativa de cortar a rede, ficando sem um dedo.

★

No mesmo dia chegava-nos a notícia de que «a Polícia inglesa apreendera 42 armas de diferentes tipos, durante uma busca realizada nos comboios de adeptos de futebol que se dirigiam para o jogo Tottenham - Chelsea, sendo encontradas facas, tacos de basebol e uma garrafa de amoníaco escondidos em diferentes carruagens e, quando o encontro terminou, treze era o número de detidos».

★

Como se vê, as ocorrênicas das Antas tiveram prolongamento europeu. É sabido que o indivíduo quando integrado na multidão deixa de raciocinar isoladamente sendo tomado pelo predmínio do inconsciente e assume atitudes que virá, inevitavelmente, a reprovar, só que do arrependimento não advém absolvição dos actos irreflectidamente assumidos, nem daí resultará atenuante para o perdão dos erros cometidos. Os actos emocionais têm o custo da irreflexão.

Os acontecimentos das Antas fornecem matéria suficiente para serena meditação de todos os intervenientes do espectáculo futebolístico e, particularmente, dos espectadores que não se deverão deixar arrastar por afirmações insensatas de uns tantos dirigentes que não moderam a impetuosidade de certas atitudes provocando um clima de guerra em terreno que se deseja e exige ser de paz. O exemplo das Antas não deverá ser seguido para que o desporto possa (e deva) ser a «escola de valores morais» de que nos fala João Paulo II. Infelizmente, outros casos têm surgido antes do passado domingo e ceramente com consequências mais graves e como causa primeira a doentia e exacerbada paixão clubista.

Os estádios não podem servir para o esvaziar da ira provocada por razões nada afectas ao fenómeno desportivo e as colectividades não deverão sofrer as nefastas consequências do destempero das pessoas.

Alves Henriques

Futebol

Belenenses recebe Vizela esta noite no Restelo

Correspondendo à 10.ª jornada do campeonato nacional da 1.ª divisão defrontam-se esta noite (21 horas) no Estádio do Restelo as equipas do Belenenses e do Vizela, em jogo que havia sido adiado a pedido do clube lisboeta para aproveitar a recolha de uns tantos dólares na Arábia Saudita. É de prever um espectáculo com alguma emoção e entusiasmo já que ambas as equipas procuram melhorar a posição na pauta classificativa e escapar aos lugares incómodos particularmente os vizelenses que apenas «amealharam» 5 pontos nos 10 encontros já realizados tendo apenas obtido um triunfo e contando com meia dúzia de derrotas. Os azuis ainda não perderam qualquer encontro no Restelo e somam uma dezena de pontos no activo só que ultimamente se tem verificado um abaixamento de rendimento das suas principais «pedras» com relevo para a «greve» de golos do rematador-mor de seu nome Djão. Quanto a ausências neste encontro a mais relevante é a de David Byrne que, tendo sido expulso num encontro particular realizado nos Emiratos Árabes, está «suspenso» pela direcção do clube que aguarda esclarecimento do órgão federativo.

A provável constituição das equipas é a seguinte: Belenenses: Justino; Pereirinha, José António, Bastos Lopes e Artur; Paulo Meneses, Jaime e Ruben; Norton de Matos, Jorge e Djão. Vizela: Caldas; Toni, Correia, Roque e José Carlos; Barbosa, Adélio e Faria; Pita, Maurício e Perrichon.

Rescaldo das Antas: Sporting exige indemnização

Os distúrbios que decorreram após o «derby» entre portistas e sportinguistas continuam a provocar naturais comentários e algum (e natural) descontentamento por parte de todos os adeptos do futebol. Conforme foi noticiado o autocarro que transportava a comitiva do Sporting foi alvo da ira de uns tantos exaltados e sofreu danos que o «remeteram» para a oficina. Do facto os dirigentes do clube de Alvalade vão exigir o pagamento de 60 contos por cada dia em que o veículo esteja em reparação.

Árbitros de Setúbal para o Restelo e Varzim

Ao que fomos informados dos três árbitros setubalenses Raul Nazaré, Ezequiel Feijão e Carlos Valente sairão os eleitos para dirigir as partidas Belenenses-Porto e Varzim-Benfica.

Totobola: 1306 totalistas

Os serviços de escrutínio do Totobola apuraram 1306 apostas com 13 resultados certos no concurso n.º 44, cabendo a cada uma 19 313 escudos, informou a Santa Casa da Misericórdia. Com 12 resultados certos foram escrutinadas 22 120 apostas, correspondendo a cada uma 1140 escudos, enquanto cada um dos 162803 onzes rendeu 155 escudos.

Taça UEFA regressa amanhã

Rummenigge poderá amanhã escutar alguns assobios dos seus compatriotas quando jogar fora pelo Inter de Milão contra o Hamburgo para a Taça UEFA de futebol.

Rummenigge, ex-jogador do Bayern de Munique, defenderá as cores da turma italiana frente ao Hamburgo num dos confrontos mais importantes da terceira eliminatória da Taça UEFA. Anderlecht (Bélgica)-Real Madrid (Espanha) e Tottenham (Inglaterra)-Bohemians de Praga (Checoslováquia) são dois outros jogos, nos quais o espectáculo e a emoção devem estar presentes e que poderão ditar o futuro vencedor da prova.

O irlandês Liam Brady (lesionado) é uma das grandes dúvidas do Inter de Milão, apostado em conseguir um empate no terreno da turma germânica, que desiludiu ao perder frente ao Fortuna de Dusseldorf por 4-2 em partida do campeonato. A turma do Hamburgo esteve a ganhar por 2-0, mas o Fortuna marcou quatro tentos sem resposta virando o «score» para 4-2, tendo os hamburgueses desperdiçado ainda uma grande penalidade.

O Inter empatou domingo frente à Fiorentina por 1-1 e deu indicações de estar em boa forma, sendo uma equipa com uma defesa muito segura e coesa. «Toda a gente sabe que o Inter possui defesa muito forte e por isso é essencial que surja um golo a nosso favor o mais cedo possível» — comentou Magath, um dos pilares do Hamburgo.

O Tottenham, que eliminou o Braga da competição, recebe os checoslovacos do Bohemians de Praga, numa partida em que uma vitória pela margem de dois golos é uma exigência mínima para os ingleses, detentores da Taça.

A grande preocupação do técnico do Tottenham, Peter Shreeves são as lesões de Clive Allen e Mark Falco. No entanto, ambos devem recuperar a tempo de darem o seu contributo, enquanto Glenn Hoodle deverá também alinhar apesar de se queixar de dores no joelho.

O Tottenham desde que participa em competições europeias (1961) nunca perdeu no seu terreno, tendo aí efectuado 41 jogos sem nunca conhecer a derrota.

O Bohemians, actual líder do campeonato checoslovaco, não parece capaz de quebrar a tradição e a invencibilidade do Tottenham em casa, o qual já eliminou nas provas da UEFA duas equipas checoslovacas: Dukla de Praga (4-2) nas duas «mãos» em 1961-62 (Taça da Europa) e o Slovan de Bratislava (6-2) na final da Taça das Taças em 1963. O Bohemians, por seu turno, já foi eliminado por uma turma inglesa: o Ipswich em 1980-81 para a Taça UEFA, quando perdeu por 3-2 no conjunto das duas «mãos».

O Anderlecht, vencedor da Taça UEFA em 1983 em desfavor do Benfica e finalista vencido em 1984, defronta no seu campo o Real Madrid, num desafio que terá certamente um bom nível técnico. O Real Madrid é actualmente segundo classificado do campeonato espanhol e tem subido de forma nas últimas jornadas, enquanto o Anderlecht derrotou o Beerschot por 2-0 no seu último confronto do campeonato belga. O médio Rene Vendenbergh é o grande ausente nas hostes belgas, em virtude de uma lesão muscular e Alex Czerniatynski (o melhor goleador do Anderlecht com 13 golos em 15 jogos) é um dos trunfos para o empate frente aos madrilistas, que terão de obter um resultado que lhes permita a rectificação na segunda «mão».

Spartak de Moscovo (URSS)-Colónia (RFA), Universitatea Craiova (Roménia)-Jelzenicar Sarajevo (Jugoslávia), Widzew Lodz (Polónia)-Dínamo de Minsk (URSS), Manchester United (Inglaterra)-Dunde United (Escócia) e Viedeoton (Hungria)-Partisan de Belgrado (Jugoslávia) são os restantes encontros da prova.

Máximos

O búlgaro Naim Suleimanov estabeleceu três recordes mundiais de halterofilia na classe de até 60 quilos durante um torneio em Saravejo. Levantou primeiro 140,5 quilos no arranco, melhorando o máximo em 500 gramas, e minutos depois conseguiu 142,5. Depois, no arremesso, chegou aos 182,5 quilos, para um total combinado de 325 quilos, melhor que o máximo anterior de 322,5.

Conselho da Europa

Comité de Desenvolvimento do Desporto está reunido em Lisboa

Portugal foi proposto para coordenador, no próximo ano, do Grupo Sul do Comité de Desenvolvimento do Desporto (CCDS) do Conselho da Europa e a Grécia foi escolhida como o país encarregado de centralizar e distribuir informações.

A decisão foi tomada na reunião de formação do Grupo Sul do CCDS, que decorreu num hotel de Lisboa.

A reunião, em que participam Portugal, Grécia, Espanha, Itália e Turquia, visa a institucionalização como grupo dos países do sul da Europa que integram o Conselho da Europa no âmbito do CCDS. Chipre manifestou inteira solidariedade com a iniciativa, apesar de não poder estar presente, e apenas Malta, com cuja presença se contava, não compareceu.

O encontro destinou-se ainda a analisar o relatório da reunião dos ministros dos desportos recentemente realizada em Malta, bem como a preparação de reunião similar que em Maio de 1985 decorrerá em Lisboa.

Os temas previstos para a reunião de Maio são a filosofia do desporto para todos, a questão das grandes competições internacionais e a importância da formação de quadros no desenvolvimento do desporto. O Grupo Sul do CCDS decidiu propôr também, por sugestão da Grécia, um debate sobre as questões da juventude no desporto.

Na sessão de hoje participará o secretário-geral dos desportos do Conselho da Europa, George Walker, está ainda prevista a discussão de acções futuras do grupo no âmbito do Conselho, as eleições para os órgãos do grupo e sua representatividade, bem como a organização de seminários, estágios e acções de intercâmbio desportivo.

NOME .....

Idade ..... Profissão .....

Morada .....

Localidade ..... Cod. Postal .....

Telefone .....

Freguesia ..... Concelho .....

Tem televisor? ..... N.º Licença .....

ACOMPANHANTE .....

Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE. Preencher em letras maiusculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 1508 Lisboa Codex

Os Passageiros do Vento 24

por F. Bourgeon

Glenat/Meribérica

continua

Coisas e loisas

Salsicha de peixe: Um prato delicado para o seu jantar

No laboratório estudam-se as propriedades estruturais do análogo de salsichão de carne, fabricado à base de peixe

Salsichas de peixe com um alto teor em proteínas é a última e original novidade culinária apresentada pelos cientistas ao homem comum. A verdade é que, até agora, não se sabia como utilizar para a alimentação numerosas matérias contidas nos produtos do mar. Mas, segundo os especialistas, é possível fazer delas pratos deliciosos e muito ricos em calorias.

Um destes alimentos é precisamente uma espécie de salsichão semifumado, que não contém carne e que é preparado com um peixe que, em latim, se chama «theragra chalcograma». Os especialistas soviéticos que o conceberam deram-lhe o nome de «Primorskaia» e garantem que ele é saboroso, apetitoso e que, pelas suas características, pode vir a ter muita procura.

Os especialistas conseguiram libertar, pela via química, dos detritos deste peixe. aminoácidos bem assimiláveis pelo homem. Mediante hidrólise, obteve-se do peixe um «molho» proteico análogo ao da soja, universalmente conhecida.

A partir daqui, foi elaborada uma tecnologia de produção da dita salsicha. Os seus componentes são peixe picado, um pouco de sangue, um pouco de gordura e um molho de proteínas aromático. Biólogos e médicos estão de acordo de que se trata de um produto magnífico.

Uma outra salsicha criada pelos cientistas é produzido com a proteína de peixe concentrada. Trata-se de um pó branco, que não tem nem cheiro, nem sabor a peixe e que possui matérias nutritivas com uma gama equilibrada de aminoácisos insubstituível. Está a ser estudada igualmente a possibilidade de juntar este concentrado a diversos artigos de charcutaria.

Presentemente, estão em vias de criação análogos do salmão a partir de peixes com escasso valor nutritivo. Estas investigações dos cientistas soviéticos oferecem novas possibilidades de utilização dos recursos biológicos do oceano mundial.

Fim dos mosquitos!

Os mosquitos já não incomodam os pastores nas montanhas de Zailiiski Alatau, no Cazaquistão. Através de um novo método de luta contra estes incómodos insectos, os cientistas da República reduziram sensivelmente o seu número.

Ao estudarem a fauna e a flora da República, aqueles investigadores descobriram cerca de trinta reguladores das populações de mosquitos, que eram até agora desconhecidos da ciência. Assim, um cogumelo microscópico, levado até ao local de reprodução dos mosquitos, extermina até 90 por cento das suas larvas. O cogumelo forma uma «frente unida» com um pequeno e voraz peixe que, de resto, já foi lançado à água dos tanques e lagos não só do Cazaquistão, como também da Federação Russa, do Usbequistão e do Azerbaijão.

Os investigadores conceberam igualmente os modos de cultura dos agentes mórbidos dos mosquitos. Isto é tanto mais necessário quanto se alarga, no Cazaquistão, a zona de culturas irrigadas.

editorial CAMINHO

notícias do livro

SEARA DE VENTO
(12.ª edição)
de Manuel da Fonseca

Será posta à venda, brevemente a 12.ª edição de Seara de Vento, revista e prefaciada pelo autor. O prefácio de cerca de 40 páginas é um importante documento de denúncia da política do fascismo e seus serventuários, e de grande actualidade. Assim:

«Foi portanto de dezasseis anos, 1958-1974, o tempo de interdição de Seara de Vento. Outros livros, e melhores, a tiveram mais demorada. Depois que o sacristão-mor inventou a estupenda teoria de Deus, Pátria e Família, talvez a emendar a Santíssima Trindade, queria o referido mor que a ficção mais não fosse que um mero e conformado exercício académico. Mas, ainda assim, suspeito e vigiado, que se premiava com empregos de pouco que fazer e de muito que ganhar ou castigava com proibições, processos, prisões, tendo em vista apenas a submissão ou oposição às ideias da sacristia. Espécie de escola de primeiras letras, onde mestres régios, maus e boçais, os censores, tinham à literatura o mesmo ódio que alguns socialistas reaganistas têm às liberdades cívicas. Ódio que, dada a ultra-reacionária medida, a reinstauração da Polícia Política, tudo leva a crer, se seguirá, logo que esta passe a agir, à reposição dos mesmos mestres régios, eles andam por aí, disponíveis e sem trabalho, coitados!, no mesmo edifício e salas onde funcionaram até 74. Uma vez instalados, ditarão rapidamente a todo o País, como lei-mãe de todos os subsequentes mil artigos e suas alíneas, que jamais entre nós haverá, sob qualquer aspecto, lugar para a livre expressão de pensamento.

Do prefácio à 12.ª edição de «Seara de Vento».

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O Fim-deSemana de Osterman" *de Sam Peckinpah*

O que é desconcertante neste filme de Peckinpah é que estão nele muitas pistas curiosas, muitos caminhos para andar e, porém, o filme não vai por nenhum deles, se é que vai por algum lado.

Em princípio estamos num filme de espionagem e acção mas, desde a primeira cena, que a presença dos ecrãs de televisão, como mediadores para o nosso conhecimento, como que perturba a boa lógica. Aliás a imagem televisiva, pela sua inferior definição em relação à do cinema, tem sempre um carácter parasitário quando vista no grande ecrã, com qualquer coisa de disforme e de inverdadeiro, quer dizer, a imagem televisiva posta num filme não consegue iludir que é uma imagem e que, portanto, não é uma janela aberta sobre o mundo. Além disso essa aparição supõe sempre um observador, digamos que semioticamente a imagem televisiva gera alguém que a esteja a ver e, desse modo, ganha contornos voyeuristas que, ligados à materialidade curpuscular dessa imagem electrónica lhe conferem um carácter obsceno.

Temos então duas coisas, um filme com uma história de espionagem e uma reflexão sobre o poder e o desgosto do vídeo? Temos até três, porque entretanto acontece que a esfera política entra em cena, só que a história de espionagem é mentira e ficamos com uma ficção de vingança nas mãos que, a imagens tantas, se desloca para a manipulação televisiva e então...

A tradicional violência de Peckinpah não é, aqui, o espectáculo: o espectáculo é o espectáculo dessa violência

E então **O fim de semana de Osterman** é um filme todo embrulhado. Muitas e boas ideias, muitos e bons actores enovelam-se num discurso que não tem uma direcção nem a argúcia de ter uma de cada vez e ir fazendo agulha em momentos inesperados. Não se percebe muito bem qual o objectivo de Peckinpah (surpreendente num homem cujo cinema sempre primou pela eficácia) e o filme falha os vários alvos supostos.

Porém nem isso retira a **O fim de semana de Osterman** um certo poder atractivo porque mesmo os esboços de discurso são suficientemente intressantes para agarrar o espectador (e as cenas de acção), como as sequências de vigilância vídeo, conseguem a angústia e o despraze que freiam qualquer fruição do espectáculo da violência). Digamos que o melhor deste filme (e não deixa de ser irónico que tal venha das mãos de Peckinpah) não é o espectáculo da violência mas o desgosto do espectáculo do espectáculo da violência.

FICHA:
Título original: The Osterman weekend.
Realização: Sam Peckinpah (USA-1983).
Argumento: Alan Sharp.
Fotografia: John Coquillon.
Interpretação: Rutger Haver (**Tanner**), John Hurt (**Fassett**), **Burt Lancaster (Danforth)**, Craig T. Nelson, Dennis Hooper, Helen Shaver, etc.
Distribuição em Portugal: Talma Filmes.
Cinemas: Eden e Roma.
Classificação: Para maiores de 16 anos.

"As Mulheres de Boston" *de James Ivory*

Elegância e pose, discrição e languidez: a embalagem é afável mas quanto tédio exala **As mulheres de Boston!**...

Não se irá buscar ao vocabulário o adjectivo medíocre para qualificar este filme: não é, com efeito, de banalidade que perece **As mulheres de Boston** mas de composiçao plastica do plano, fotografia), a dirigir os actores num tom sem excessos, procurando a elipse e ciciando a narrativa. Não é que eu prefira o grito ao sussurro, mas quando a expressividade se reduz a um murmúrio nem sequer confessional, o que fica no ecrã é uma ficção sem asperezas, mole, condescendente, morna. E, desculpem-me a bíblica paráfrase, aos moles vomito-os.

O resultado é, assim, um filme «televisivo», com uma correcção de produção que procura colmatar a ausência de vivacidade, onde os factores funcionam nem bem nem mal, medianamente. O tempo custa a passar, o espectador boceja, tudo acontece sem que ele saia da modorra, seja para se comover ou extasiar, seja para que lhe suba a indignação à cabeça.

Sonolência: qualquer filme está condenado quando esta moléstia o contamina.

Madeleine Potter e John Van Ness Philipem «As Mulheres de Boston»: elegância e tédio

falta de nervo, de intensidade, de amor, de êxtase. Esta história americana novecentista de uma jovem oradora do movimento feminista, dividida entre o amor de um advogado másculo e conservador e o gineceu protector, vagamente lésbico, da sua mentora intelectual, esta ficção sobre as correntes que ligam e separam os impulsos do corpo e a fixidez das ideias, podia e devia ser narrada com menos complacência contemplativa e mais sangue nas veias.

Não o quis James Ivory, como sempre tomado de amores pelo requinte imagético (cenografia,

FICHA:
Título original: The Bostonians.
Realização: James Ivory (USA-1984).
Argumento: Ruth Prawer Jhabvala, segundo novela de Henry James.
Fotografia: Walter Lassally.
Cenários: Leo Austin (**production designer**), Tom Walden, Don Carpentier (**art directors**), Richard Elton (**set decorator**).
Música: Richard Robbins.
Montagem: Katherine Wenning, Mark Potter.
Produção: Ismail Merchant.
Interpretação: Christopher Reeve (**Basil Ransome**), Vanessa Redgrave (**Olive Chancellor**), Madeleine Potter (**Verena Tarrant**), Jessica Tandy (**miss Birdseye**, Linda Hunt (dr.ª Prance), John Van Ness Philip (**Henry Burrage**), etc.
Distribuição em Portugal: Rank.
Cinema: S. Jorge 1.
Classificação: Para maiores de 12 anos.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
TERÇA A SABADO AS 21.30 H
DOMINGO SO AS 17 H
PARA ONDE IS ?
AUTO DA ALMA E AUTO DA BARCA DO INFERNO • GIL VICENTE • ENCENA: JOAO MOTA
PRAÇA DE ESPANHA • TEL. 72 08 18 • APOIO RADIO COMERCIAL • SUB. M.C.

A MELHOR ASSISTENCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
882786 - 899826 - 899726
AV. S. JOÃO DE DEUS, 13 B • R. DE MACAU, 8-1.º
LISBOA

Hoje

RTP 1

No episódio desta noite de «Maggie Briggs», Maggie está a planear ir a Roma assistir a uma conferência de mulheres

17.52 **Notícias**
17.57 **Sempre em Forma** – magazine juvenil.
18.20 **«Yakari»** – «O Alerta».
18.30 **Telereglões**
18.55 **Portugal Contemporâneo**
19.40 **Gestão de Empresas** – «Estudos de Trabalho».
20.00 **Telejornal** – e Boletim Moteorológico.
20.30 **Direito de Antena**
20.35 **«Maggie Briggs»**
21.10 **«Reviver o Passado em Oberndorf»**
22.05 **Grande Informação** – «O Acordo Sino-Britânico Sobre Hong Kong».
23.00 **Últimas Notícias**
23.10 **Sinais**

RTP 2

Exibe-se na RTP-2 mais um episódio de «Amor em Tempo de Guerra»

19.32 **Notícias**
19.40 **Desenhos Animados**
20.00 **«Amor em Tempo de Guerra»**
21.00 **Crónica**
21.30 **«Guerra dos Sexos»**
22.15 **Jornal da Noite**
22.40 **«Escândalos Vitorianos»**

Amanhã

RTP 1

13.35: Ciclo Preparatório TV; **17.55**: Notícias; **18.00**: «Conan, o Rapaz do Futuro»; **18.20**: «Yakari»; **18.30**: Telegriões; **19.00**: «O Barco do Amor»; **19.45**: Vamos Jogar no Totobola; **20.00**: Telejornal – e Boleteim Meteorológico; **20.35**: Tempo de antena – PSD; **20.50**: Cinema Lumiar – «O Gigante»; **00.20**: Últimas Notícias; **00.30**: Sinais.

RTP 2

19.30: Notícias; **19.35**: Desenhos Animados; **20.00**: «Contos Fantásticos»; **21.00**: Caminhos do Eterno; **21.30**: «Guerra dos Sexos»; **22.15**: Jornal da Noite; **22.40**: «Jessica Novak»

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
RTP 1
«Reviver o Passado em Oberndorf» (21.10)
RTP 2
«Guerra dos Sexos» (21.30
RTP 2
Muito apaixonado, Nando e Juliana entregam-se à paixão beijando-se muito românticos. Semiramis comenta com Luciene que Nando não deve ter fugido, pois só levou as calças de pijama. Dominguinhos está decidido a provar a Felipe que Juliana não foi sequestrada e que fugiu por estar apaixonada. Carolina fica muito irritada com o que Frô lhe contou sobre Felipe e a tia e telefona ao pai para saber se Roberta esteve ausente da fábrica na véspera. Leda avisa Ronaldo que decidiu ficar a trabalhar nas lojas mas lembra-lhe que entre eles está tudo terminado. Dominguinhos aconselha Felipe a perceber que o mundo está a mudar e se ele não acompanhar essa mudança acabará sozinho ou rodeado de mulheres interesseiras.
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Teatro

• Esta noite, pelas 21.30, **A Barraca** apresenta o seu mais recente trabalho, «Santa Joana dos Matadouros», de Brecht, que tem encenação de Hélder Costa, música de António Vitorino de Almeida e a interpretação de Alexandra Solnado, Alexandre Melo, António Capelo, António Cardoso, João Azevedo, João Maria Pinto, José Gomes, José Carretas, Maria do Céu Guerra, Paula Sousa e Teresa Faria.

• O **Novo Grupo** continua a apresentar no Teatro Aberto a peça de José Fanha, Vera San-Payo de Lemos e João Lourenço, «Ubu Português ou 2002 Odisseia no Terreiro do Paço».

• Na Casa da Imprensa, o **Teatro Experimental de Cascais** continua a apresentar o seu trabalho «Aurora da Minha Vida», do autor brasileiro Neum Alves de Souza. Cecília Guimarães, Anna Paula, Luísa Salgueiro, Ilda Roquete, Santos Manuel, João Vasco, Luís Rizo e Carlos Freixo constituem o elenco que, a partir das 21.45, actuará no palco da Rua da Horta Seca.

• No casarão cor-de-rosa, à Praça de Espanha, a **Comuna** prossegue a apresentação de «Para onde Is?», de Gil Vicente, com versão cénica e encenação de João Mota.

• Esta tarde, pelas 18.30, o **Théâtre sur le Fil** apresenta na Fundação Calouste Gulbenkian mais um espectáculo de teatro de marionetas com a peça, para adultos, «Castelo de Cartão».

Alexandre Solnado e José Carretas numa cena da peça «Santa Joana dos Matadouros» que a Barraca tem em representação

• **O Teatro Estúdio de Arte Realista-TEAR** continua a representar no Auditório Nacional Carlos Alberto, no Porto, a peça «Sonho de uma Noite de Fúria», constituída por duas peças — «Algo mais que dois Sonhos» e «Combate de Opalos e Tasia», de Alberto Cañas e Francisco Nieva, respectivamente. Castro Guedes, Paula Guedes, Jorge Paupério, Clara Nogueira, Paula Seabra, Ana Teixeira e Carmen Maria constituem o elenco do TEAR para este espectáculo.

• Às 21.45, a **Seiva Trupe** apresenta no Teatro Campo Alegre, Porto, a peça «Uma Família do Porto», com encenação de Norberto Barroca, música de Paulino Garcia, coreografia de Manuel Passos e interpretação de António Reis, Alfredo Correia, Luís Correia, Josefina Ungaro, Alexandra Falcão, Luís Cunha, Lurdes Rodrigues, Paulino Garcia, Glória Férias, Carlos Lacerda, David Cardoso, Zélia Santos, Sónia Guimarães, Fernando Sá e Isabel Dávila.

• Na Casa Municipal de Cultura, a **Companhia de Teatro de Braga** apresenta às 21.45 a peça «A Ilusão Cómica», de Pierre Corneille.

• «Farsas são Farsas», com texto de Manuel António Pina, é o trabalho que o **Teatro Experimental de Leiria** apresenta todas as noites às 21.30, à excepção de sábado e domingo.

• O Teatro em Movimento continua em digressão apresentando hoje, às 15 horas, e amanhã, às 21 h, em Seia, o seu espectáculo «Morte Dourada».

Exposições

• É esta noite inaugurada na Galeria de Arter Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes a exposição Pintura 83/84 de **Zeca Risques Pereira.**

• Na Galeria Quadrum, ao Palácio dos Corcuchéus, é hoje inaugurada uma mostra de pintura de **Gracinda Candeias.**

• No Museu da Fundação Ricardo Espírito Santo, ao Largo das Portas do Sol, **Pedro Ramos** expõe a partir de hoje trabalhos de escultura.

• Em colaboração conjunta da Fundação Calouste Gulbenkian e da Embaixada Portugal da URSS é esta tarde inaugurada nas Galerias de Exposições Temporárias daquela Fundação uma mostra de pintura do artista russo **Ilia Glazunov.**

Música

• Prossegue esta tarde, pelas 18.30, no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian a temporada 84/85 com um concerto do pianista **Bruno Leonardo Gelber,** que interpretará obras de Beethoven.

Ópera

• Esta noite, pelas 20.30, no Teatro Nacional de S. Carlos será levada à cena a ópera em 3 actos de Puccini, «**Tosca**» com direcção musical de Manfred Ramin e o seguinte elenco: Martina Arroyo (Tosca), Vincenzo Bello (Cavadossi), Giuglielmo Sarabia (Scarpia), António Silva (Spoletta), Costa Coutinho (Angelotti), José de Freitas (sacristão), Vaz de Carvalho (Sciarrone) e Alberto Silveira (carcereiro).

Cinema

• Inicia-se esta tarde, pelas 18.30, na Sala dr. Félix Ribeiro, na Cinemateca Nacional, o **Ciclo de Ficção Científica.** Esta tarde, a partir das 18.30, decorrerá uma homenagem a George Méliès, e a projecção do filme «Le Grande Méliès», de Georges Franju. À noite, a partir das 21.30, na rubrica «Filmes Holandeses Contemporâneos», será exibida a película «O Voo do Cuco», de Ate de Jong.

O pianista Bruno Leonardo Gelber que esta tarde dá um concerto no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian

COMARCA DE LISBOA 4.º JUÍZO CÍVEL

4.º Juízo — 2.ª Secção — Proc. n.º 10175

ANÚNCIO

O Doutor Fernando José Matos Pinto Monteiro, Juiz de Direito do Quarto Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

Faz saber que no dia 12 do próximo mês de Dezembro, pelas onze horas, neste tribunal hão—de ser postos em praça para serem arrematados pelo maior lanço oferecido, acima do indicado, os bens abaixo identificados, penhorados ao executado Odete Veiga de Oliveira na execução sumária que lhe move e a outros, o Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P. e de que é depositário Artur José Eliseu Figueiroa Rego, residente na Av. Ressano Garcia, 43, 1.º, Esq.º, Lisboa.

BENS A ARREMATAR

— Um frigorífico, marca Kelvinator, em bom estado de conservação, que será posto em praça por quinze mil escudos;

— Um televisor, marca Geloso, a preto e branco, em razoável estado de conservação, que será posto em praça por quinze mil escudos;

— Um rádio, marca Philips, em razoável estado de conservação, que será posto em praça por cinco mil escudos;

— Uma mesa com três cadeiras, que serão postos em praça por cinco mil escudos;

— Um móvel estante, em bom estado de conservação, que será posto em praça por trinta mil escudos.

Lisboa, 19/11/1984

O JUIZ DE DIREITO
(Fernando José Matos Pinto Monteiro)

O ESCRIVÃO ADJUNTO
(ilegível)

D.L. 27/11/84 — 2.ª Pub.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	82$50	88$50
ALEMANHA FED (marco)	52$80	53$90
ÁUSTRIA (xelim)	7$45	7$65
BÉLGICA (franco)	2$460	2$660
BRASIL (cruzeiro)	$036	$066
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	121$65	124$65
(notas de 5 a 1000)	123$15	125$15
DINAMARCA (coroa)	14$65	15$05
ESPANHA (peseta)	$893	1$013
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	162$85	164$00
(notas de 5 a 1000)	162$50	164$50
FINLÂNDIA (marka)	25$35	25$95
FRANÇA (franco)	17$20	17$90
HOLANDA (florim)	46$80	47$80
IRLANDA (libra)	164$75	168$75
ITÁLIA (lira)	$077	$087
JAPÃO (iene)	$631	$666
NORUEGA (coroa)	18$20	18$70
REINO UNIDO (libra)	194$90	198$90
SUÉCIA (coroa)	18$50	19$10
SUIÇA (franco)	64$10	65$20
VENEZUELA (bolivar)	9$90	10$90

Observações:
1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Musical; **21.30**: Noites de luar. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.30: Música sinfónica; **16.35**: Canções, de Grieg; **17.00**: Agrupamentos de câmara; **18.05**: Um poema sinfónico; **18.15**: Tribuna internacional dos compositores 1983; **19.00**: Os olhos férteis; **19.30**: Sinfonia n.º 94, em sol maior, de Haydn; **20.09**: Concerto n.º 8, em lá menor, de Vivaldi; **20.20**: Transmissão do Teatro Nacional de São Carlos da ópera «Tosca», de Puccini; **23.30**: O gosto pela música; **00.00**: Grandes intérpretes; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.08: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Futebol Clube do Porto; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **24.00**: Dois pontos; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Programa da LAR; **21.30**: Máquinas ao vivo; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Desporto; **23.00**: Sessão da meia-noite; **23.55**: Meditando; **02.00**: Estação de serviço.

FM Estéreo

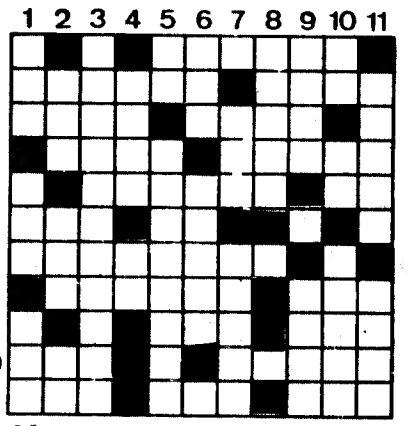
16.00: A cor do som; **18.00**: O estaminé do ritmo; **19.30**: Memorando; **20.00**: Transmissão do terço; **20.30**: A Universidade na Rádio; **21.00**: Paju; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Contracapas; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Esposa.
2 O mesmo que pega (ave). Tosta.
3 Freguesia do concelho de Boticas. Espécie de mandioca do Peru.
4 Flecha. Sorte.
5 Observara. Artigo definido (ant).
6 Madeira. Zomba.
7 Vila e sede de concelho (Porto).
8 Planta medicinal. Um milhar.
9 Preposição e artigo (pl). Cidade da Turquia no delta do rio Mariza.
10 Antiga capital da Birmânia. Pequeno espaço.
11 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Espaço de doze meses. Duna na Suécia.



VERTICAIS:

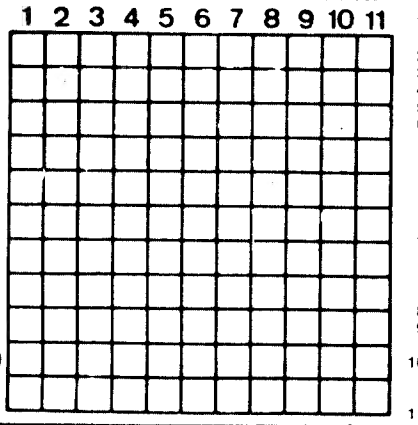
1 Pronome relativo. Estima. Recusa.
2 Zombas. Deseja. Li.
3 Alugarias.
4 Macaco americano. Batráquio.
5 Mil e cem em romano. Amarrara.
6 Interjenção da ilha das Flores, o mesmo que ah! oh! Ilha do golfo de Tonquim, dependente da China.
7 Igual. Enfarrusco.
8 Árvore de Timor.
9 Orça. Móvel sobre o qual se come.
10 Reis. Pronome reflexo. Desafronta.
11 Mentira. Apologia (pl).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

1 Ilhas do oceano Atlântico a NE das Antilhas, pertencentes à Inglaterra. Despido.
2 Átomo. Desejaremos.
3 Antigo tecido da Índia. Nome de mulher.
4 Arsénio (s.q). Satélite de Júpiter.
5 Rio de França. Suaviza.
6 Peso turco, cerca de um quilo. Ligando pelo casamento.
7 Relato. Brisa.
8 Terceiro. Sobra.
9 Artilharia antiaére. Doméstico. Sua Majestade.
10 Ilha inglesa no mar da Irlanda. Vou para fora.
11 Pegar. Em as.



VERTICAIS:

1 Cidade da antiguidade a 160 km a SE de Bagadá.
2 Letra grega. Amante (Bras).
3 Assassinaria.
4 Madres. Cônhamo de Manila.
5 Artigo indefinido. Despertar.
6 Cortesã que, segundo a Bíblia, entregou Sansão aos filisteus, após ter-lhe cortado os cabelos, nos quais residia a sua força. Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel.
7 Clima. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Sua Majestade.
8 Catedrais. Amplos.
9 Ruim. Prefixo de negação. Prefixo de privação.
10 Vento áespero e frio que sopra do Norte. Fecha as asas para descer mais depressa.
11 Emprega. Rezamos.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14 190

HORIZONTAIS:

1 BOA. MESA. Tá.
2 Escoaras. Te.
3 Ulo. Ganso.
4 Maré. Vareta.
5 Dominaram.
6 Dias. Omo.
7 Arrostam. Es.
8 Sias. Odeon.
9 As. Asi. Ito.
10 Ms. Catetos.
11 Aba. Aço.

VERTICAIS:

1 Bermudas. Mu.
2 Os. Irias.
3 Acordaras.
4 Oleosos.
5 MAU. Aca.
6 Er. Vistosa.
7 Sagan. Adita.
8 Asara. Me. EC.
9 Nero. Oito.
10 TESTAMENTO
11 Atoamos. Oso.

Provérbio: BOA MESA, MAU TESTAMENTO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 040

HORIZONTAIS:

1 Al. Manto. Fé.
2 Ais. Bariri.
3 Lascados. La.
4 Só. Pana. Sim.
5 Cid. Alapo.
6 Croas. Mir.
7 Cana. Ana.
8 Rui. Aterras.
9 Tiara. Srs.
10 Má. Na.
11 Chá. Mimosos.

VERTICAIS:

1 Aalsmeer. MC.
2 Lião. Utah.
3 CCCII.
4 Caira. An.
5 Abandonaram.
6 Nada. Aatá.
7 Tropas. Em.
8 Ois. Rs.
9 Samarras.
10 Filipinas.
11 Amoras. MS.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
OS PIRATAS DAS ILHAS SELVAGENS

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 18.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
OS LONGOS DIAS DA VINGANÇA

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A GRANDE FARRA

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, e 21.30
– M. 12 a.
HAMMET, DETECTIVE PRIVADO
3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO
4.ª Semana

CINE BLOCO 556822
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 6 a.
STAR TRECK III
Às 24 – M. 18 a.
SEXTA-FEIRA 13

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS LONGOS DIAS DA VINGANÇA

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
MEUS PROBLEMAS COM AS MULHERES

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
DESFORRA APACHE

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
Finalmente! O filme! A música!
Canções de Stevie Wonder
A MULHER DE VERMELHO
O filme de Gene Wilder

2000 2100055
Av. B. Voluntários Its. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
A EPOPEIA DO IMPÉRIO

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
OS PIRATAS DAS ILHAS SELVAGENS

ESTUDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 12 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
AS ASAS DA POMBA
Um filme de Benoit Jacquot
c/ Isabelle Huppert e Dominique Sanda

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
A MULHER DE VERMELHO

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ENCONTROS IMEDIATOS DO 3.º GRAU
2.ª Semana

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora

As 21.30 – M. 12 a.
UM HOMEM FORA DE SÉRIE

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 16 a.
TORNADO

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 326283
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. 12 a.
OS INVENCÍVEIS NO ORIENTE

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 17.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
PAPILLON
c/ Steve McQueen e Dustin Hoffman

Uma cena do filme «As Asas da Pomba» realizadopor Benoit Jacquot com Domninique Sanda e Michéle Placido. Em exibição no Estúdio 444

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
MAD MISSION, O EXECUTOR

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– M. 12 a.
CRÓNICA DOS BONS MALANDROS

SALA 2
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– M. 12 a.
O REI DA EVASÃO

SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
HAMMET

SALA 4
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 18 e 21.15
N. ac. men. 18 a.
APOCALYPSE NOW
24h
– N. ac. men. 13 a.
O IRRESISTÍVEL AVENTUREIRO

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
O FIM-DE-SEMANA DE OSTERMAN

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
SEGREDOS PROIBIDOS
c/ Jacqueline Bisset, Per Oscarsson e Robert Powel
Versão integral

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15.15, 18.15 e 21.15
– M. 12 a.
AS MULHERES DE BOSTON

SALA 2
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.00
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
22.ª Semana

SALA 3
As 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA

7.ª ARTE 730715
Av. Republica a E. Entre Campos junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 16 a.
O ELEVADOR

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
GENTE GIRA

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
– M. 12 a.
A EPOPEIA DO IMPÉRIO

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO
4.ª Semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O ELEVADOR

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Zona de Perigo», às 21.30 (16 anos)
ALFA-2 – «A Balada de Narayama», às 21.30 (16 anos)
ALFA 3 – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.45 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «Vidas», às 21.30 (18 anos)
APOLO 70 – «O Rei da Evasão», às 21.30 (12 anos)
RESTELO – «Splash, a Sereia», às 21.30 (6 anos)
MUNDIAL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «Paris, Texas», às 21.30 (12 anos)
TERMINAL – «Academia de Policia», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «Zona de Perigo», às 21.30 (16 anos)
CITY-CINE – «Academia de Policia», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO ACS – «Mad Mission, o Executor», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Sexo Incontrolável», sessões permanentes (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «O Voo do Cuco», às 21.30 (18 anos)
RESTELO – «Psico II», às 21.30 (16 anos)
CAPITÓLIO – «A Devoradora de Homens», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
PROMOTORA – «Zeppelin», às 21.30 (12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Diva e os Gangsters», às 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Violação», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Zelig», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Fúria de Vingança», às 21.15 (16 anos)
CASCAIS – Impala – «A Amante do Tenente Francês», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Os Eleitos», às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Porcos Selvagens», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «A Maldição da Pantera», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Projecto Brainstorm», às 21.15 (16 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «Carmen», às 21.30 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «Cavalgada Fantástica», às 21.45 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Os Bandidos do Texas», às 21.30 (18 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO – «A Primeira Noite», às 21.30
13 anos)
TERÇO – «Bandolero», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «Implacáveis Exterminadores», às 21.30 (12 anos)
VALE FORMOSO – «Afrodite», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «Making Love», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «A Bomba na Marinha», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «O Fim-de-Semana de Osterman», às 21.45 (16 anos)
TRINDADE – «Os Meus Problemas com as Mulheres», às 21.30 (12 anos)
OLIMPIA – «O Triunfo do Homem Chamado Cavalo», às 21.30 (18 anos)
AGUIA – «Os Combatentes de Shaolin», às 21.45 13 anos)
COLISEU – «Zona de Perigo», às 21.30 (16 anos)
SÃO JOÃO – «Benvindo à Terra Prometida», às 21.45 (16 anos)
BEBÉ – «O Momento da Verdade», às 21.45 (12 anos)
FOCO – «O Sentido da Vida», às 21.30 (18 anos)
PAÇOS MANUEL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.45 (12 anos)
PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Vidas», as 21.45 (18 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882868); **ALCÂNTARA: Bairrão**, R. Prior do Crato, 27 (T. 661321); **ANJOS -AO CINEMA ROXY: Guerra**, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Morão**, R. da Assunção, 17-19 (T. 878269); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **LUZ - 2.º CIRCULAR: J. Robeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIAO: Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 8915662); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

ALFAMA: Arnall, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940; **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilens**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Previdência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-A (T. 702532); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: Berna**, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PRINCIPE REAL - SÃO BENTO: Confiança**, P. das Flores, 59-60 (T. 670401); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A, r/c (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 hoas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, R. Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às
9 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

Algés: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Pereira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Agusuto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani; MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Romeiro, Urbanização Casal de São Brás, lote 116. Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Até às 22 horas; **São Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 926006). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

LOURES: Saraiva, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

VASQUES, R. das Condominhas, 794; **FÁTIMA**, R. de Oliveira Monteiro, 475; **CONTUMIL**, R. de Contumil, 540; **ALIANÇA**, R. da Conceição, 2; **BARROS**, R. do Loureiro, 104.

DE DIA E TODA A NOITE

SÁ DA BANDEIRA, R. Sá da Bandeira, 236; **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53; **ANTERO DE QUENTAL**, R. Antero de Quental, 520; **VAZ TEIXEIRA**, R. do Heroísmo, 56; **PRELADA**, R. Central de Francos, 316.

Coimbra

LOPES RODRIGUES, R. Fernandes Tomás, 4 (T. 22634); **ADRIANA**, P. da República, 20-22 (T. 23609).

teatros

Lisboa

COMUNA – «Para Onde Is?», às 21.30 (13 anos)
BARRACA – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.30 13 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 21.30 e 22.45 (16 anos)
TEATRO ABERTO – «Ubu Português, 2002 Odisseia no Terreiro do Paço», às 21.30 (13 anos)
TEATRO IBÉRICO – «A Celestina», às 21.30 (13 anos)

PORTO

TEP – «O Observador», às 21.45 (13 anos)
ÁRVORE – «O Sonho de uma Noite de Chuva», às 22.00 (13 anos)
CAMPO ALEGRE – Seiva Trupe – «Uma Familia do Porto», às 21.45 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 356740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1428/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

5.51 **3,9 m** 11.33 **1,4 m**
18.20 **3,5 m** 23.40 **1,6 m**
Dia 28
6.39 **3,7 m**
19.12 **3,3 m** 12.26 **1,6 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	5º
BRAGANÇA	11º
VILA REAL	5º
PORTO	10º
COIMBRA	11º
CABO CARVOEIRO	12º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	12º
ÉVORA	11º
BEJA	11º
FARO	17º
SAGRES	14º
PONTA DELGADA	19º
FUNCHAL	17º

Soares e Mota Pinto ausentes da Cimeira

Mário Soares e Mota Pinto não estarão presentes amanhã na reunião cimeira da coligação que se realiza a partir das 10 horas, na Rua da Emenda.

A decisão do Primeiro-Ministro poderá ter sido tomanda ontem numa reunião que manteve com os seus colaboradores mais próximos mas à qual um informador governamental pretendeu retirar grande significado qualificando-a de «habitual». A falta de conclusões do Conselho Nacional do PSD ou outras dificilmente aceitáveis, designadamente no que diz respeito às eleições autárquicas e presidenciais, poderão ter determinado a actuação de Soares.

Entretanto, um informador do gabinete do vice-primeiro-ministro Mota Pinto, confirmou-nos também a ausência deste na cimeira de amanhã, qualificando de «muito claro» o comunicado esta manhã emitido pelo porta-voz do Primeiro-Ministro.

Recorde-se, a propósito, que uma das críticas que da parte do PSD têm vindo a ser feitas à acção do Executivo é a falta de «reformas estruturais». No entanto, o conclave social-democrata, este fim-de-semana reunido em Viseu, nada adiantou sobre a acção governativa, tendo optado por definir a estratégia eleitoral do partido que se reume muito simplesmente à tentativa de «cilindrar» o seu parceiro da coligação.

A não participação de Soares na reunião cimeira de amanhã foi hoje mesmo anunciada pelo porta-voz do Primeiro-Ministro, Carneiro Jacinto, que referiu também a realização ainda hoje de um encontro a sós entre Mário Soares e Mota Pinto.

Quanto à eventual comunicação de Soares ao país, Carneiro Jacinto adiantou que essa hipótese é encarada quando o Primeiro-Ministro «dispuser de todos os elementos referentes à necessária clarificação acerca do relacionamento dos dois partido em termos de acção governativa, calendários de medidas a tomar, âmbito e prazo do acordo e repúdio por ambos os partidos de outras alianças no que se refere às eleições autárquicas e presidenciais».

A questão da comunicação de Mário Soares ao País foi ontem manchete no «DL», mas tal hipótese já tinha sido adiantado por nós há quase duas semanas. Estava-se, na altura, no início (público) da crise da coligação, e os socialistas «cansados» das críticas dos sociais-democratas à acção do Executivo como se nele não participassem, decidiram passar ao ataque. Soares pediu a cimeira, exigiu a «clarificação» do PSD e anunciou a sua intenção de negociar com todas as «sensibilidades» daquele partido.

Incerteza marca reunião prevista com a CEE

A runião de negociação entre Portugal e a CEE prevista para o princípio da tarde de hoje e para amanhã estava ainda dependente, ao fim da manhã, dos resultados a que conseguissem chegar os ministros dos «Dez» reunidos desde ontem em Bruxelas. Apesar do desbloqueamento de duas posições comunitárias, respectivamente sobre produtos agrícolas transformados e sobre o protocolo automóvel, a realização daquela reunião só terá sentido se a Comunidade definir esta manhã as suas posições na agricultura e nas pescas. A partida, anunciada para o princípio da tarde de hoje, do ministro português do Mar para Bruxelas indicia todavia que os negociadores portugueses chefiados por Ernâni Lopes se inclinam neste momento para a possibilidade de a referida reunião vir a ter lugar.

O presidente da CEE recebeu ao princípio da noite de ontem o ministro português Ernâni Lopes para lhe comunicar o estado de avanço dos trabalhos entre os «Dez», na perspectiva da reunião de negociação prevista para hoje e amanhã.

O encontro entre Peter Barry e Ernâni Lopes teve lugar depois de sucessivos adiamentos e visou proporcionar ao chefe da delegação portuguesa um conhecimento da situação e a possibilidade de negociação na reunião que hoje deverá ter lugar entre as duas partes.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Dez» tentaram ontem definir uma posição comum sobre vários aspectos ainda em aberto, nas negociações.

Além de terem aprovado uma declaração a apresentar a Portugal sobre produtos agrícolas transformados (bolachas, chocolates, massas alimentícias) e de terem mandatado a comissão para negociar a prorrogação do protocolo automóvel por três anos, os ministros discutiram questões industriais espanholas e o vinho. Quanto aos produtos agrícolas transformados, fontes diplomáticas indicam que a posição adoptada pela Comunidade corresponde às pretensões dos negociadores portugueses. No que se refere à indústria automóvel sabe-se que Portugal tem pedido a prorrogação do protocolo por cinco anos.

Os ministros não discutiram, porém, nem as questões em aberto para as agriculturas portuguesa e espanhola, nem a própria questão da pesca.

No termo do primeiro dia de trabalhos continuava portanto em dúvida a possibilidade de que uma efectiva negociação viesse a ter lugar hoje e amanhã.

A delegação portuguesa considera não poder iniciar a discussão final na agricultura, por exemplo, se a comunidade não apresentar posições concretas sobre cereais, vinho e concentrado de tomate, muito embora já o tenha feito sobre o açúcar e o azeite.

Durante a noite de ontem a Presidência do Conselho, actualmente ocupada pela Irlanda, recebeu todos os Estados membros em encontros bilaterais, na perspectiva de uma flexibilização das várias posições.

A delegação portuguesa está convocada, entretanto, para voltar a deslocar-se ao edifício onde decorre a reunião dos «Dez» ao princípio da tarde de hoje. Até ao fim da manhã ignorava-se todavia se a sessão de negociações viria a ter lugar ou não, visto que não se conheciam ainda os resultados das discussões havidas entre os «Dez» esta manhã.

Jorge Lacão esta manhã ao "DL"

PSD não faz ao PS o que fez ao CDS

«Diário de Lisboa — Como comenta o resultado da reunião do Conselho Nacional do PSD de Viseu?

Jorge Lacão — O PS tomou a iniciativa de exigir ao PSD uma clarificação do seu comportamento no âmbito da coligação. Até ao momento essa clarificação continua por fazer. Em primeiro lugar, porque em matérias políticas essenciais como as presidenciais e as autárquicas o PSD não quis comprometer-se numa posição de defesa clara do bloco PS/PSD. Mas o PS não pode estar a suportar hoje o ónus da impopularidade de uma política, para que amanhã o PSD lhe retire o tapete como no passado se viu fazer nos tristes acontecimentos que marcaram o fim da AD.

Em primeiro lugar, o PSD nada disse, até ao momento, sobre os objectivos de políticas a implementar no decurso dos próximos meses. E o País não pode continuar à espera das sucessivas reuniões quinzenais ou mensais dos órgãos políticos do PSD. O Orçamento de Estado para 85 já está atrasado, as políticas de reformas estruturais de que o PSD tanto fala não estão concretizadas e o PS não pode estar, em nome do interesse nacional, a meter o País entre parêntesis, à espera que o PSD resolva as suas crises e supere as suas dificuldades internas.

«DL» — Nesse quadro, qual o sentido da realização da cimeira anunciada para amanhã?

JL — A cimeira que amanhã vai decorrer deverá constituir a primeira de várias reuniões entre os dois partidos que permitam passar em revista todos os objectivos patentes no acordo de coligação. Sem uma clara co-responsabilização de ambos os partidos em face de tais objectivos, não é possível garantir estabilidade nem na actividade governativa nem na parlamentar. Por isso, a cimeira será muito mais do que um encontro para informações recíprocas. Ela constituirá um momento fundamental na vida da coligação e na perspectiva do seu futuro.

«DL» — A posição do PSD favorece essas perspectivas?

JL — É de interesse nacional que o País não seja obrigado a parar por força das hesitações do PSD. Todavia, o PS não deseja obter soluções tomadas sem a devida ponderação e por isso o que afirmamos é que as decisões finais terão de constituir decisões definitivas e de inequívoca co-responsabilização dos dois partidos em todas as frentes de acção política. Nós respondemos pelas nossas responsabilidades, aguardaremos que o PSD não se demita das suas.

«DL» — Se isso não se verificar, o que é que acontece ?

JL — Naturalmente o PS tem sempre insistido em que não há soluções políticas alternativas num quadro de coerência e estabilidade. Consideramos mesmo que uma ruptura na coligação poderia ter efeitos de catástrofe para o País; por isso não a desejamos e porque não a desejamos recusamo-nos a fazer jogo duplo com o PSD. Nessa medida, vamos também exigir do nosso parceiro de coligação que nos demonstre não ser seu propósito fazer jogo duplo com o PS. A coligação deve manter-se numa perspectiva de interesse nacional e seria por isso precipitado procurar encontrar-lhe alternativas quando todos os esforços devem situar-se no reforço e relançamento da actual maioria.

«DL» – Esse reforço passa por uma actuação conjunta nas autárquias e nas presidenciais?

JL – Naturalmente que o PS não compreende uma coligação sólida e eficaz quando os parceiros que se entendem na frente governativa e parlamentar, porventura e deliberadamente se tivessem de desentender nas frentes presidencial e autárquica. Por isso o que aguardamos do PSDé uma clara afirmação de que por nenhuma destas duas frentes será lançada estratégia diferente da que conduziu à constituição da actual coligação.

«DL» – Então querem que o PSD apoie uma eventual candidatura de Mário Soares?

JL – O PS nunca questionou ao PSD o direito de apresentar um candidato próprio às presidenciais, pela razão de que também não admite que esse seu direito seja questionado. Mas há objectivos consignados no acordo que importa recordar. Por um lado a actual coligação formou-se para desenvolver uma política em coerência com o sentido da última revisão constitucional – um sentido claramente civilista e democrático. Por outro, esse princípio postula um PR entendido como moderador institucional corresponsável em soluções de estabilidade política alcançadas num quadro parlamentar e pluralista. É por isso que o PS entende que qualquer candidato saído dos partidos da coligação deve necessariamente favorecer estes objectivos e por isso situar-se sem ambiguidades nos horizontes da coligação, para defender e reforçar. É isso que pretende o PSD? Eis o que o PSD teima em manter numa relativa ambiquidade.

«DL» – O perfil definido no Conselho Nacional de Viseu obedece a estes requisitos?

JL – Antes, ele pode contribuir para alimentar a suspeita de que o PSD pretende por via presidencial reconstituir a AD. Por isso, o PS não poderia deixar de, no mínimo, exigir ao PSD que desfaça esta suspeita.

«DL» – Vai ou não realizar-se uma comunicação de Mário Soares ao País?

JL – Penso que o Primeiro-Ministro não deverá fazer a sua comunicação ao País sem que o actuais problemas se demonstrem suficientemente esclarecidos. Mas ela é absolutamente necessária por que os portugueses têm o direito de conhecer a razão de ser dos problemas vieram a afectar a estabilidade política.

«DL» – Pode ser aí anunciado o fim da coligação?

JL – Não creio que essa seja a perspectiva. Todas as declarações vindas do PSD são no sentido de considerarem a necessidade de manter o actual Governo no que naturalmente, estamos de acordo. Mas o Governo não pode servir apenas para que seja o PS a retirar as castanhas do lume.

«DL» – Que sentido têm os rumores que ontem correram de que Mário Soares se poderia demitir?

JL – Não foi mais do que uma especulação sempre prejudicial em momentos de dificuldades. Mas gostaria de acrescentar que o problema que se põe é o da demissão do Primeiro-Ministro. É o de garantir a capacidade da coligação enquanto tal. E o meu camarada Mário Soares não pode tolerar que o queiram transformar no responsável por uma situação de que o PS não foi o causador. E na qual, se alguém tem responsabilidades é o próprio PSD, pela forma como deixou agudizar a crise nacional durante os Governos da AD. O PSD não vai poder fazer aos socialistas aquilo que fez ao CDS, o PSD gosta às vezes de se comportar como uma padeira de Aljubarrota a queimar espanhóis, na boca do forno. Só que o seu interlocutor é de outra têmpera.

José Manuel Vilaça

Schroeder (EUA) vive

Um coração mecânico no valor de 15 mil dólares

William Schroeder, o segundo homem a receber um coração mecânico, foi hoje, dia 27, mantido sob sedativos depois de ter dito aos médicos que está assustado com toda a parafernalia da medicina moderna.

Schroeder (Louisville, Kentucky), de 52 anos, continua em estado crítico, mas os médicos que acompanham o trabalho do seu coração de 15 mil dólares (o «Jarvik-7») fabricado em plástico e metal, afirmam que a sua pressão sanguínea e sinais vitais são bons.

O dr. Allan Lansing, director do Instituto de Cardiologia Humana, disse que Schroeder foi submetido a fortes doses de sedativos conforme havia solicitado antes de se submeter à intervenção, efectuada no domingo passado.

Afirmou que Schroeder disse aos médicos que não queria estar totalmente consciente enquanto estivesse a respirar por um tubo inserido no seu pescoço e ligado a um respirador porque «tinha medo do aparelho». Lansing disse que o paciente seria mantido inconsciente até que o tubo fosse removido, eventualmente no fim do dia.

Lansing disse que apesar dos sedativos, William parece ter reconhecido a sua mulher de 32 anos, Margaret, e alguns dos seus seis filhos.

«Ele deve saber que sobrevive» – disse Lansing.

Tenha-se em conta que Schroeder não estava a ser considerado para transplante porque, para além de ter mais de 50 anos, sofre de diabetes que tornam as drogas anti-rejeição inúteis.

O coração implantado em Schroeder pesa 280 gramas, sensivelmente o mesmo que um coração de um adulto com 20 anos, é feito de plástico e a sua base é em alumínio. As válvulas são de titânio. O comando externo do coração, no valor de 40 mil dólares, pesa 146 quilogramas e o seu tamanho é semelhante ao de um pequeno frigorífico. O controlo portátil, do tamanho de um saco de uma máquina fotográfica, pesa cinco quilogramas e é ainda um modelo experimental.